

**o cartaz ilustrado**  
**o cartaz sócio-político**

professor: rico lins

# **o cartaz ilustrado**

aula 1

## **introdução**

professor: rico lins



# Contexto histórico: a Revolução Industrial

Apesar do período de grande prosperidade e transformação retratados pelos cartazes publicitários e culturais, a Revolução Industrial causou também enormes impactos econômicos, sociais e políticos na vida dos trabalhadores.

Trataremos agora tanto dos cartazes políticos quanto sociais, que dizem respeito ao impacto do cotidiano na vida das pessoas.



Greve operária no início do Século 20, foto de autor não identificado, s/d



## O cartaz político-social

Como o próprio nome indica, um cartaz político tem como principal intuito destacar e apresentar ideais de cunho político.

O social por sua vez busca estimular a mudança da mentalidade, a promoção de causas sociais e o comportamento crítico frente as questões de atualidade.



Autor não identificado, s/d



Autor não identificado, s/d



## **Conseqüências da Revolução Industrial: A concentração de renda**

Por meio da Revolução Industrial, o capitalismo consolidou-se como sistema econômico vigente.

Causou profundas transformações no modo de produção de mercadorias e também nas relações entre patrão e trabalhador, aumentando o lucro e a riqueza, em detrimento de maior concentração de renda.



Henry Ford na frente de um dos modelos de carros da Ford Motor Co., fotógrafo não identificado, s/d



## Conseqüências da Revolução Industrial: o êxodo rural

Com a expansão do trabalho nas fábricas, as pessoas passaram a migrar do campo para as cidades — que apresentaram um crescimento desordenado e problemas de ordem social, como a superpopulação; aumento de doenças; desemprego e maior disponibilidade de mão de obra barata, inclusive infantil.



“Il quarto stato”, por Giuseppe Pellizza da Volpedo



## Conseqüências da Revolução Industrial: o êxodo rural

Quem antes trabalhava, por exemplo, em sua propriedade rural, vendendo os seus próprios produtos, passou a comercializar a sua força de trabalho para os empresários capitalistas.



“Movimento operário”, autor não identificado, s/d



## Conseqüências da Revolução Industrial: os direitos sociais

Foi graças às organizações sociais e dos trabalhadores que esta situação foi melhorando lentamente, com a regulamentação do trabalho para crianças e a conquista de direitos para as mulheres, como a possibilidade de votar.



Mulheres em passeata pelo direito ao voto, fotografo desconhecido, s/d



# A Revolução Russa

Recém-industrializada e sofrendo com a Primeira Guerra Mundial, a Rússia tinha uma grande massa de operários e camponeses trabalhando muito e ganhando pouco.

Em fevereiro de 1917, uma junção de manifestações, greves e vários atos de insubordinação por parte de camponeses, operários e militares por toda a Rússia provocou a queda do czar e o fim do Império.



Assembleia soviética em Petrogrado, 1917



## A Revolução Russa e as vanguardas artísticas

Sob este ponto de vista, o agravamento da situação social, econômica e política que culminou na Primeira Guerra Mundial foi o combustível para algumas das mais contundentes expressões artísticas do século 20.

Com uma população na maioria analfabeta composta de diversas etnias e idiomas, o cartaz foi uma ferramenta de destaque para a divulgação dos ideais revolucionários para uma sociedade em convulsão. Com a limitação do uso da palavra escrita, a precária indústria gráfica russa se valia da economia de cores e imagens impactantes para suas mensagens.



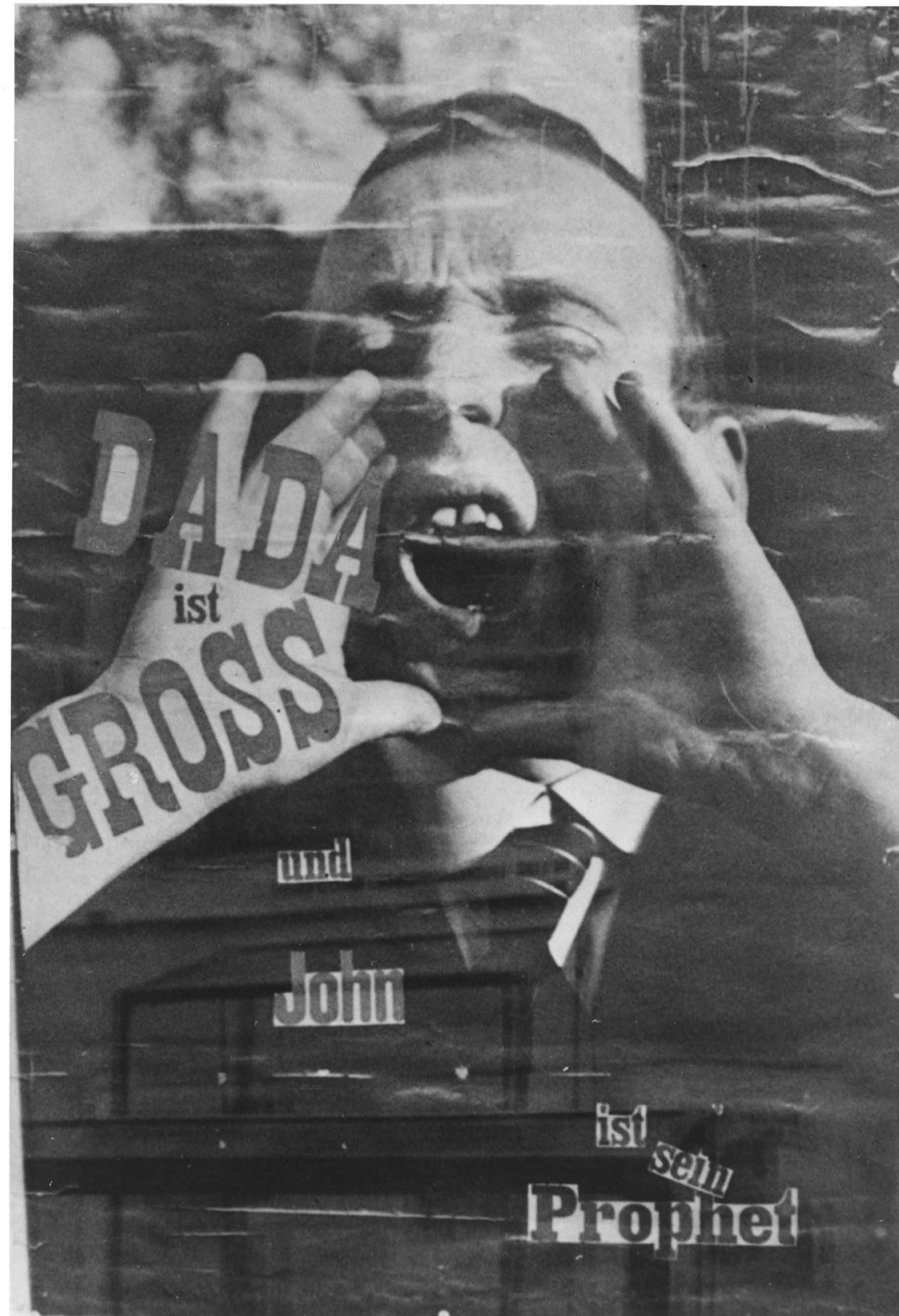
Imaged by Heritage Auctions, HA.com

Autor não identificado, s/d



## A Revolução Russa e as vanguardas artísticas

A produção artística encontrou na colagem e na fotomontagem construtivistas a força expressiva necessária e atravessou fronteiras fazendo do cartaz soviético um veículo de comunicação com grande influência social e estética internacionais.



John Heartfield, 1920



John Heartfield, 1920



John Heartfield, s/d

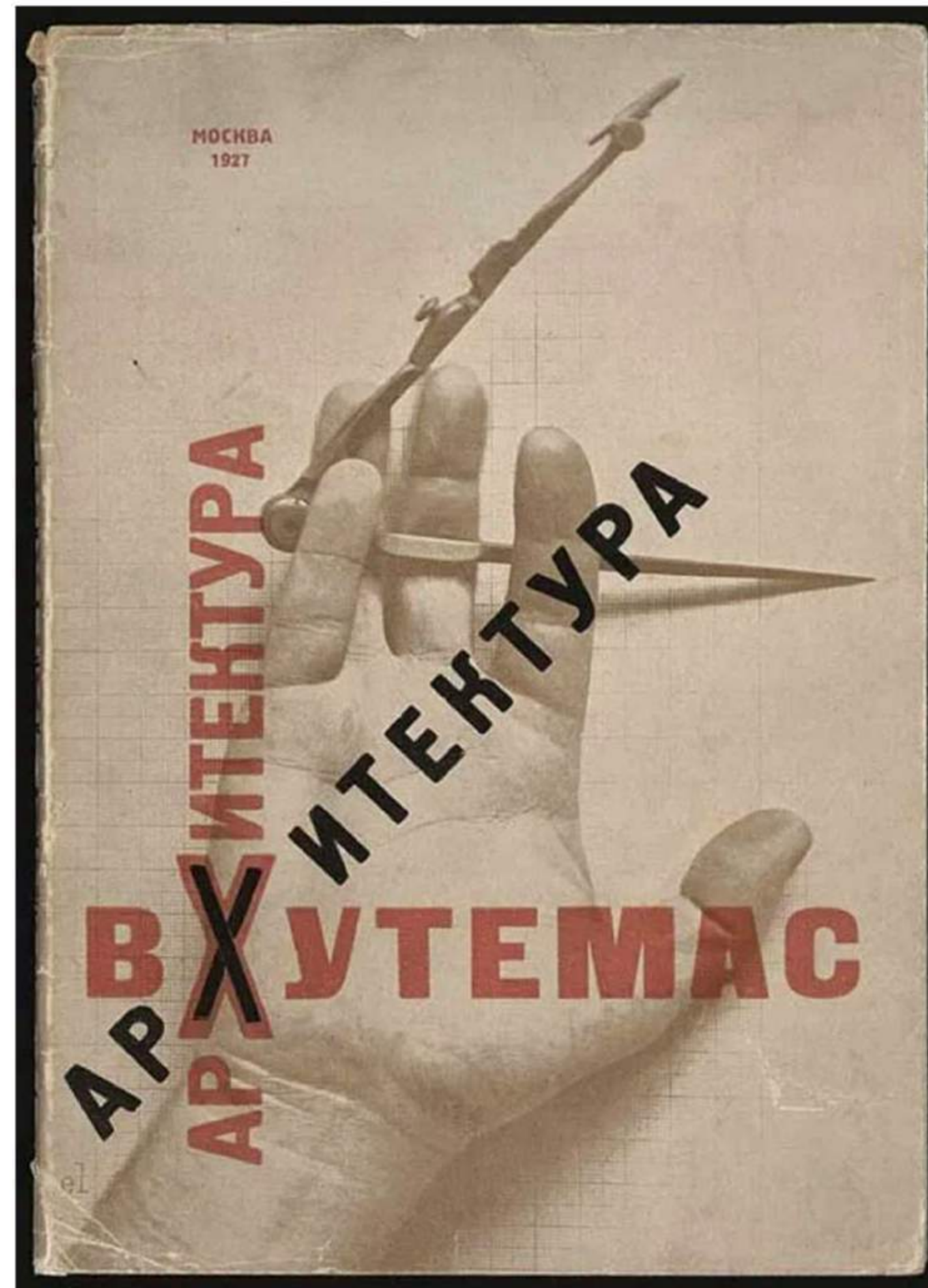


## A Revolução Russa e as vanguardas artísticas

Vale destacar o papel estrutural de Gustav Klutsis que, ao lado de Alexander Rodchenko, El Lissitzky e outros, foi um dos pioneiros nas artes gráficas e no cartazismo soviéticos.



Alexander Rodchenko, 1925



El Lissitzky, 1927



## **Gustav Klutsis e o cartaz político**

Gustav Klutsis (1878-1935) atuou intensamente na construção da utopia soviética através de suas atividades artísticas, didáticas e políticas, tendo o ativismo como uma mola mestra de seu processo criativo

Fotomontagem de Gustav Klutsis e sua esposa Valentina Kulagina, s/d



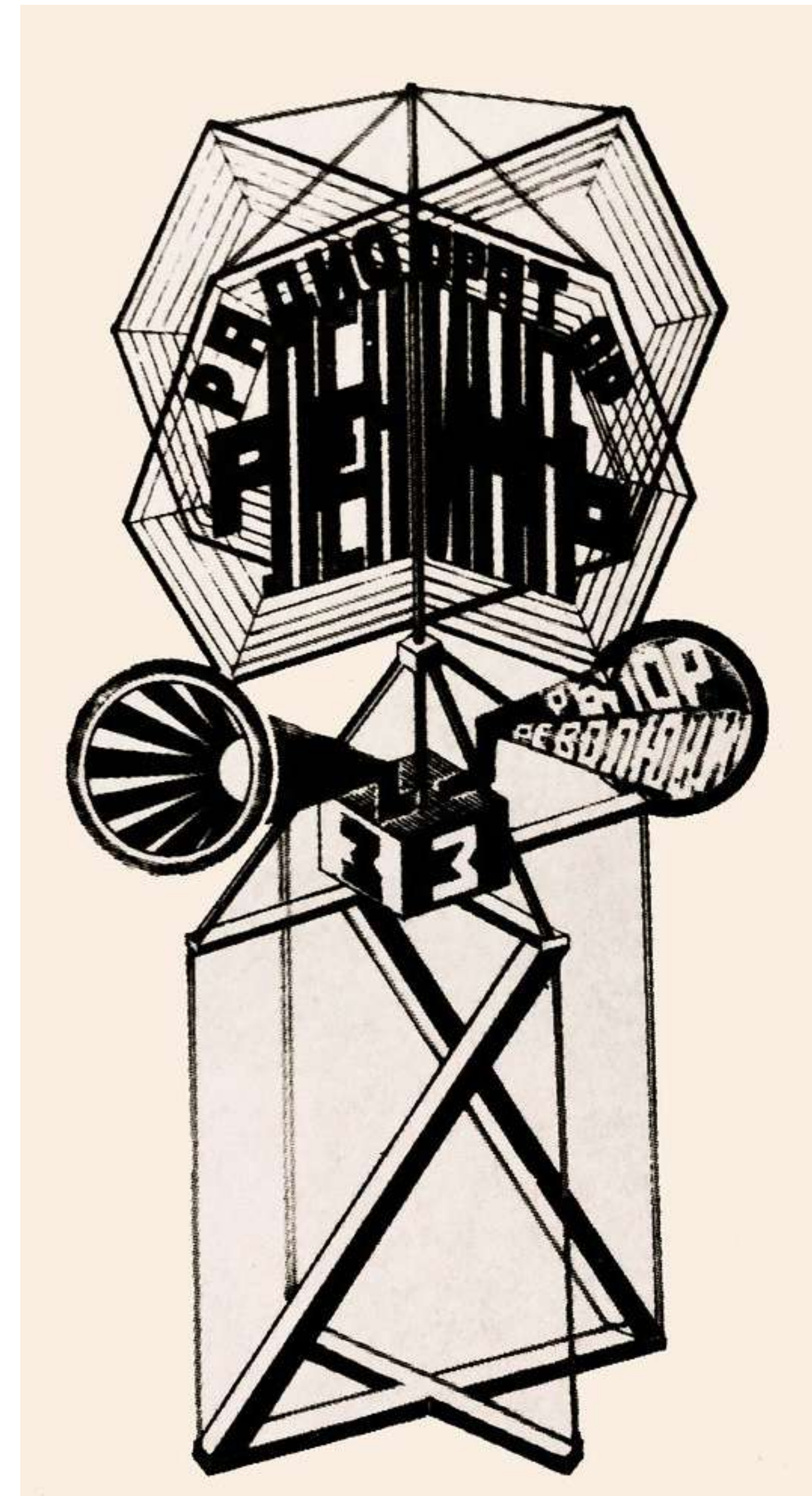
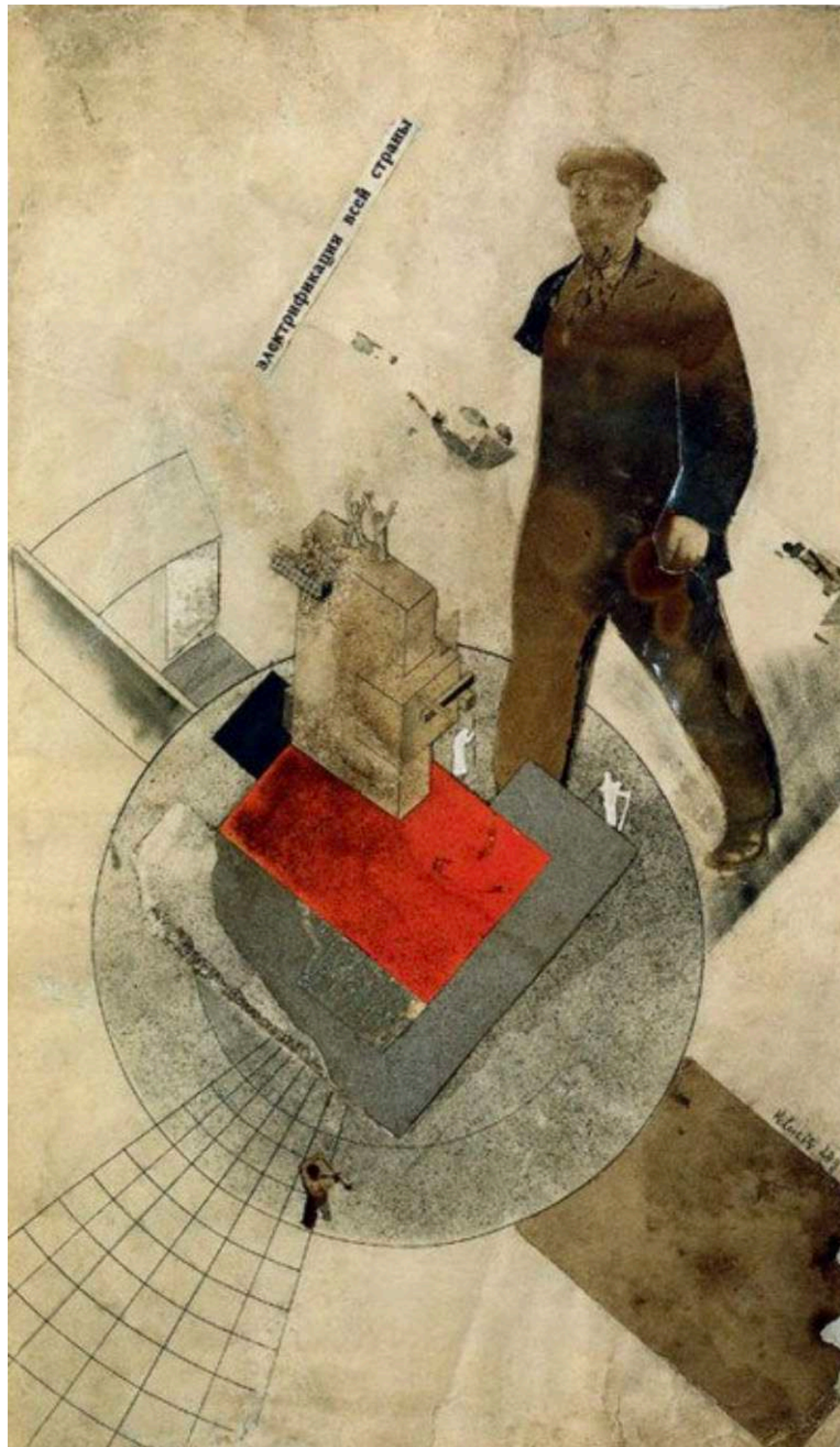


## Gustav Klutsis e o cartaz político

Figura central do construtivismo e da fotomontagem, Klutsis participou do fermento político e intelectual do início da União Soviética como fotógrafo, pintor, escultor, artista gráfico, designer e professor.

<https://www.artsy.net/artist/gustav-klutsis>

ao lado, projetos de Gustav Klutsis, anos 1920





## Gustav Klutsis e o cartaz político

Influenciado pelo cinema e pela arquitetura, fez da fotomontagem sua linguagem.

**“Como o método mais recente de artes visuais, a fotomontagem está intimamente associada ao desenvolvimento da cultura industrial e às formas de influência artística das massas: é uma forma de arte de agitação e propaganda.”**

Gustav Klutsis, 1924





## Gustav Klutsis



Cartazes de Gustav Klutsis, anos 1920



# Gustav Klutsis



Cartazes de Gustav Klutsis, anos 1920



Gustav Klutsis



Projetos de Gustav Klutsis, anos 1920



# Cartazes sanitарistas no Brasil

## Contexto histórico e social

A década de 1920 foi importante para o desenvolvimento da saúde no Brasil, que passava a reconhecer a importância de ampliar as ações de saúde de forma mais sistemática e permanente.

Os efeitos eficazes da educação sanitária dependiam da utilização de métodos diversificados de propaganda e o cartaz cumpria esse papel.

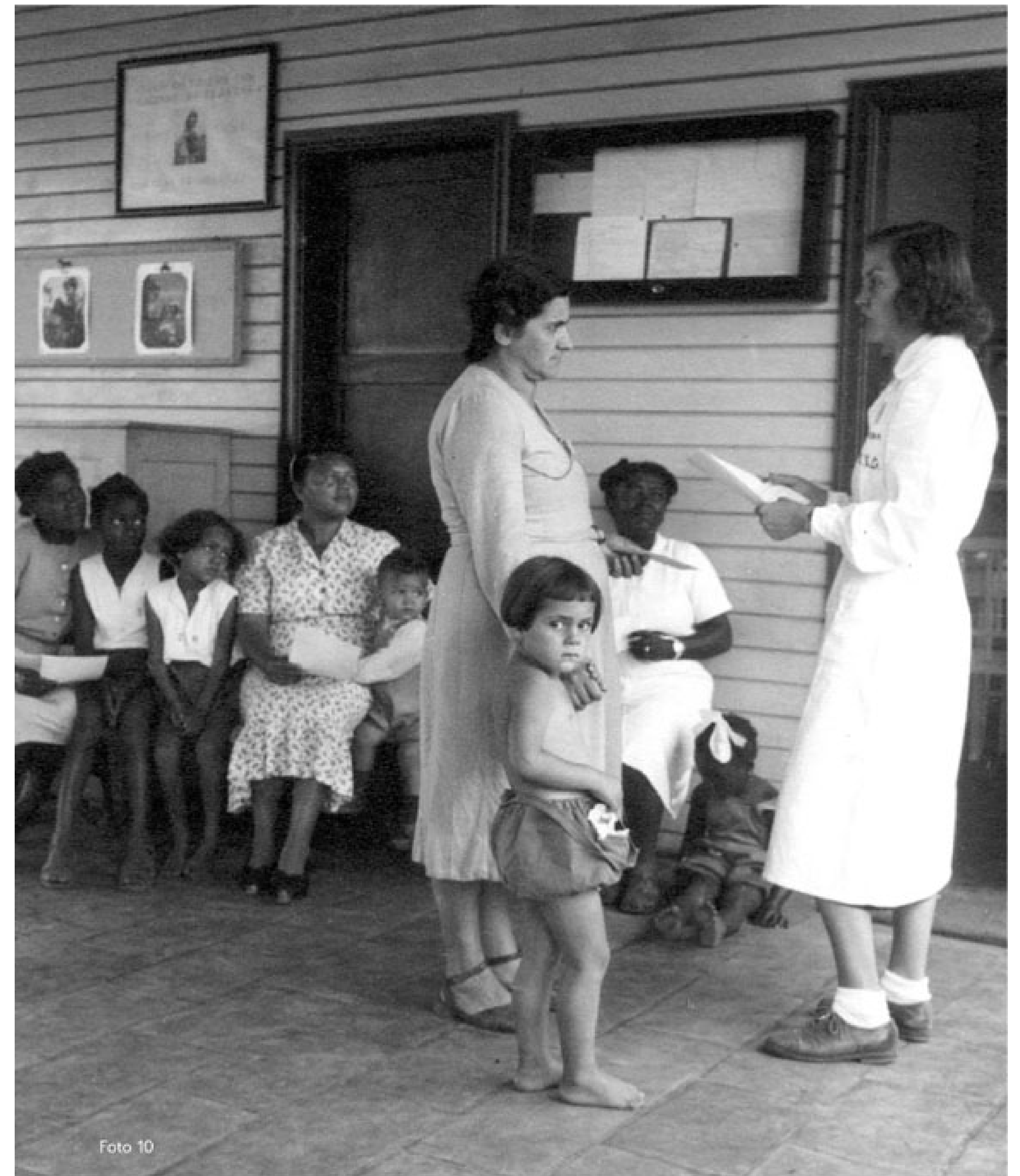


Foto 10

Fotógrafo não identificado, s/d



## Cartazes sanitartistas no Brasil

A linguagem visual era considerada o método mais eficaz para atingir os objetivos educacionais, quando aliado à palavra falada, de grande valia em todas as campanhas de educação sanitária, mas menos eficaz que outros métodos devido aos índices de analfabetismo do Brasil.

Veremos a seguir alguns exemplos desses pioneiros cartazes de cunho social no país.



A seguir cartazes sanitartistas brasileiros, S.S.A.P.E. Bahia, s/d



**CUIDADO  
COM OS**



**OLHOS DO  
RECEM NASCIDO**

SECRET. SAUDE e ASSIST. PUB. EST. DA BAHIA



**Eu  
quero  
teite  
de mamãe!**

SECRET. SAUDE e ASSIST. PUB. EST. DA BAHIA

**EXAME MEDICO**



**UMA VEZ  
POR  
MÊS**

SECRET. SAUDE e ASSIST. PUB. EST. DA BAHIA

**DORMIR COM**



**A**

**JANELLA ABERTA**

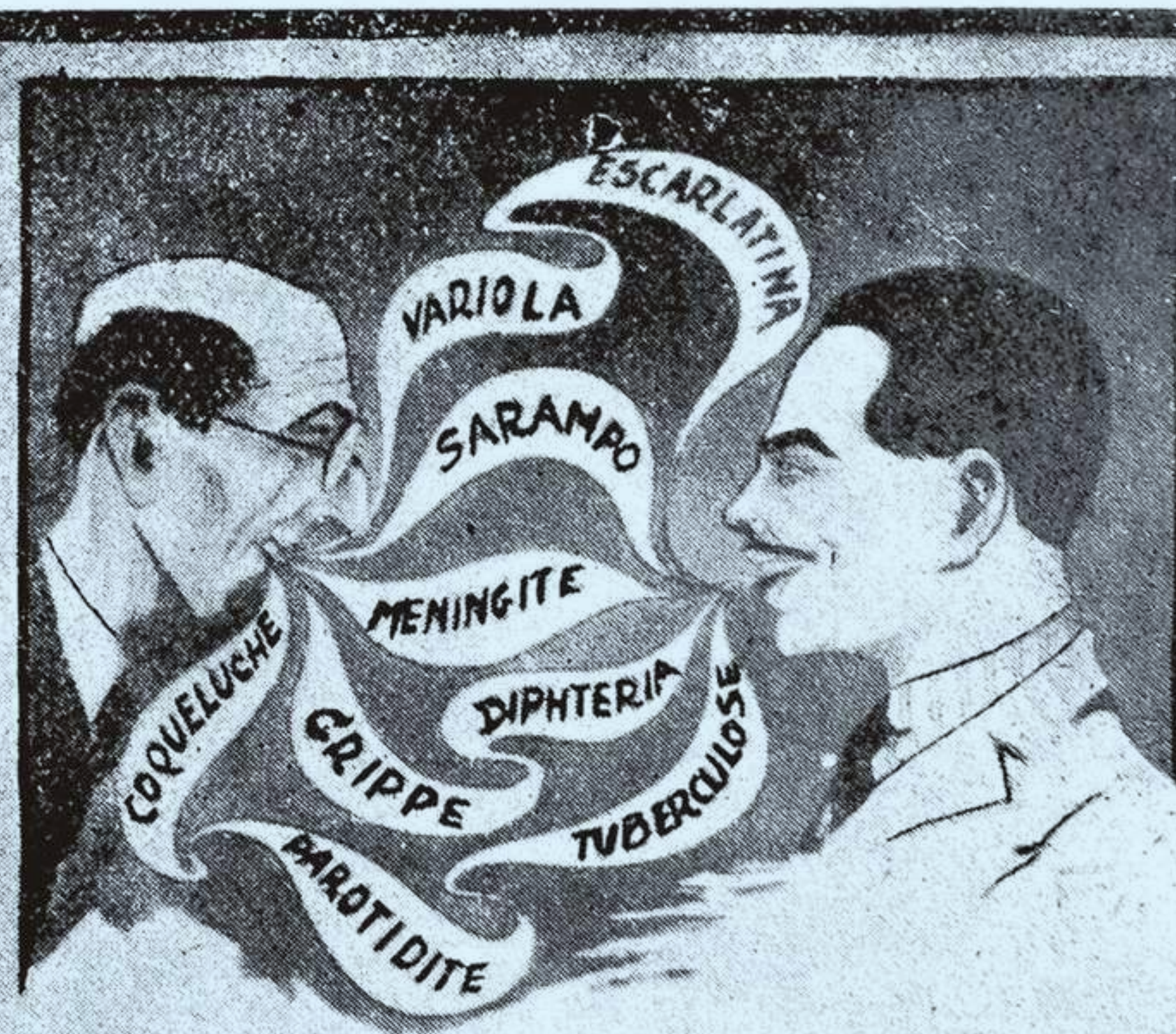
SECRET. SAUDE e ASSIST. PUB. EST. DA BAHIA



NÃO SE DEVE  
CUSPIR NO  
CHÃO



SECRETARIA DE SAUDE E ASSISTENCIA PUBLICA  
EST. DA BAHIA



TRANSMISSÃO DAS  
DOENÇAS PELAS  
VIAS RESPIRATORIAS

SECRET. SAUDE E ASSIST. PUB. EST. DA BAHIA

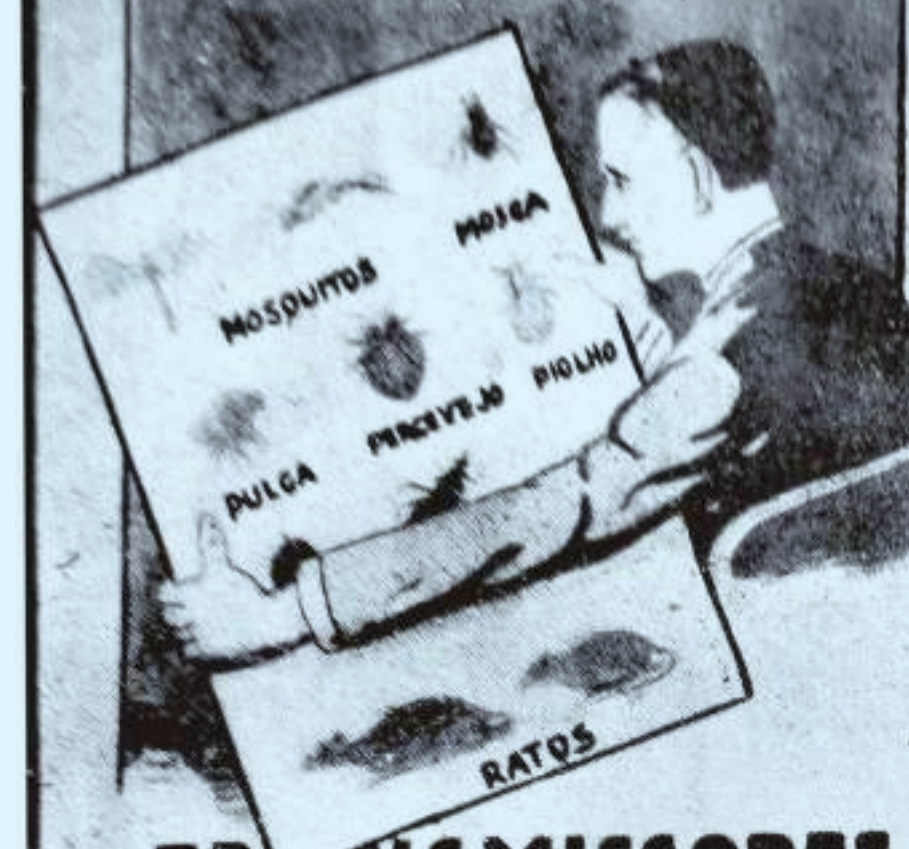
DOENÇAS  
TRANSMITIDAS  
POR  
MOSQUITOS

PALUDISMO  
FEBRE AMARELA  
DENGUE  
FILARIOSE  
LEISHMANIOSE  
LEPRA



SECRET. SAUDE E ASSIST. PUB. EST. DA BAHIA

ANIMAES



TRANSMISSORES  
DE DOENÇAS

SECRET. SAUDE E ASSIST. PUB. EST. DA BAHIA





**O ALCÓOL  
LEVA O INDIVÍDUO AO  
MANICOMIO, AO  
CARCEDE, A MORTE!**

SECR. SAÚDE E ASSIST. PÚBLICA EST. DA BAHIA



**ASSEGUREMOS AO  
OPERÁRIO UM  
TRABALHO SALUBRE**

SECR. SAÚDE E ASSIST. PÚBLICA EST. DA BAHIA

**SYPHILIS**



**VÍTIMA INNOCENTE  
DA HERANÇA PATERNA**

SECR. SAÚDE E ASSIST. PÚBLICA EST. DA BAHIA

**DISPENSÁRIO  
DE DOENÇAS  
VENEREAS**



SECR. SAÚDE E ASSIST. PÚBLICA EST. DA BAHIA





**AS VERMINOSES ~  
ROUBAM DO BRASILEIRO  
A FORTUNA E A SAUDE**

Secret. Saude e Assist. Pub. Est. da Bahia



**O PERIGO  
DAS MÃOS  
SUJAS**

SECRETARIA DE SAUDE E ASSISTENCIA P<sup>UB</sup>  
EST. DA BAHIA



**A ACUA SUJA CAUSA  
GRAVES MOLESTIAS**

Secret. Saude e Assis. Pub. Est. da Bahia



**A VACCINA  
EVITA A VARICOLA**

Secret. Saude e Assist. Pub. Est. da Bahia



# **o cartaz ilustrado**

aula 2

## **o cartaz sócio-político: 1890-1930**

professor: rico lins



# O cartaz sócio-político: anos 1890-1930

Em um período de profundas mudanças sociais e políticas, o cartaz ocupa um papel ativo de conscientização e de consolidação da identidade nacional em um mundo que ultrapassa fronteiras.

Com a Revolução Industrial as relações de produção se transformam e a mulher passa a ocupar um papel inédito de participação social com a defesa de seus direitos políticos e sociais.

A guerra, a política e a ascensão do totalitarismo são temas muito presentes nesse momento turbulento que retrata também o surgimento da classe operária, a formação de partidos políticos e outros movimentos sociais.

Convocando à ação e ao envolvimento com questões sociais, o cartaz introduz uma perspectiva histórica que vai além da efemeridade dos fatos característicos de um momento de ebulição.





“Are you doing all you can?”, autor não identificado, s/d



**Buy bonds**



“I want you”, Montgonery Flagg



“Buy war bonds now”, autor não identificado, s/d





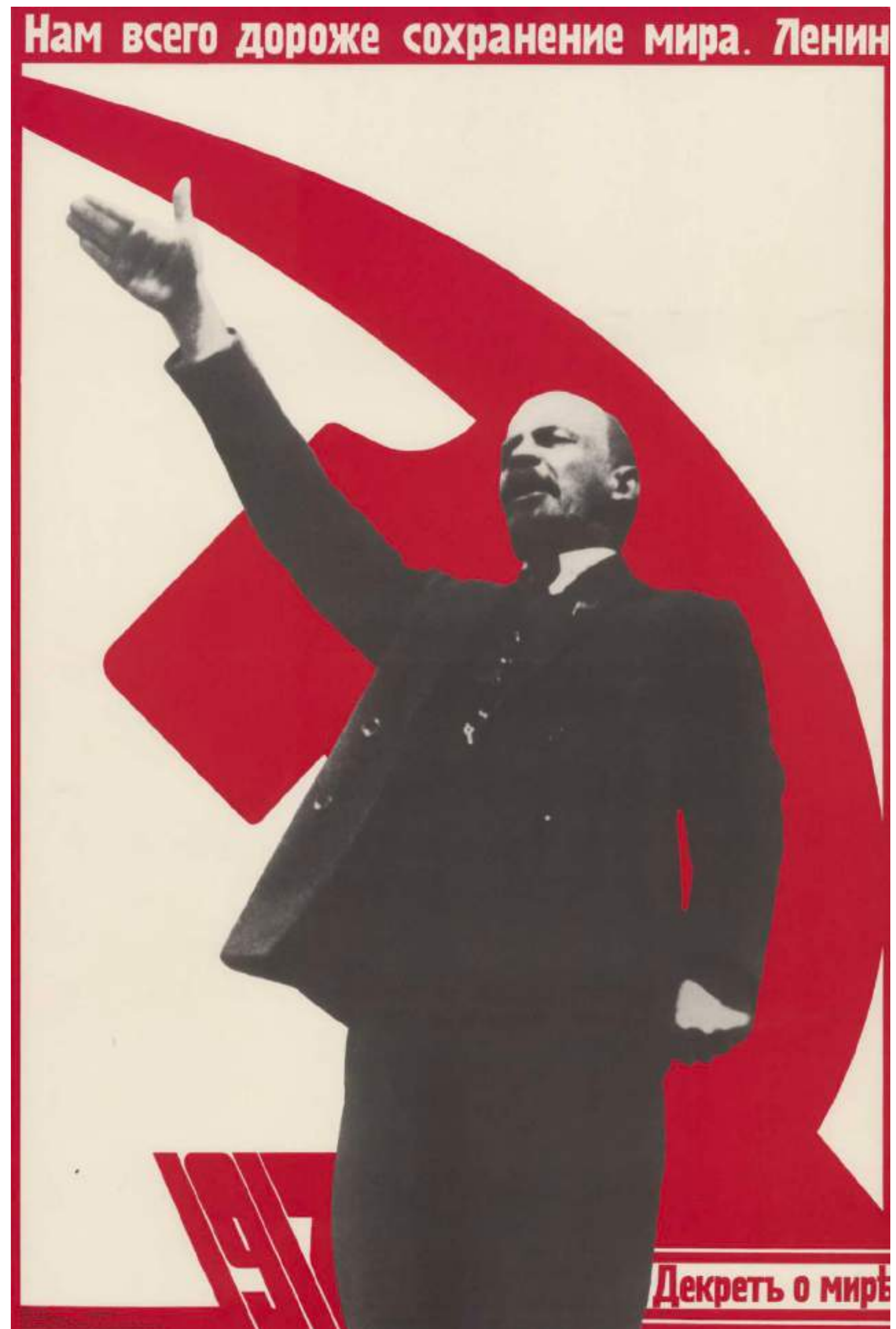
**MMD C, 1932**





Cartaz político soviético, autor não identificado, s/d





Lenin nos cartazes políticos soviéticos, autores não identificados, s/d





Cartazes políticos soviéticos, autores não identificados, s/d





“Abaixo a escravidão nas cozinhas”: cartazes políticos soviéticos, autores não identificados, s/d





A presença feminina nos cartazes políticos soviéticos, autores não identificados, s/d





“Primeira festa esportiva dos trabalhadores”, Lehmann, s/d



“Jovens dêem seu voto aos comunistas trabalhistas”, s/d





“Trabalho e pão”, Partido Nazista, autor não identificado, 1932



“O trabalhador no império da suástica”, K. Geiss, s/d





“Vote comunista”, autor não identificado, s/d



“Vote no SPD”, autor não identificado, s/d





“Lista 1 SPD”, autor não identificado, s/d



“Vote na lista 1 do SPD”, Reiser/Übelhack, s/d





Partido Social-Democrata alemão, autor não identificado, s/d





“USA Liberty Bonds”, John Norton, s/d

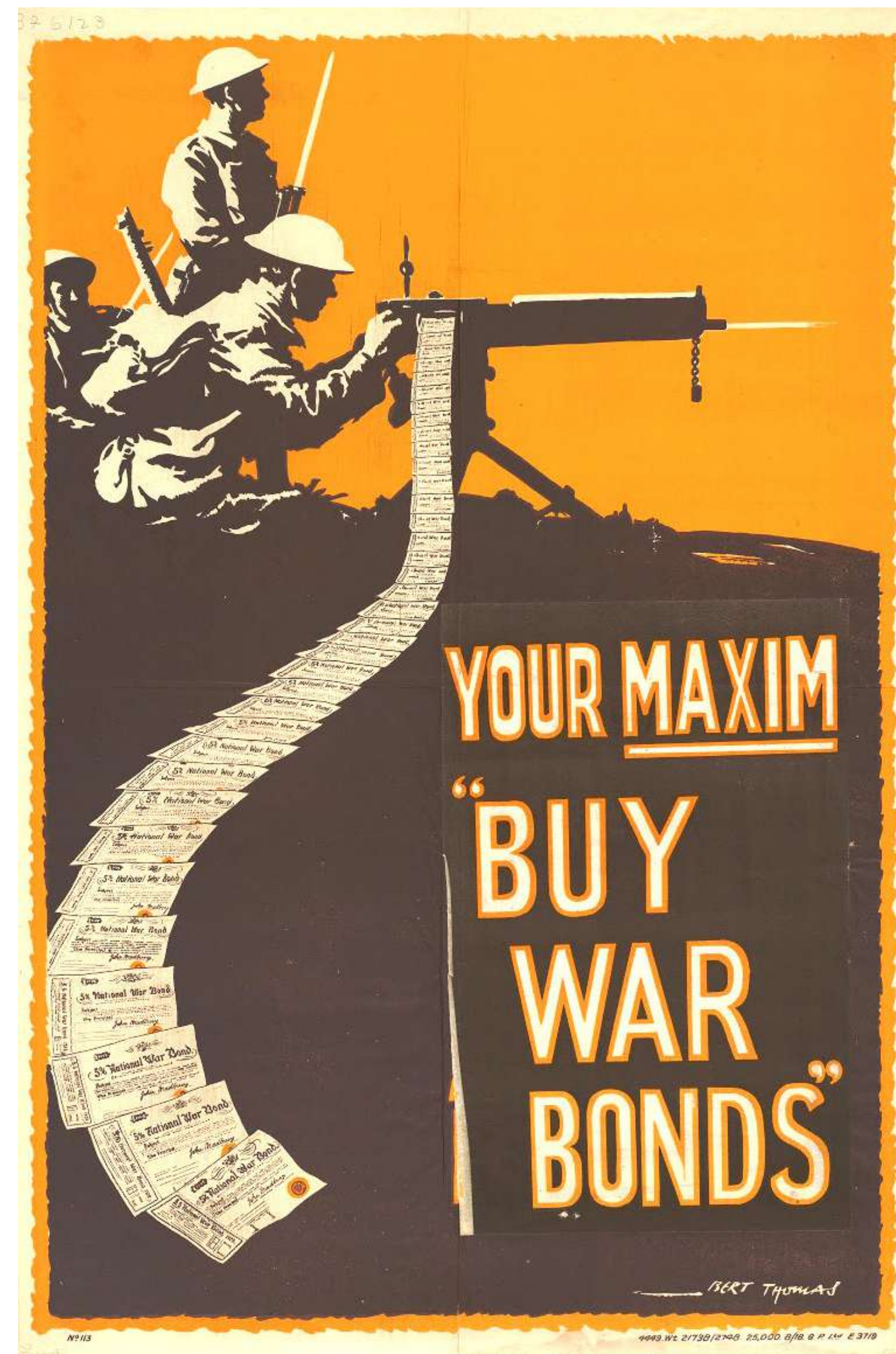


“USA Liberty Bonds”, J. L. Grosse, s/d



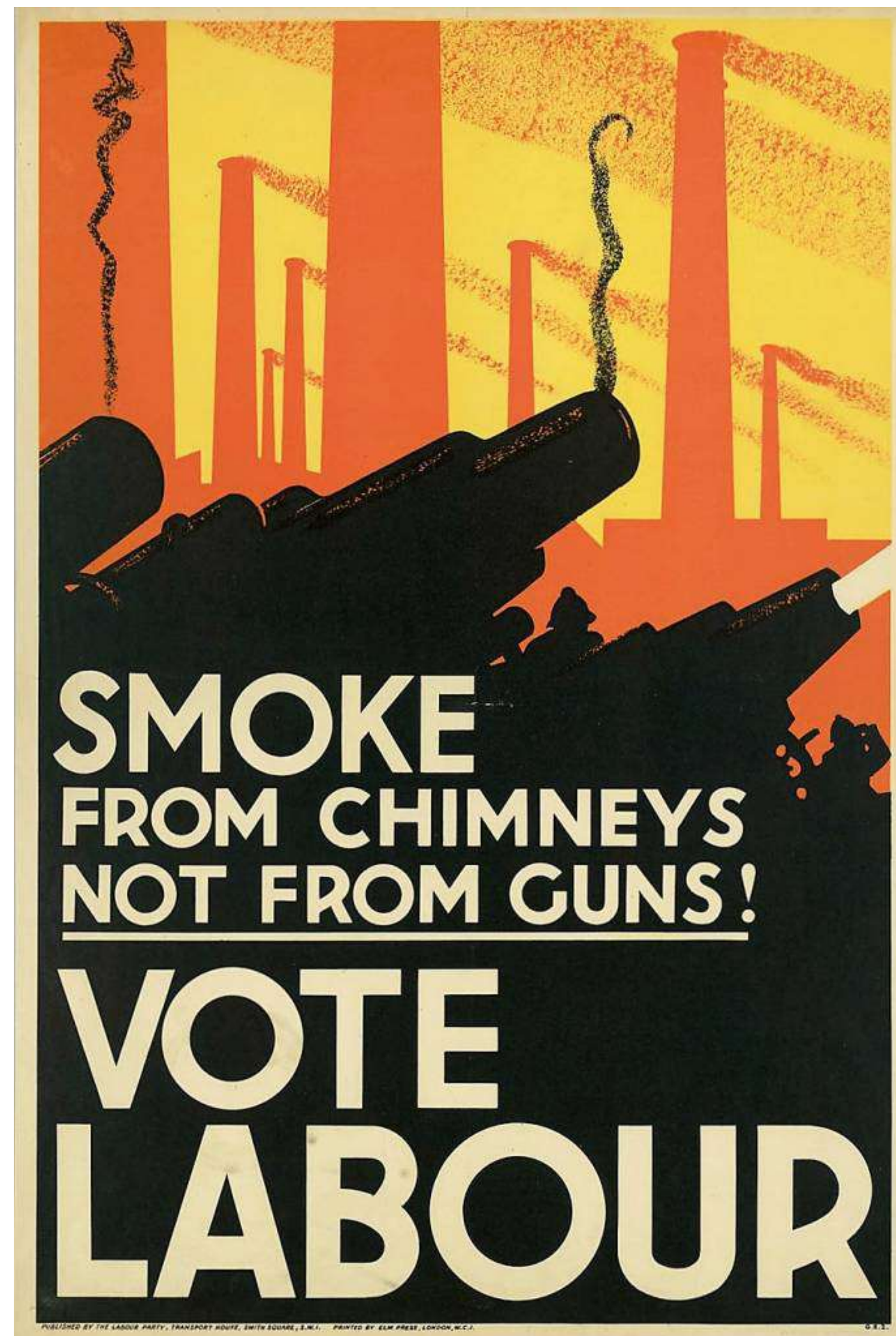


"Buy war bonds", Bert Thomas, s/d



"Buy war bonds", Bert Thomas, s/d





“Vote Labour”, autor não identificado, s/d



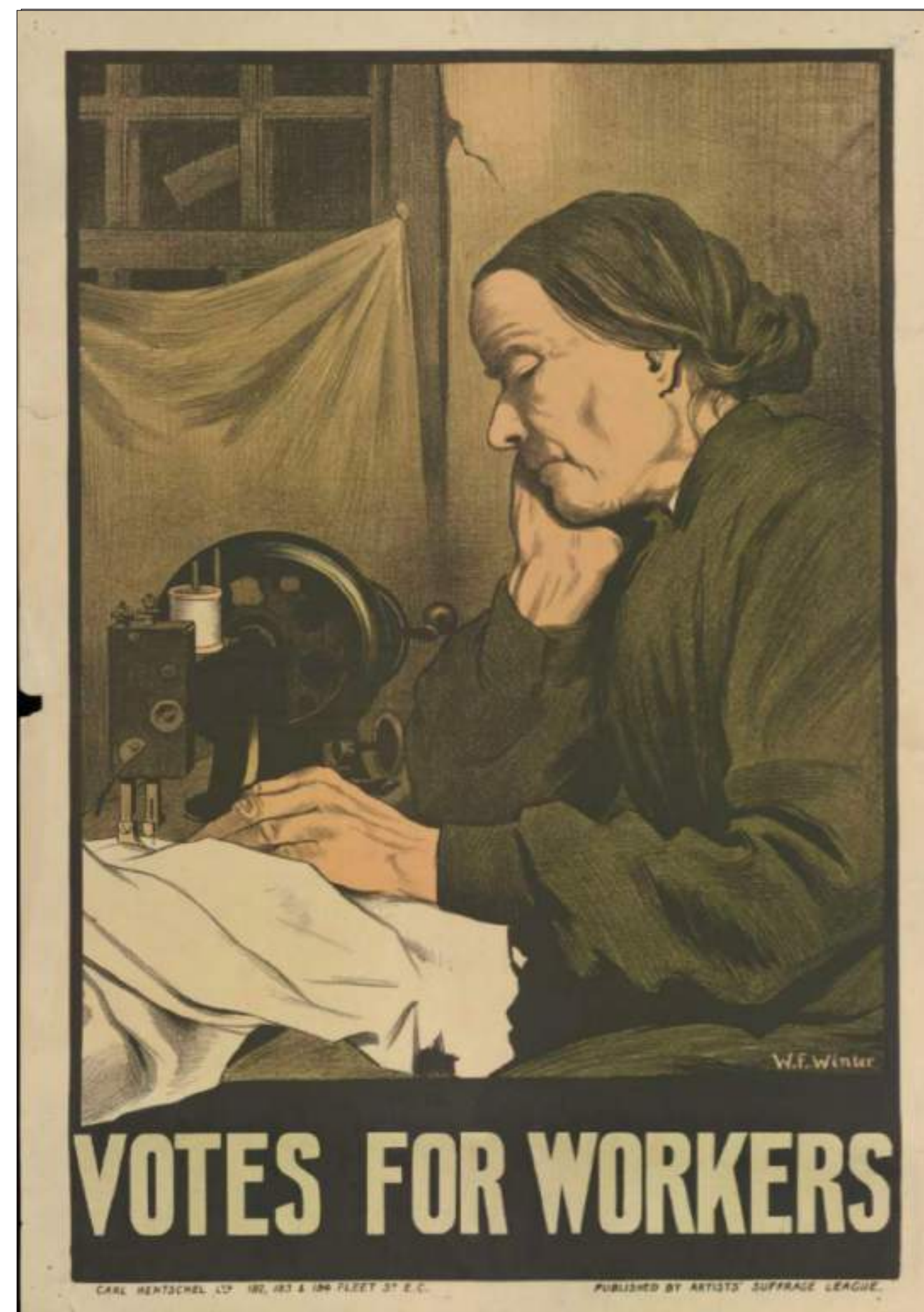


Partido Trabalhista Americano, Sanger, s/d

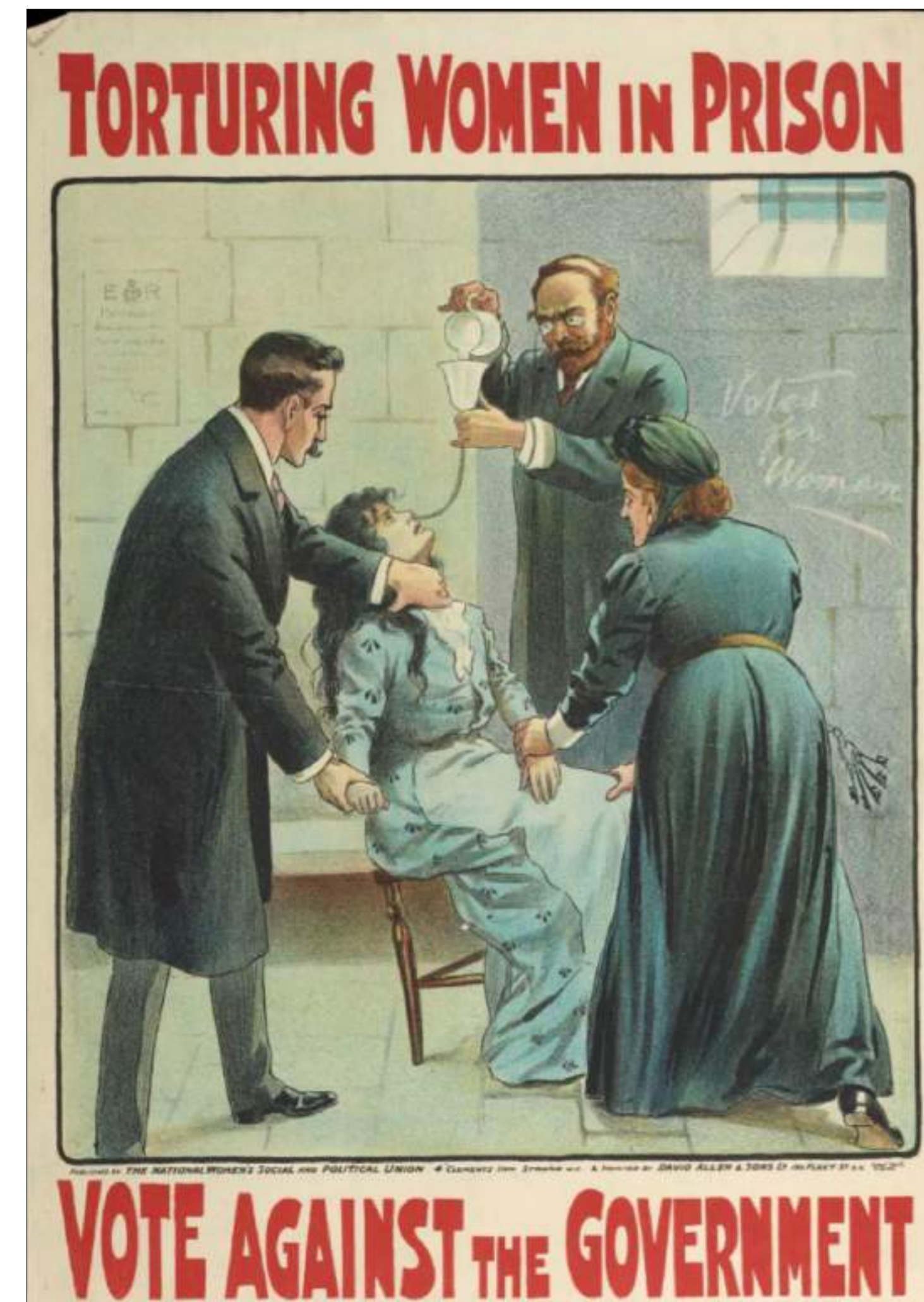




Artists Suffrage League, autor não identificado, s/d



Artists Suffrage League, W.F.Winter, s/d

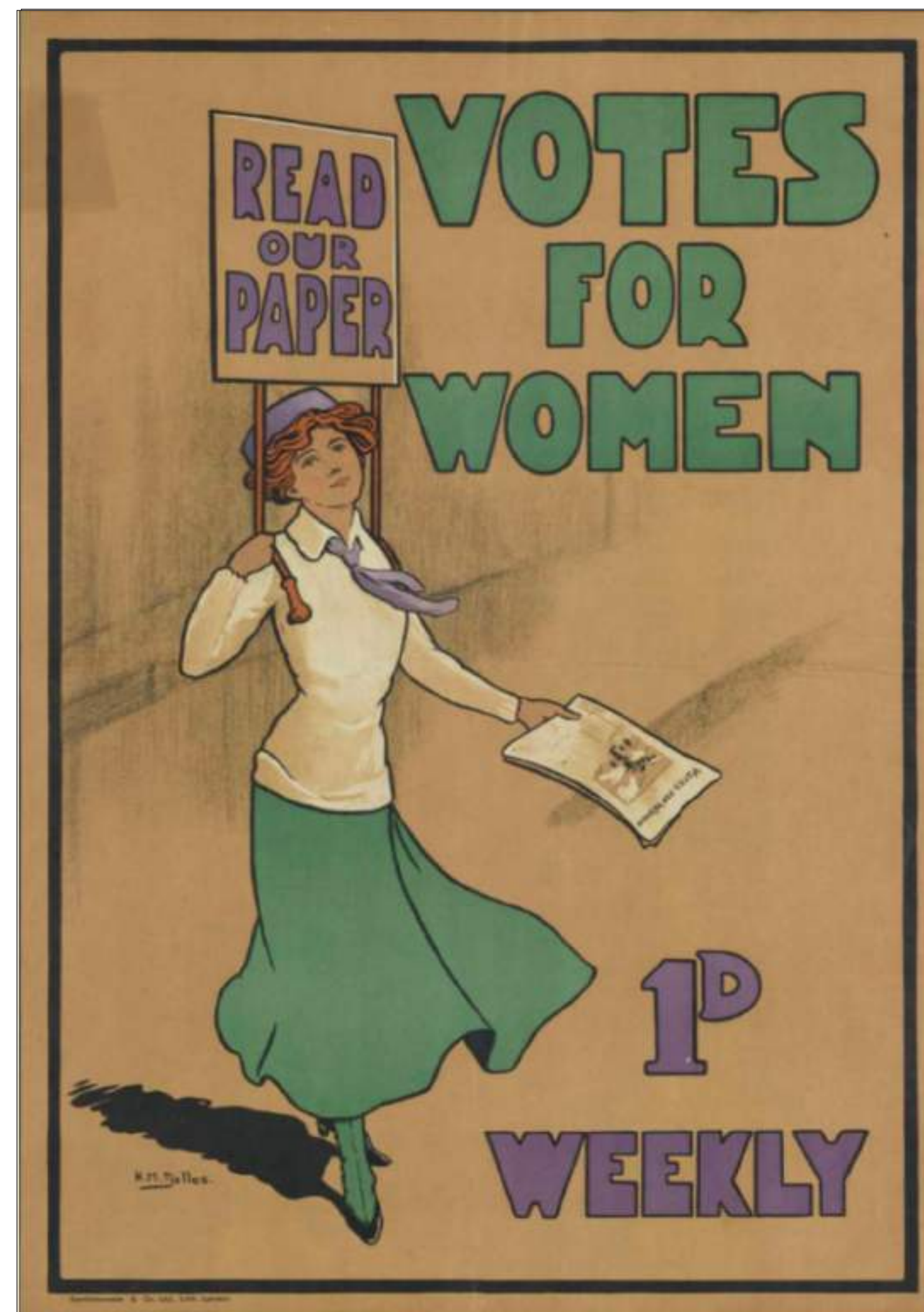


“Vote contra o governo”, autor não identificado, s/d





Artists Suffrage League, Emily J.H. Andrews, s/d

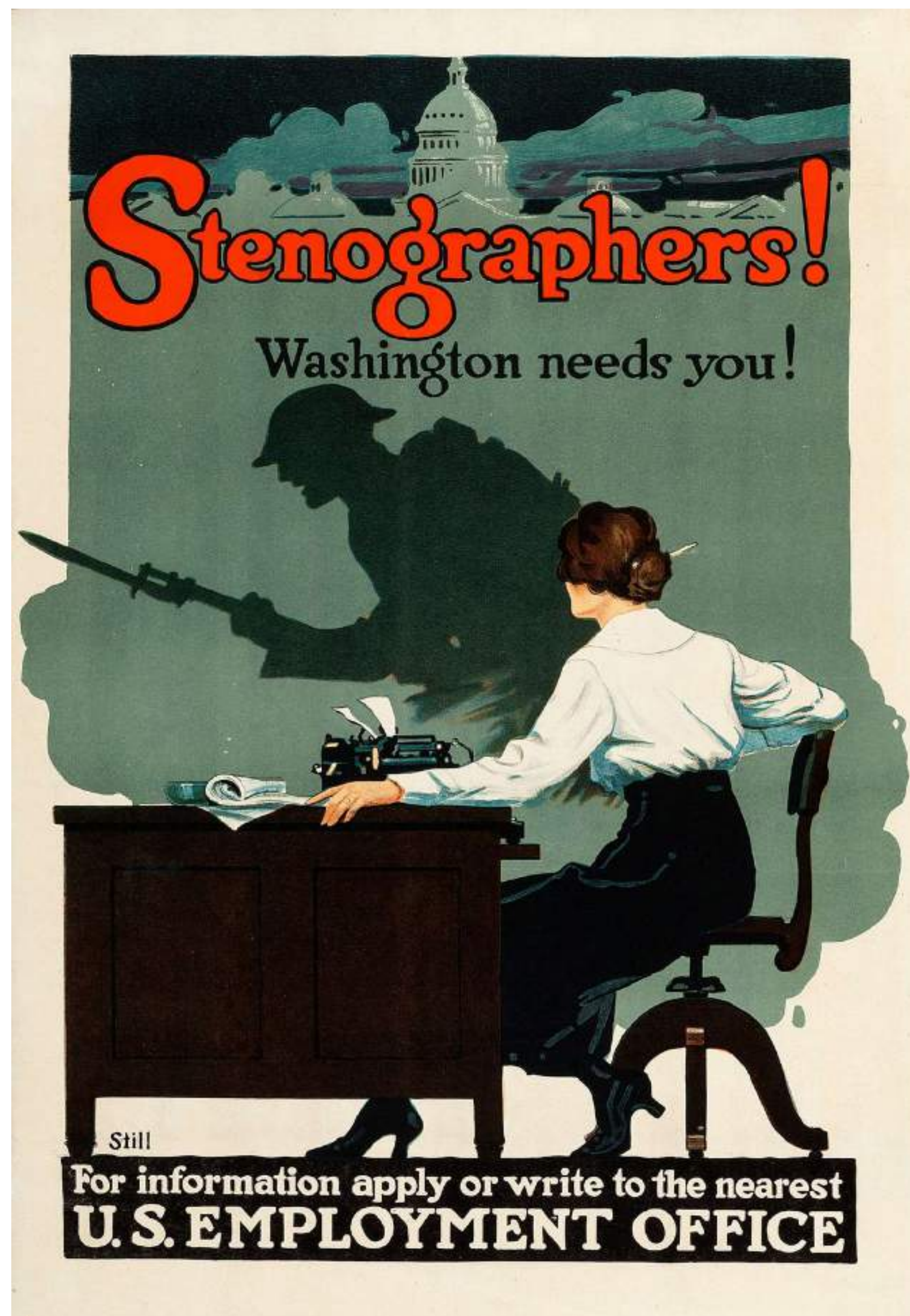


“Votes for women”, autor não identificado, s/d



Artists Suffrage League, Emily J.H. Andrews, s/d





“Washington needs you!”, Still, s/d



“Become a nurse”, autor não identificado, s/d





“Buy US Gov’t Bonds”, Harry Bressler, s/d



“Step on it!”, autor não identificado, s/d





**“O vínculo de guerra”, Julius Klinger, 1918**



# **o cartaz ilustrado**

aula 3

## **o cartaz sócio-político: 1940-1970**

professor: rico lins



# O cartaz sócio-político: anos 1940-1970

O impacto do pós-guerra se reflete nos costumes e também em uma expressão gráfica mais combativa e contestatória características desse momento de reconstrução.

Aos cartazes de apoio às revoluções chinesa e cubana, se somam aqueles ligados a movimentos separatistas das antigas colônias decorrentes da nova divisão de forças políticas que o mundo atravessa nesse período.

Temas como o pacifismo, o racismo, a liberdade de expressão e a afirmação do papel da mulher na sociedade contaram com o cartaz como importante ferramenta de difusão e consolidação dessas mudanças.

Além da explosão de cores da juventude nas ruas de Paris em maio de 1968, o cartaz estabelece uma diálogo intenso com o humor contestatório, estimulando os ilustradores da imprensa a trabalharem em grande formato.





Jean Carlu, 1941





***TOGETHER* WE WIN**

**Get behind your labor-management committee**

**Labor-management committee, 1940s**



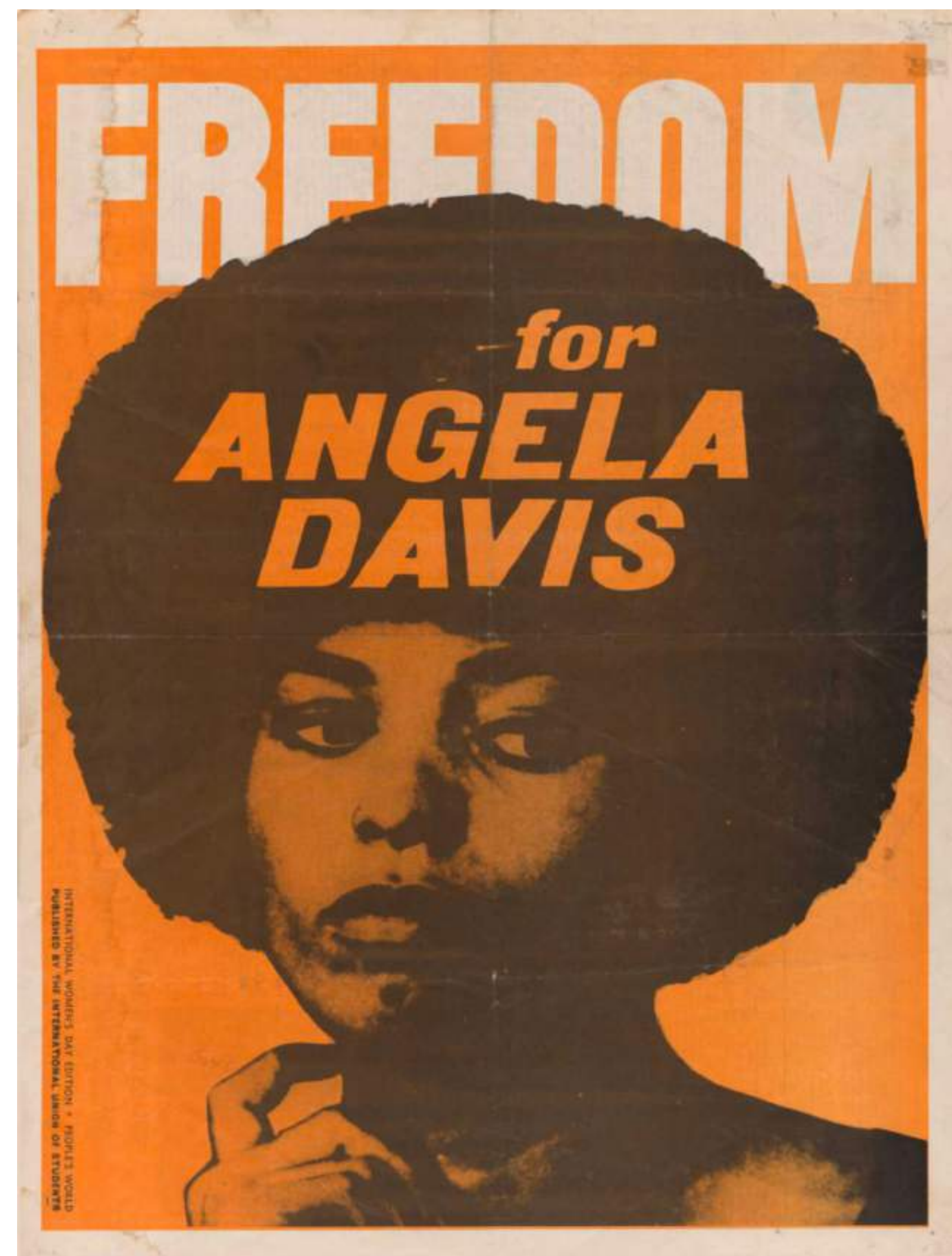


**J. Miller, 1940s**





Felix Beltran, 1971



Autor não identificado, 1971



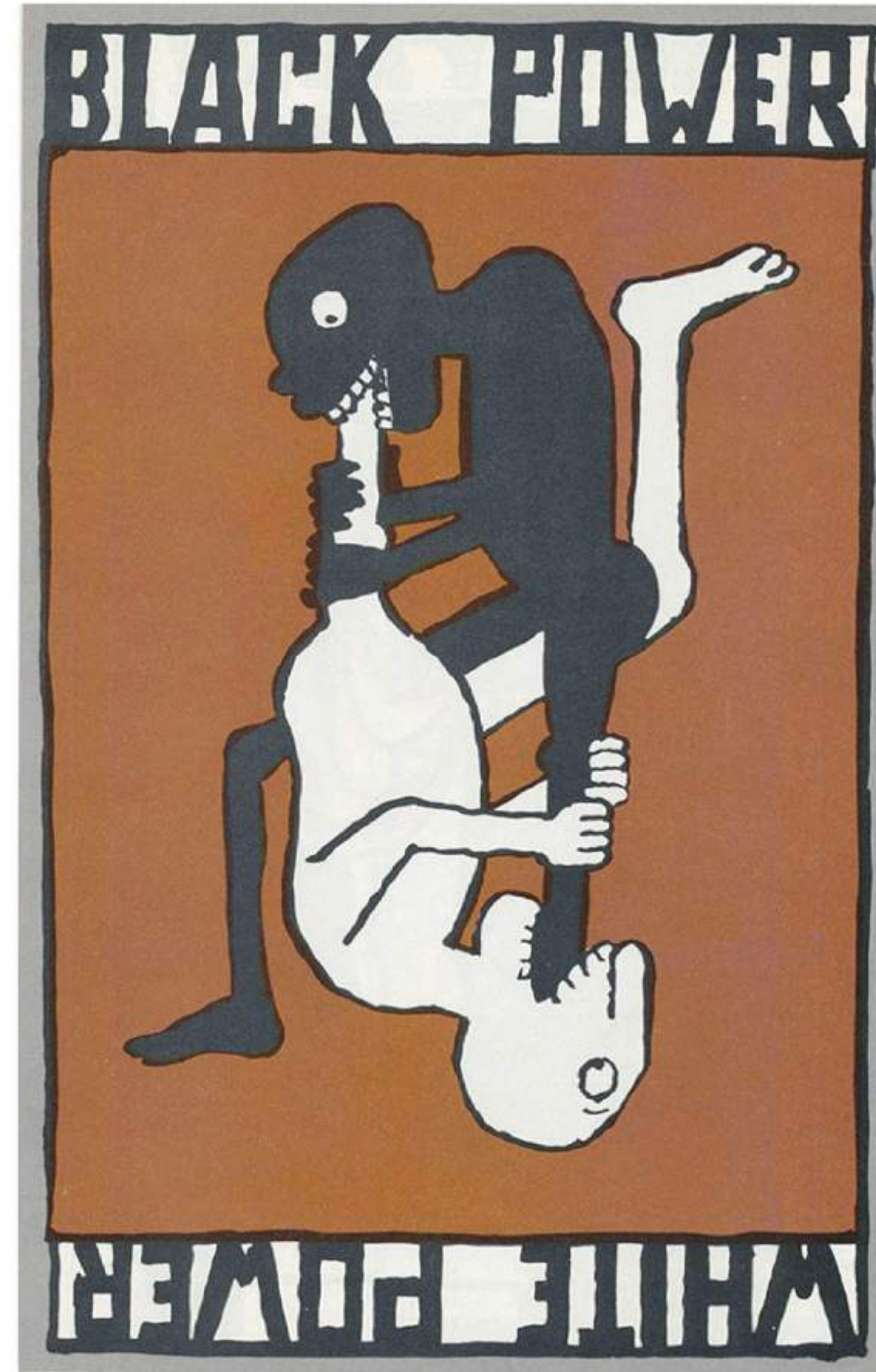


Bottons para a campanha “Free Angela Davis”, autores não identificados, 1971





Tomi Ungerer, 1967



Tomi Ungerer, 1967





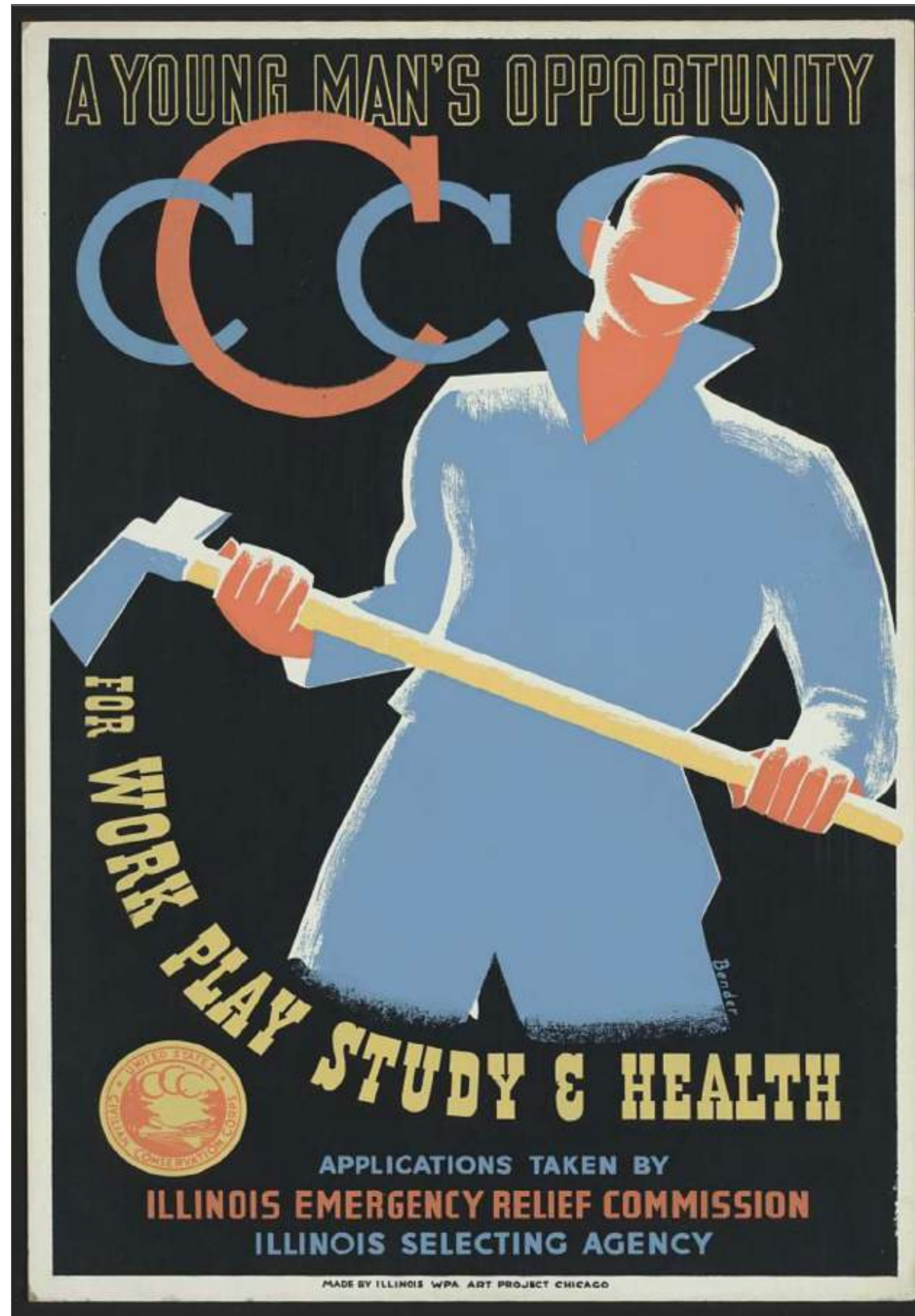
**Seymour Chwast, 1967**





Women Work for Victory WPA, 1940





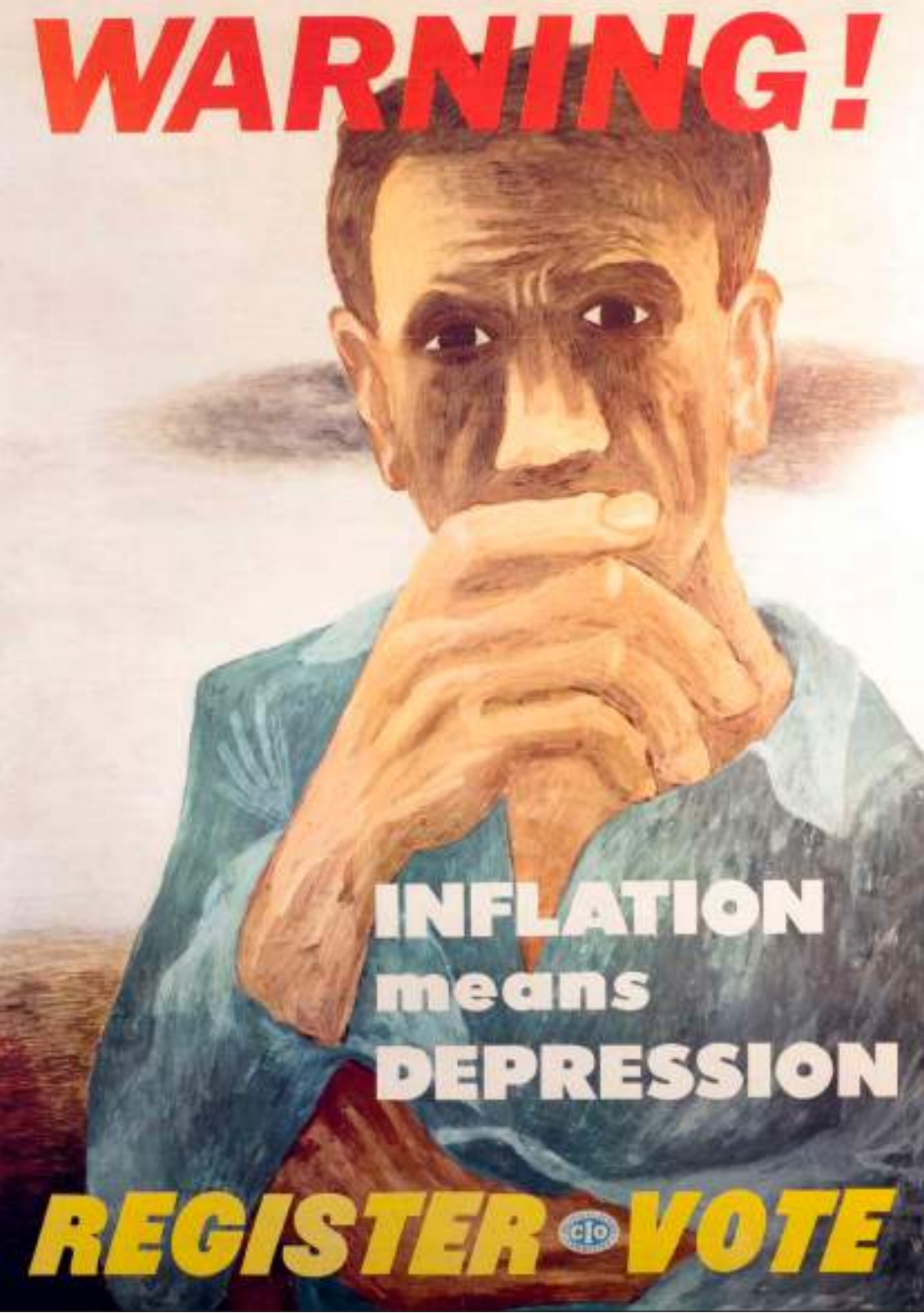
WPA, 1940s





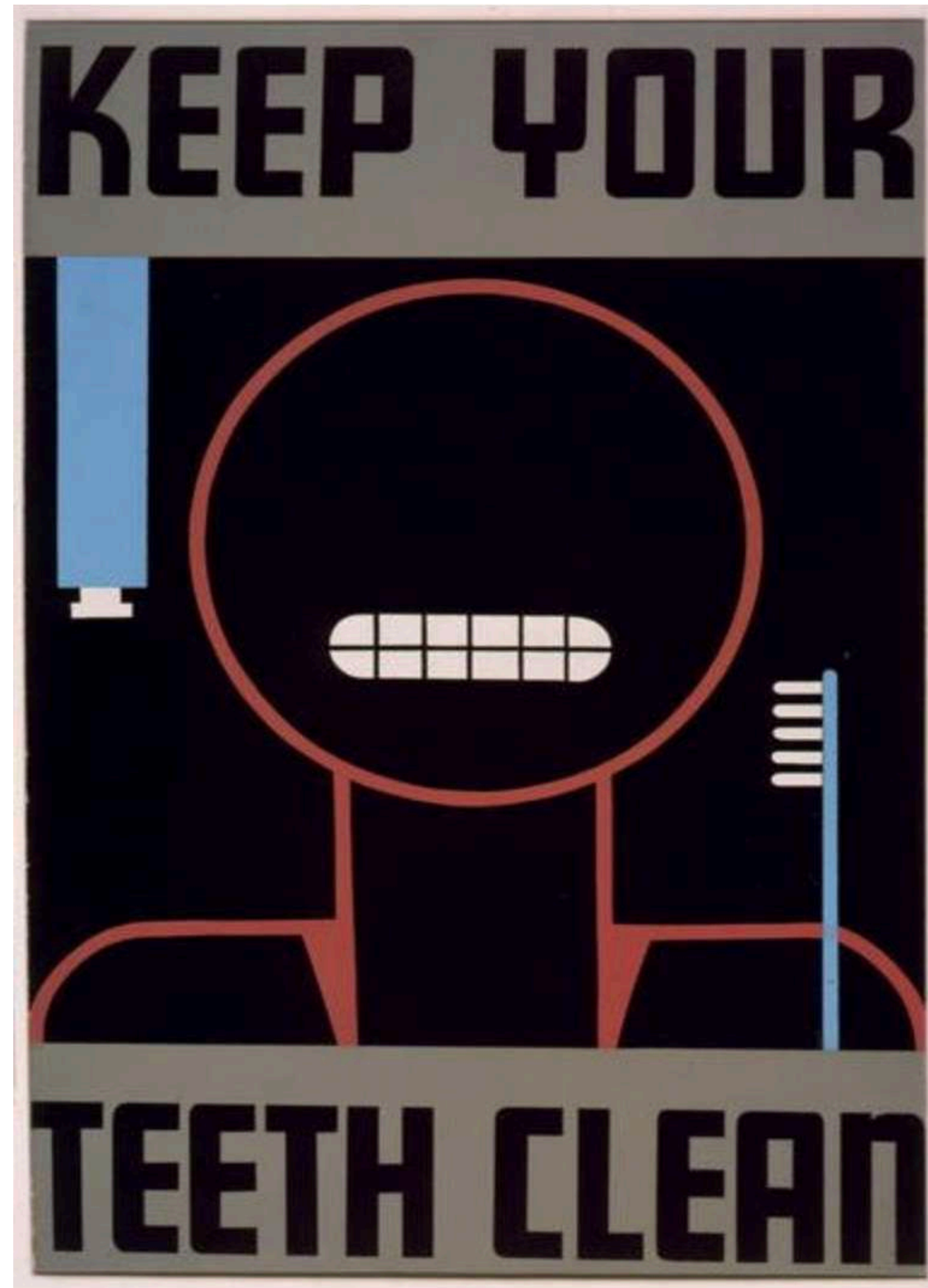
Dibdin & Brown/ Australia, 1940s





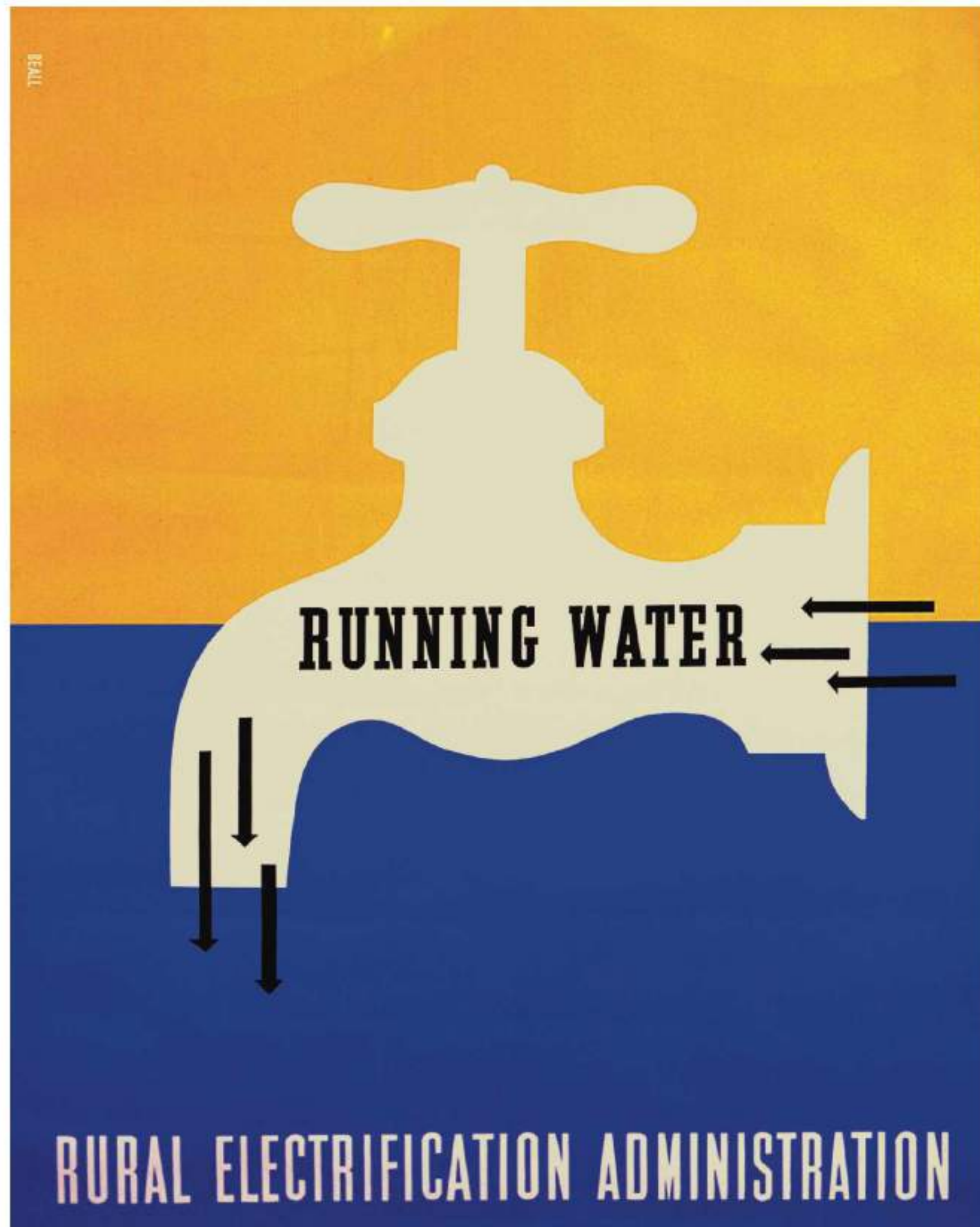
Ben Shahn, 1940s





Autor não identificado, s/d





Lester Beall, 1950s





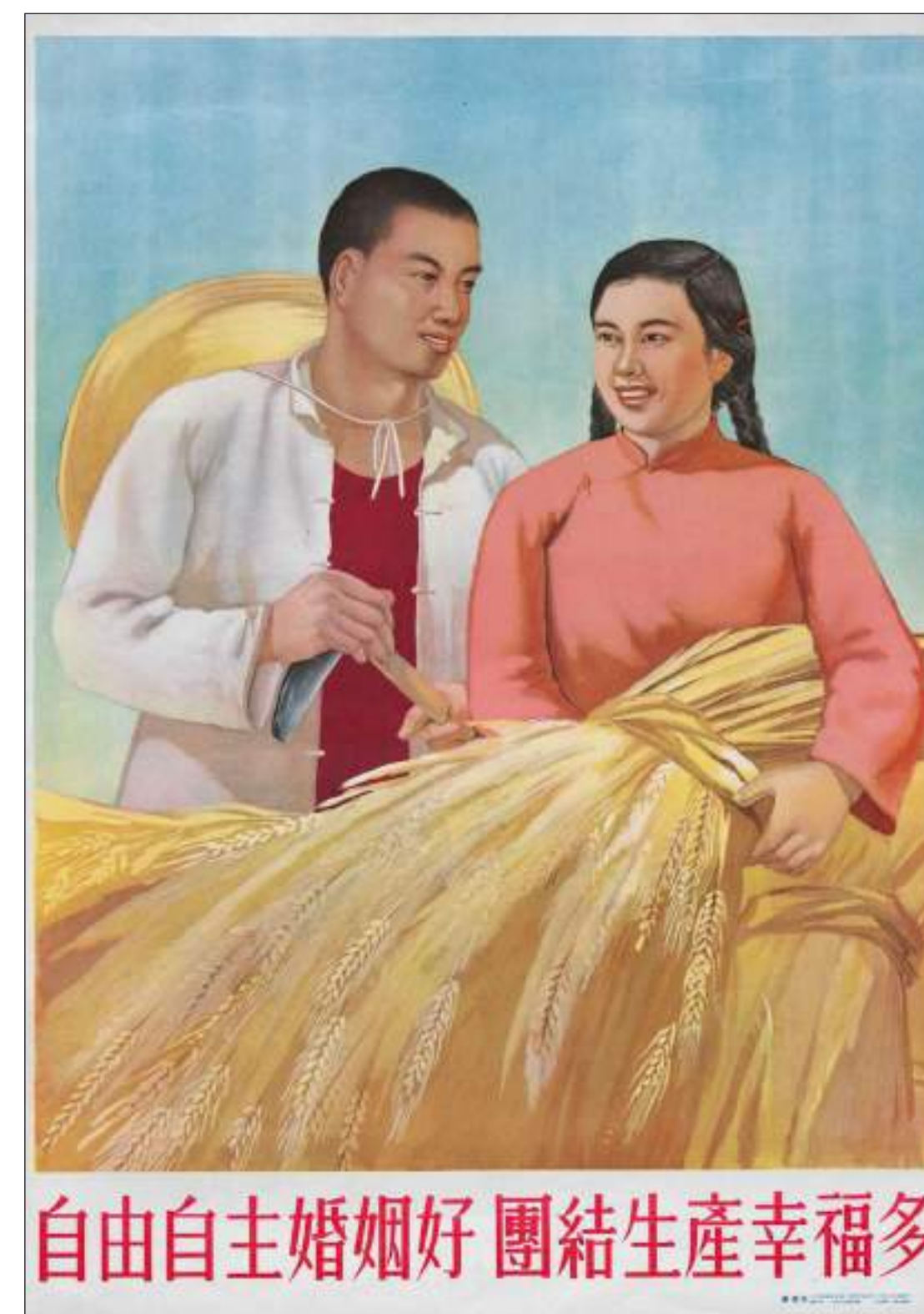
**“Aliste-se ao Partido Comunista”, 1940s**





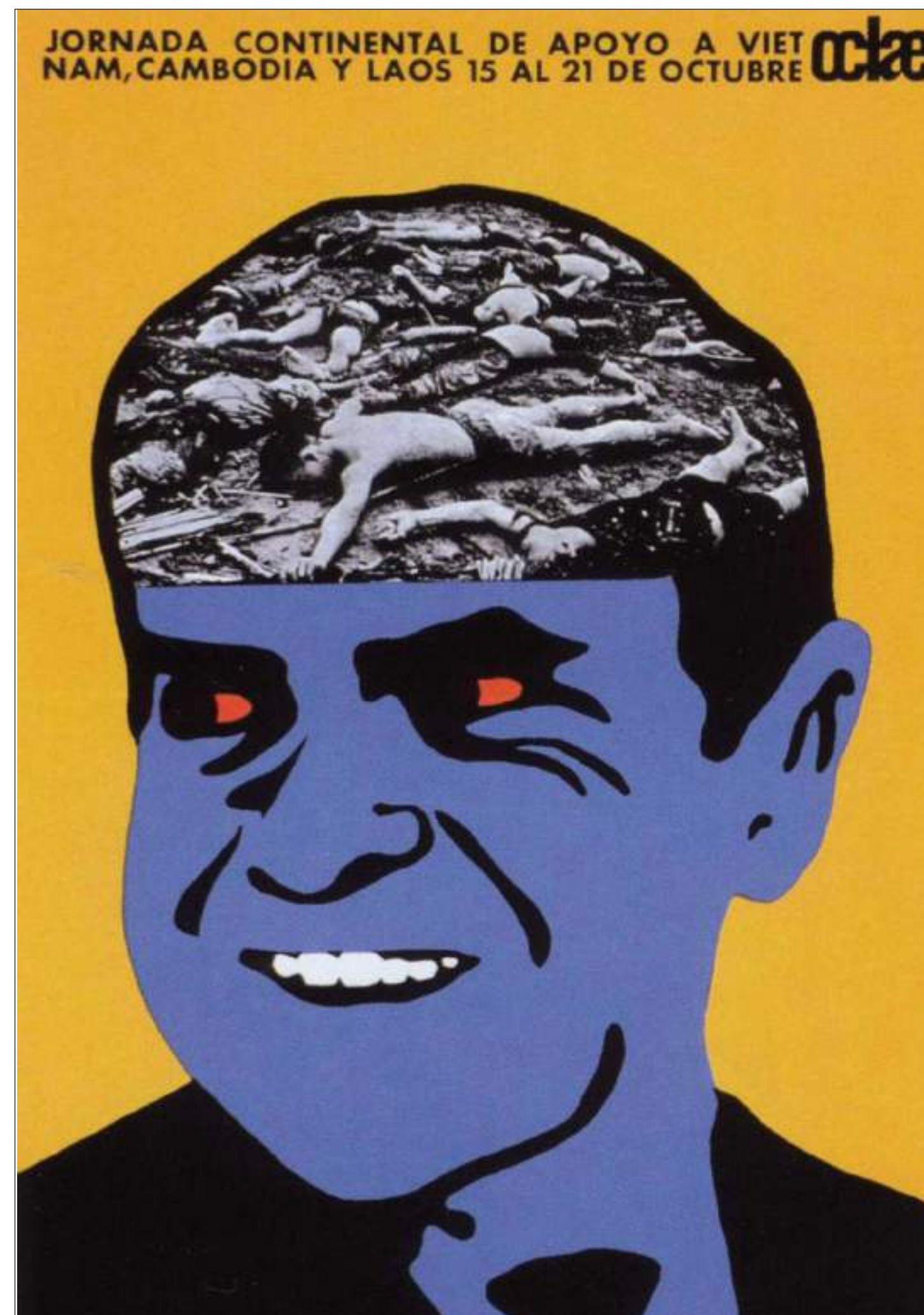
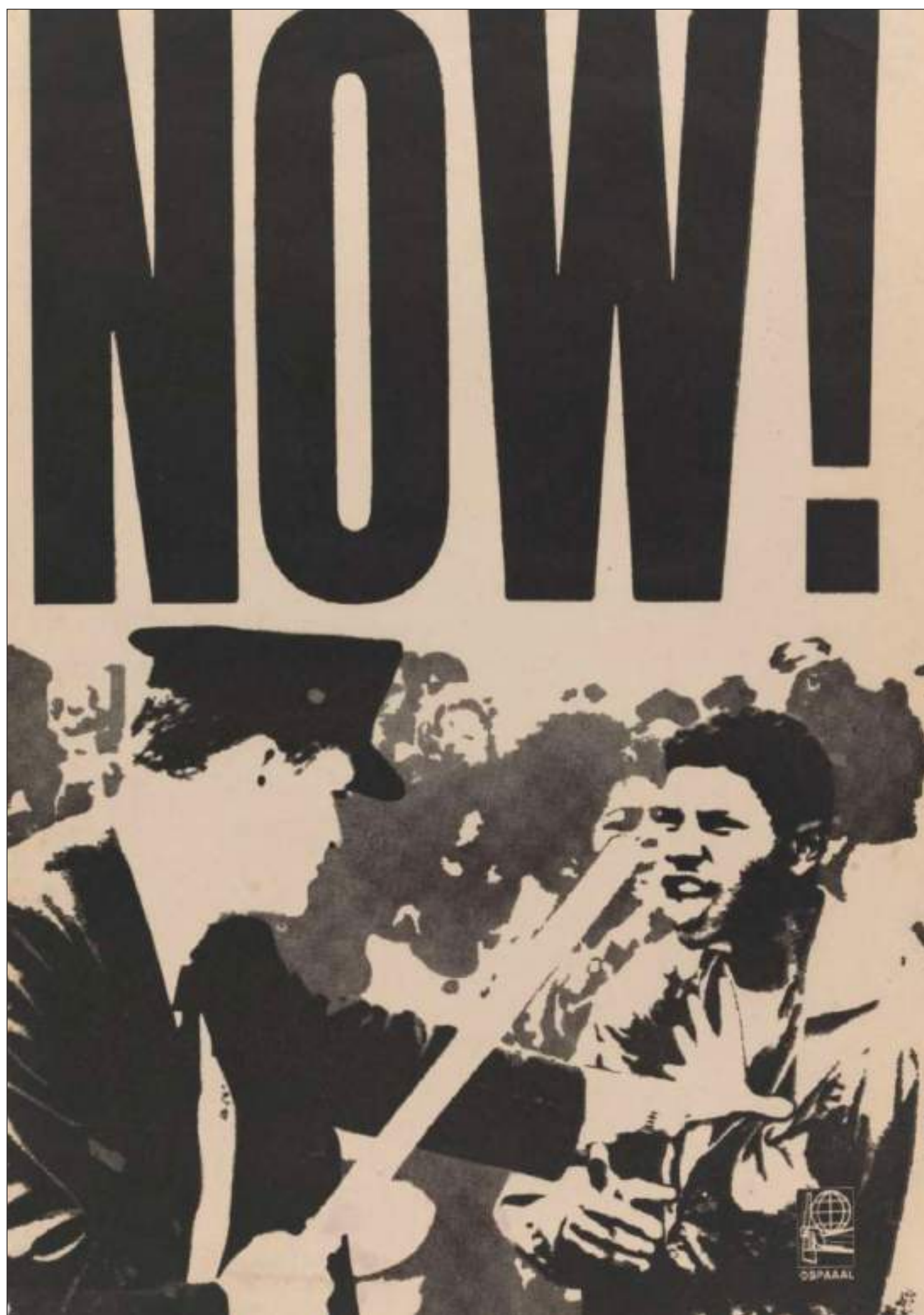
Cartazes da Revolução Chinesa, autores não identificados, 1950s





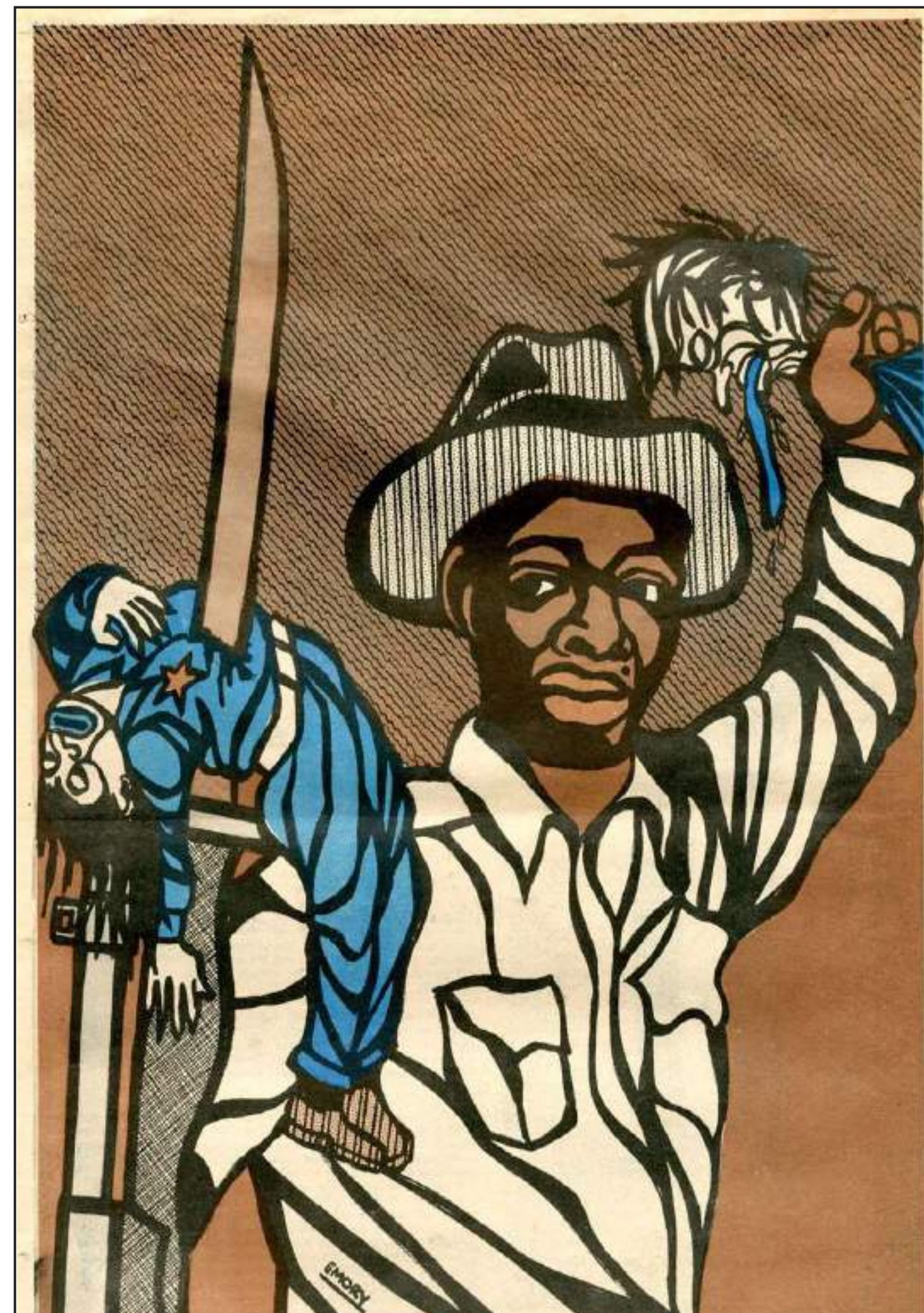
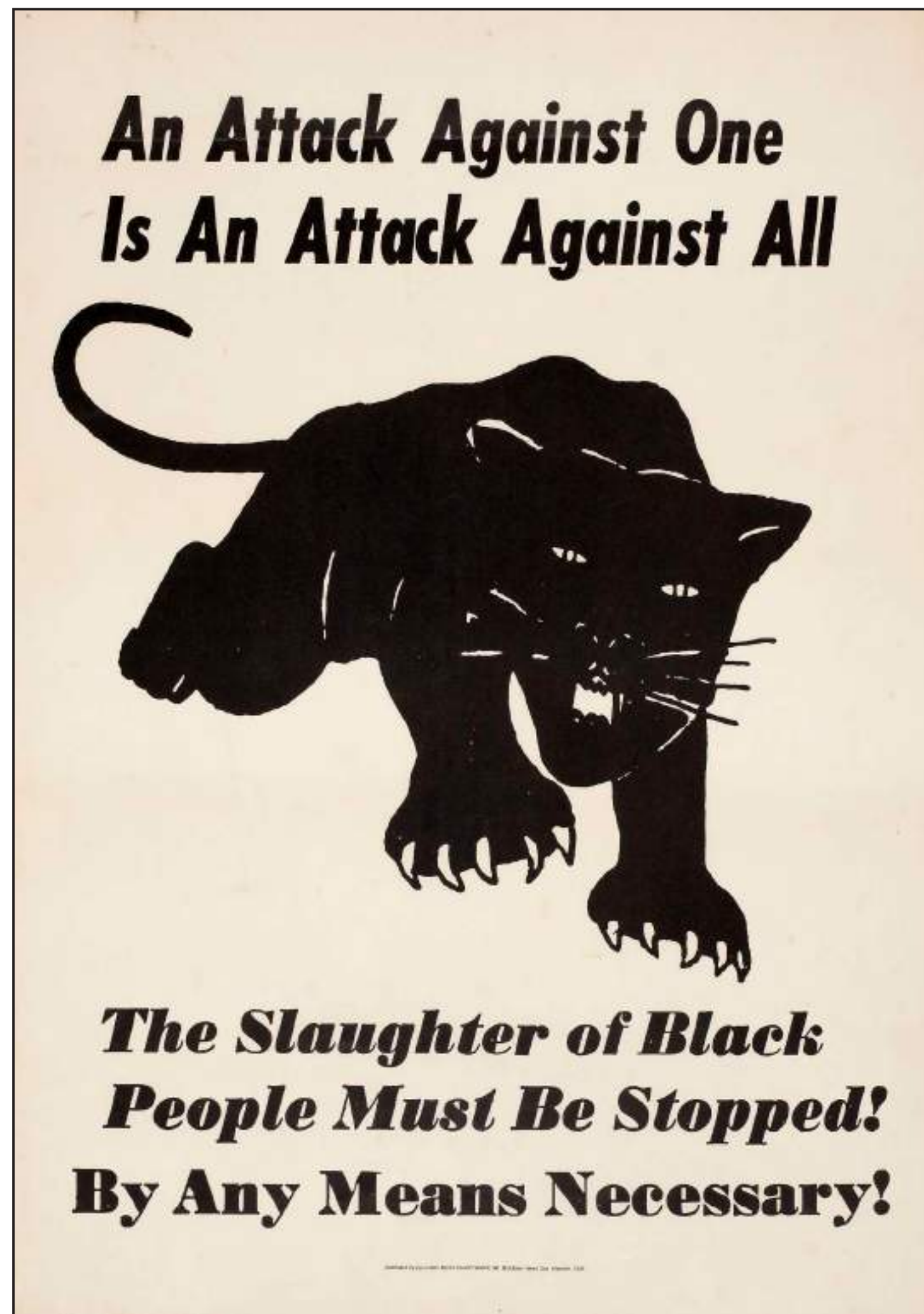
Cartazes da Revolução Chinesa, autores não identificados, 1950s





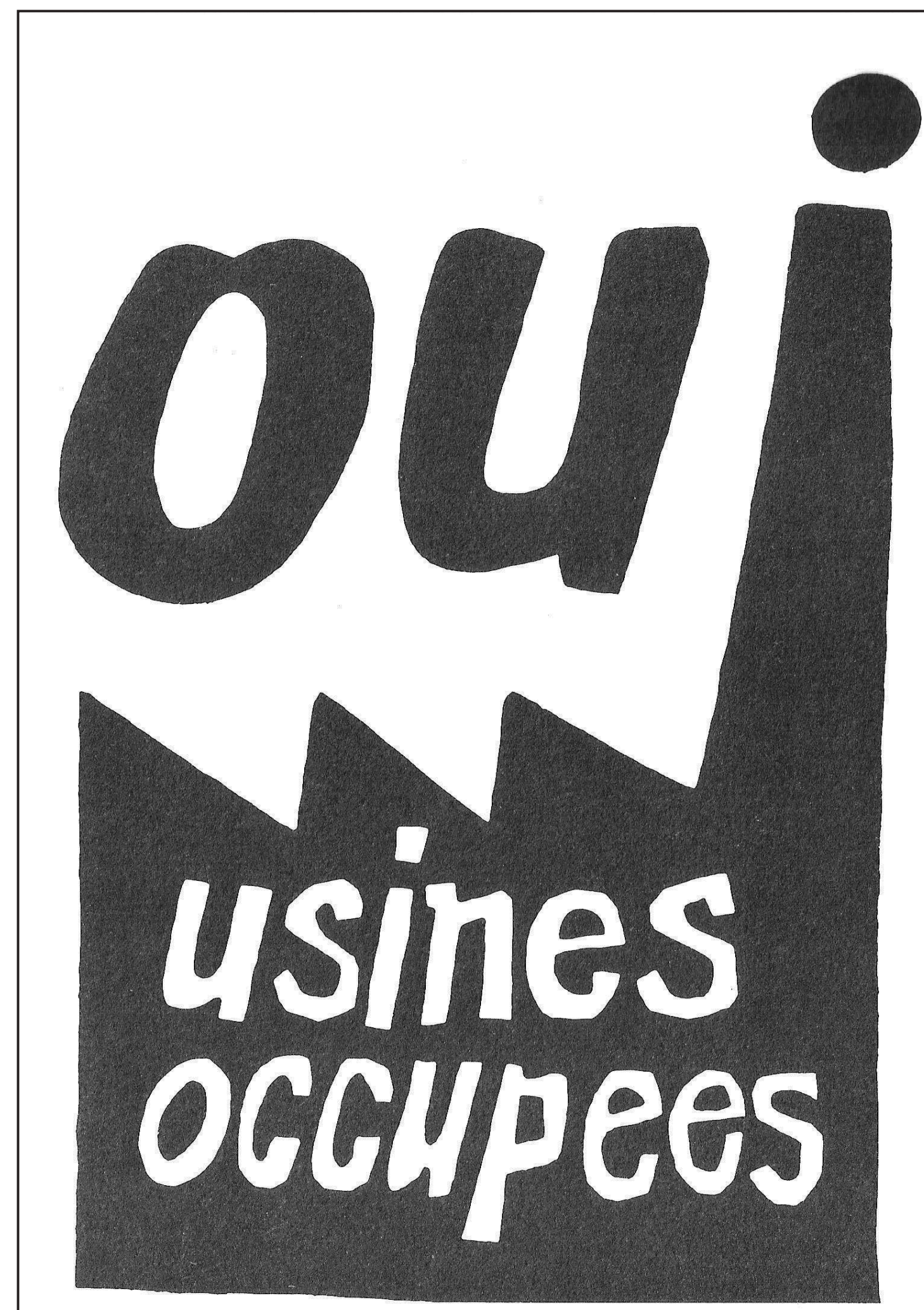
Cartazes cubanos, 1970s





### Emory Douglas, 1970s









DEBUT D'UNE  
LUTTE  
PROLONGÉE

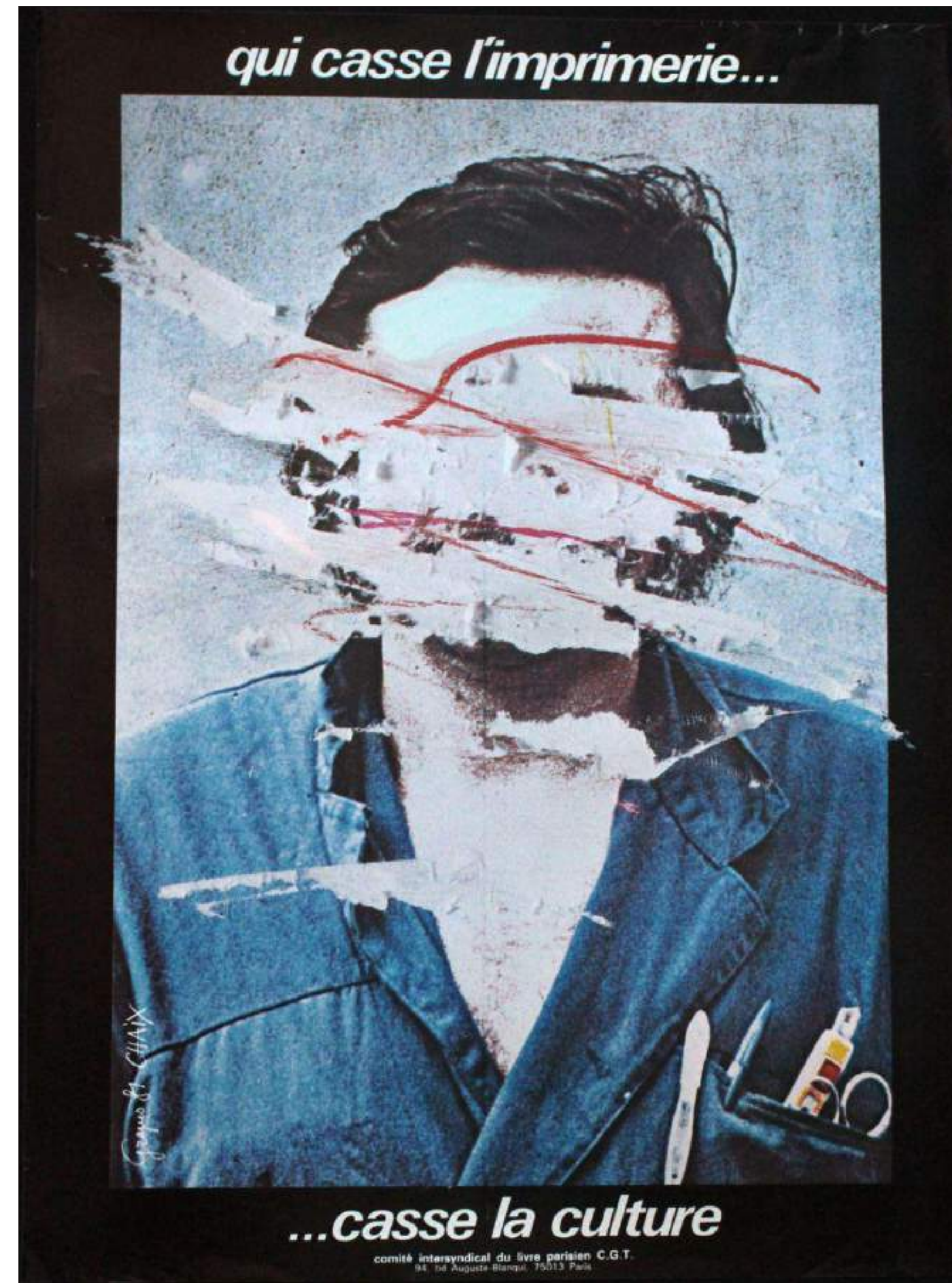






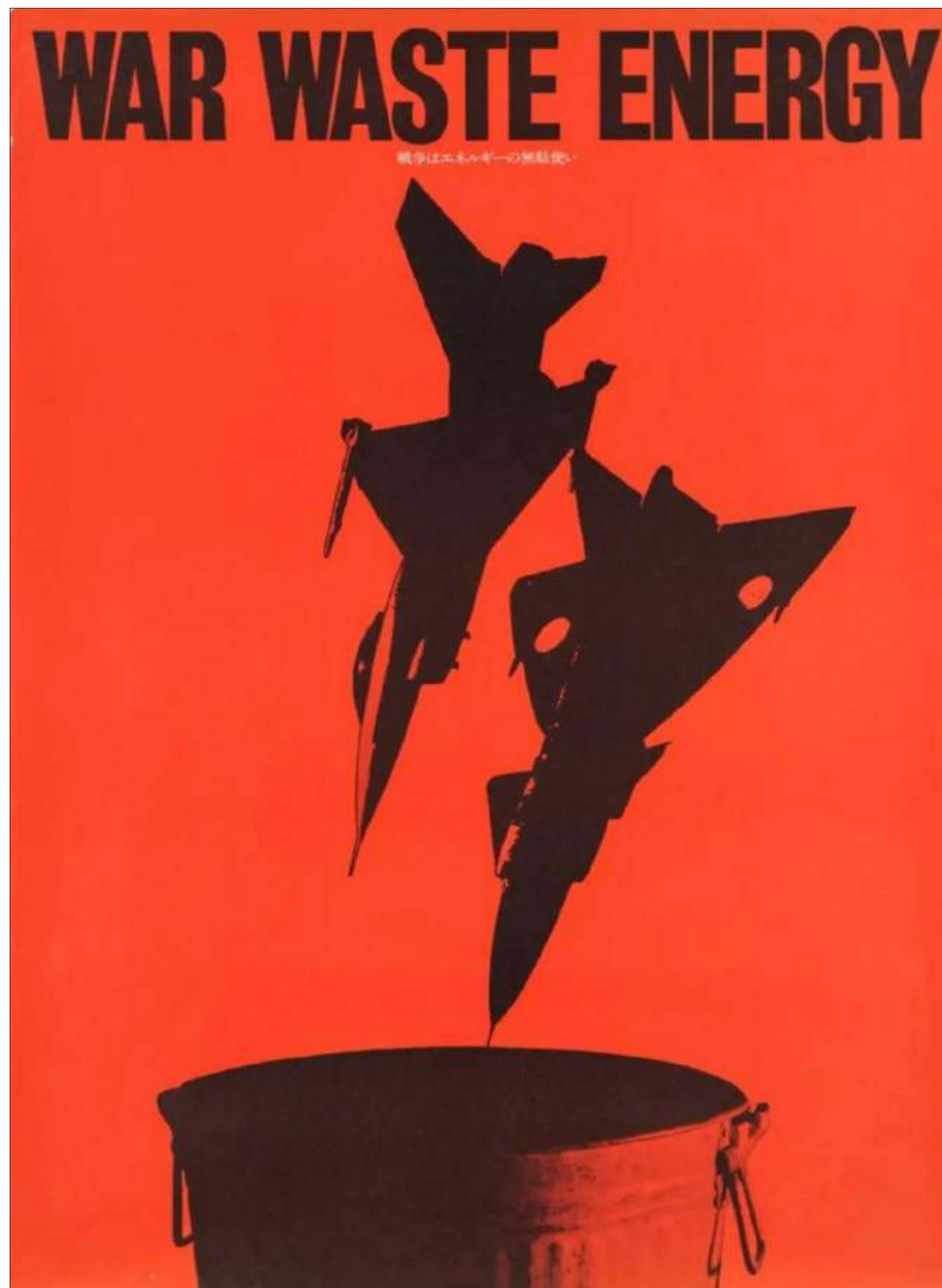
**Roman Cieslewicz, 1968**





CGT / Grapus, 1981





**Autor não identificado, 1970s**





Programa Espacial Soviético, 1958-1963





Programa Espacial Soviético, 1958-1963



# **o cartaz ilustrado**

aula 4

## **o cartaz sócio-político: 1980 - 2020**

professor: rico lins



# O cartaz sócio-político: anos 1980-2020

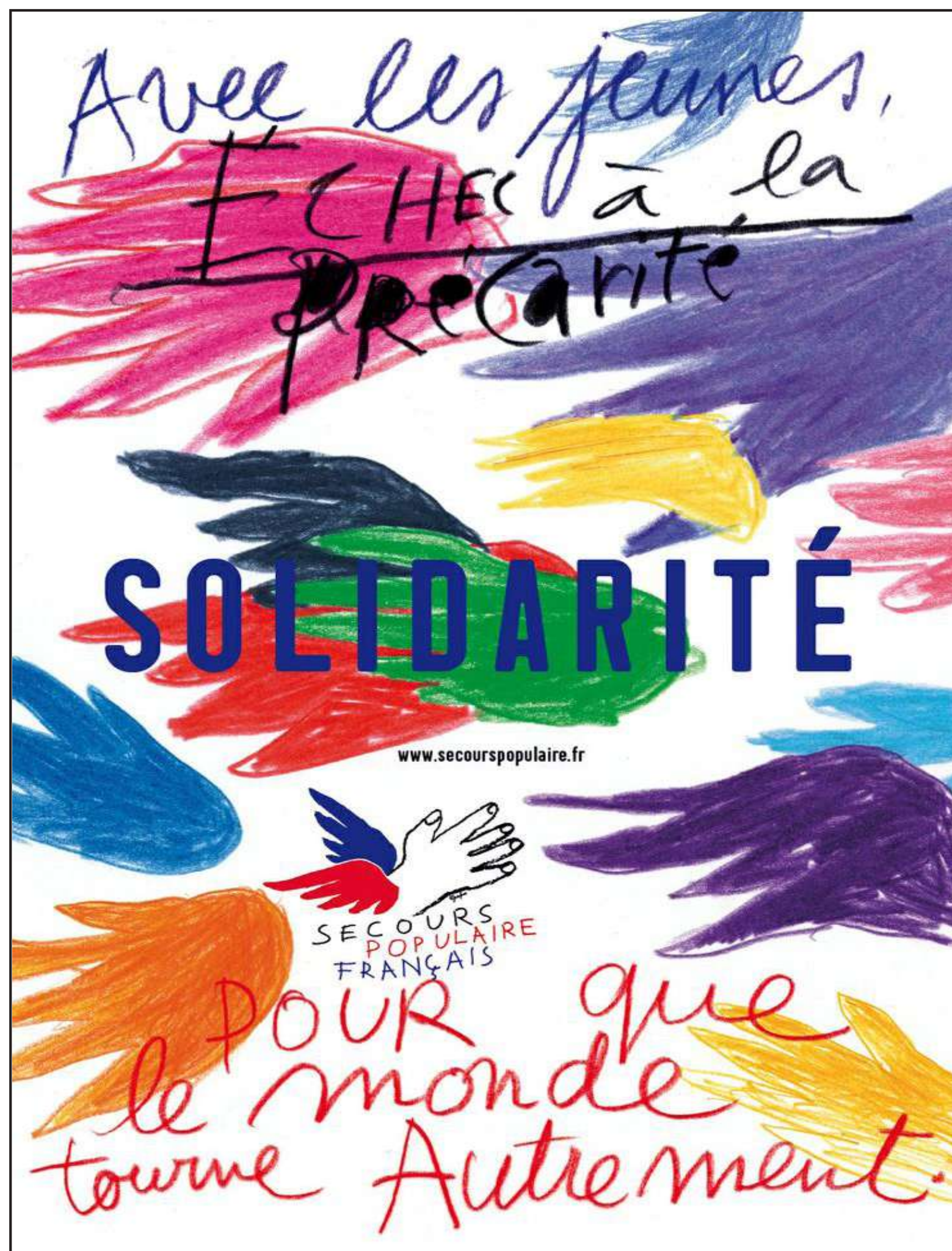
Se o fim das utopias do início do século 19 marca esse período, por outro lado a conscientização sobre movimentos das minorias ganha espaço no cartaz. Temas que retratam desde a luta pelos direitos civis à alimentação saudável se fazem presentes na construção da identidade social da virada do milênio.

Campanhas digitais ganham força em um mundo interconectado e encontram no cartaz político e social um forte elemento de reflexão e conscientização.

Impulsionados pela informática, os direitos humanos, a violência contra minorias, a convivência étnica e a tolerância social são temas de diversas iniciativas internacionais que encontram sua expressão através de campanhas, mostras e bienais que se proliferam mundo afora.

A facilidade técnica de impressão digital trouxe ao cartaz do século 21 a possibilidade de pequenas tiragens e o consequente dinamismo da difusão de causas locais em um mundo regido pela globalização.



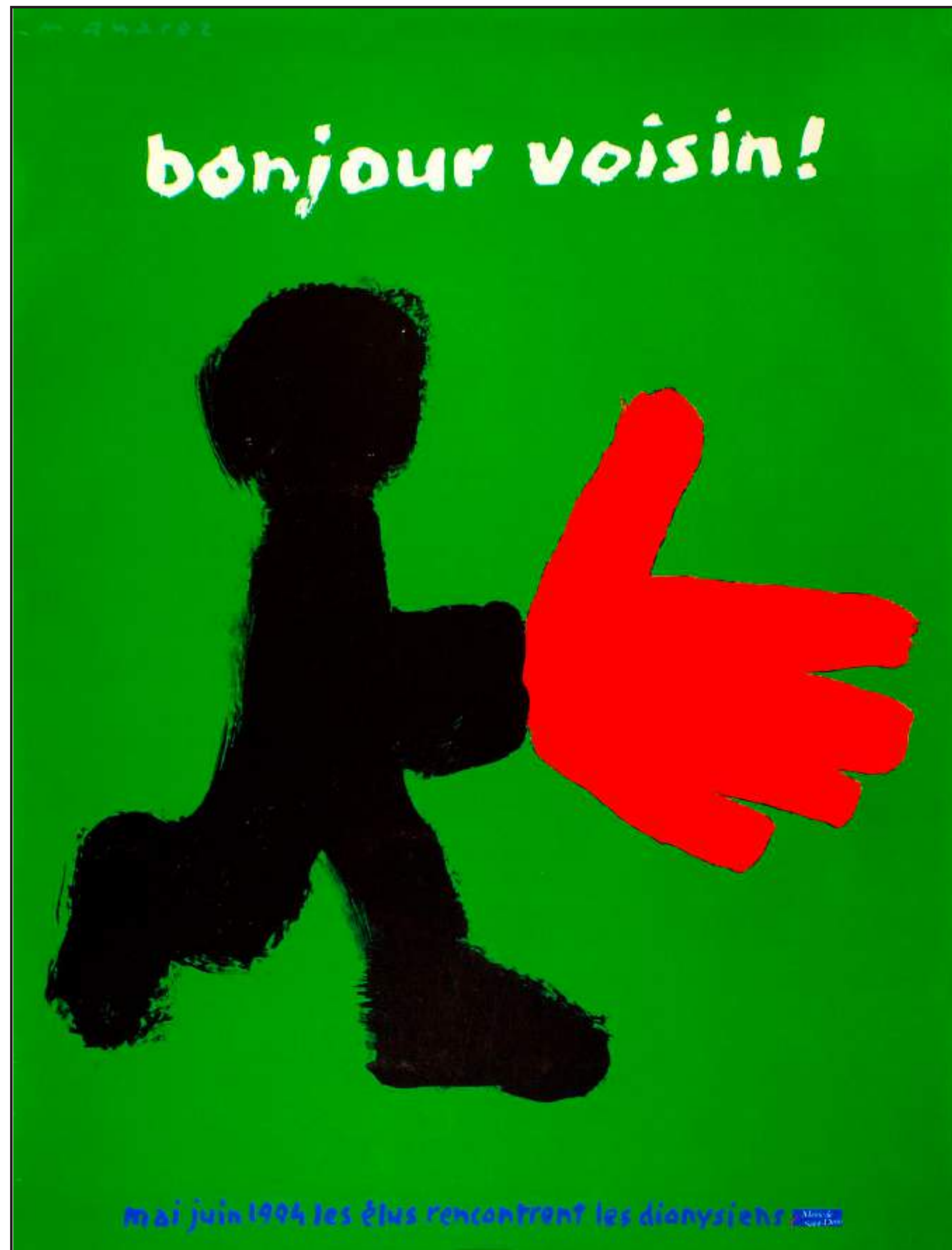


Pierre Bernard, s/d



Pierre Bernard, s/d





Michel Quarez, 1994



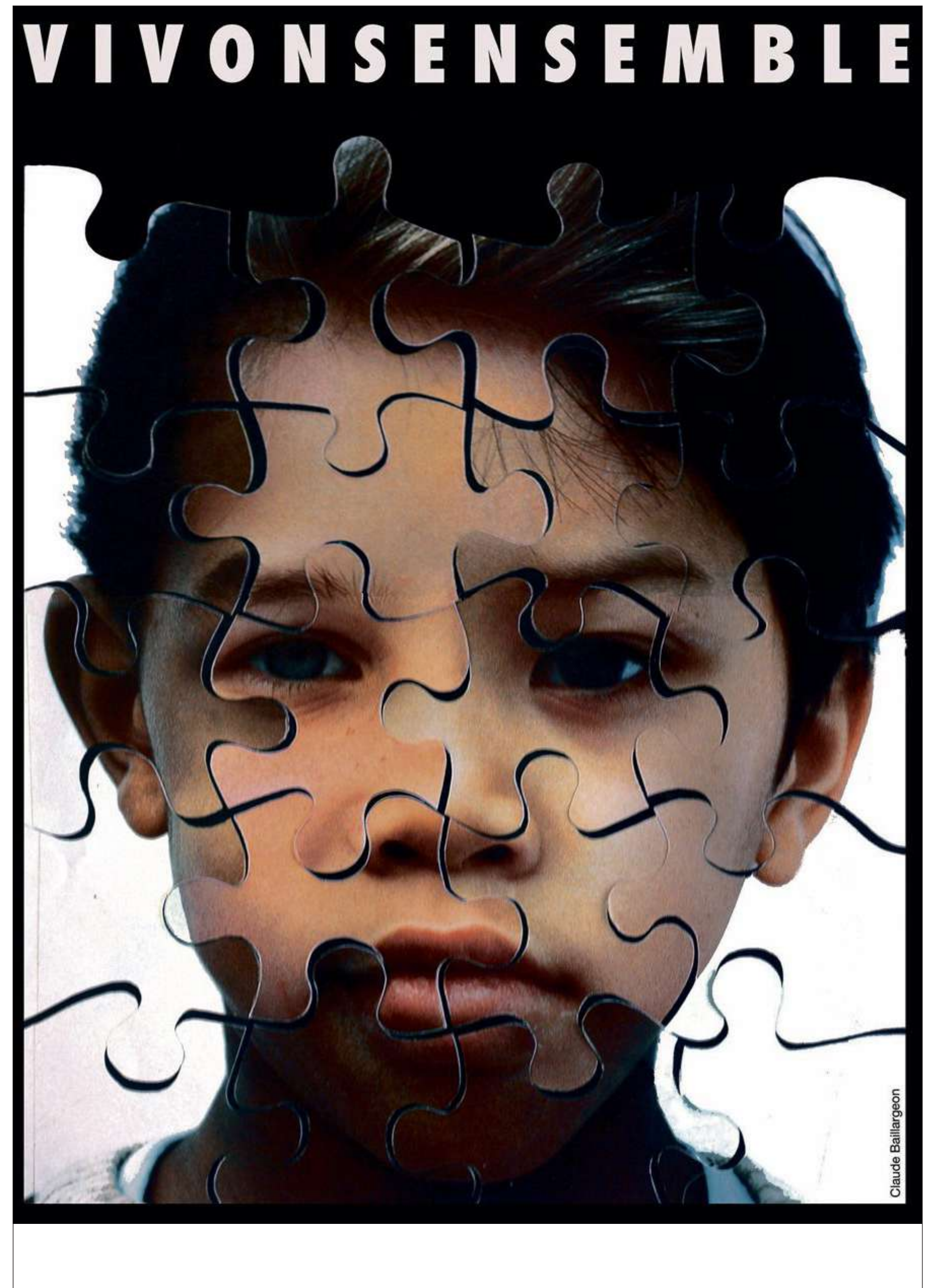
Michel Quarez, 1994





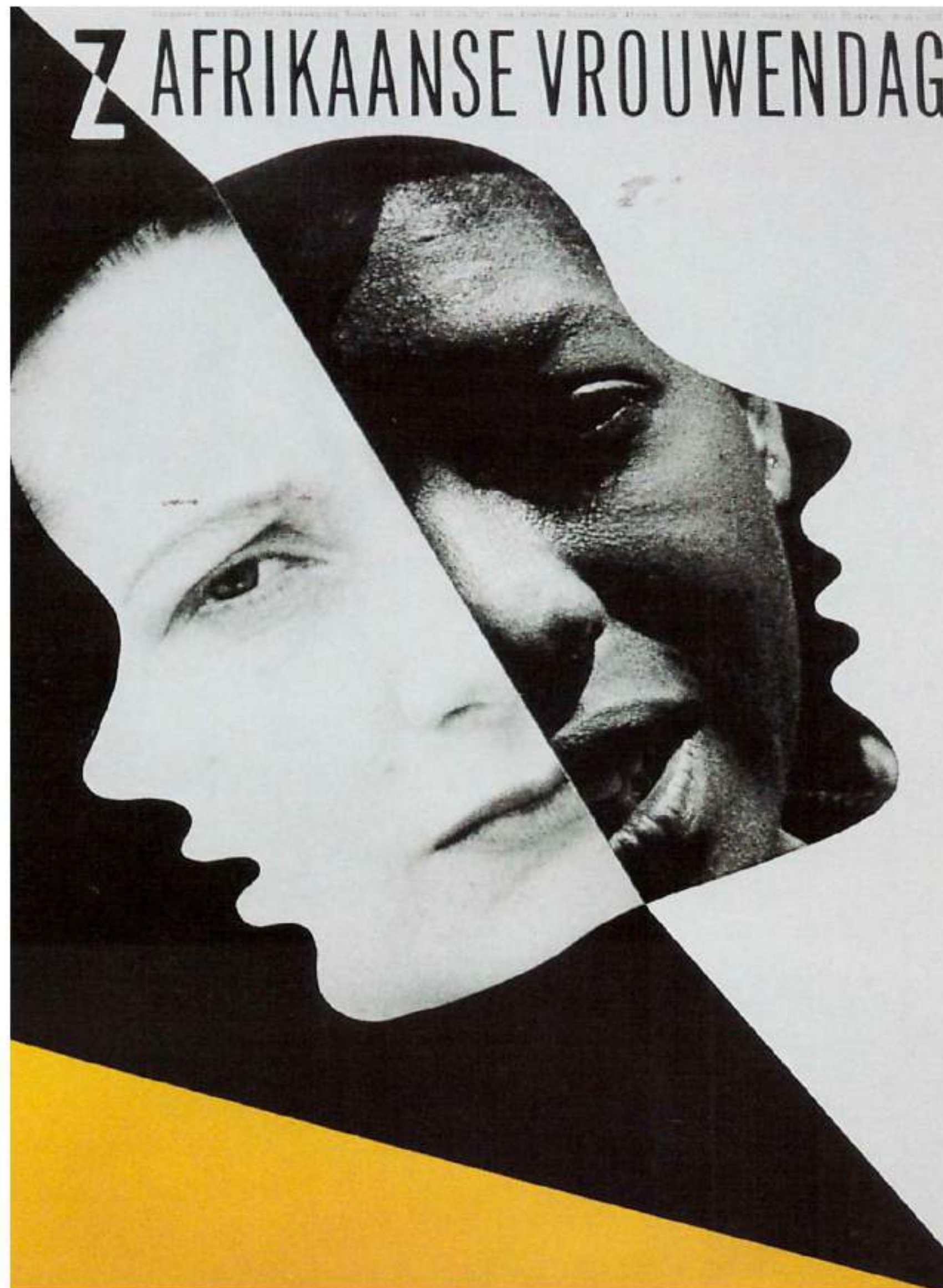
Alain Le Querneq, 1992





**Claude Baillargeon, s/d**





Wild Plaken, s/d



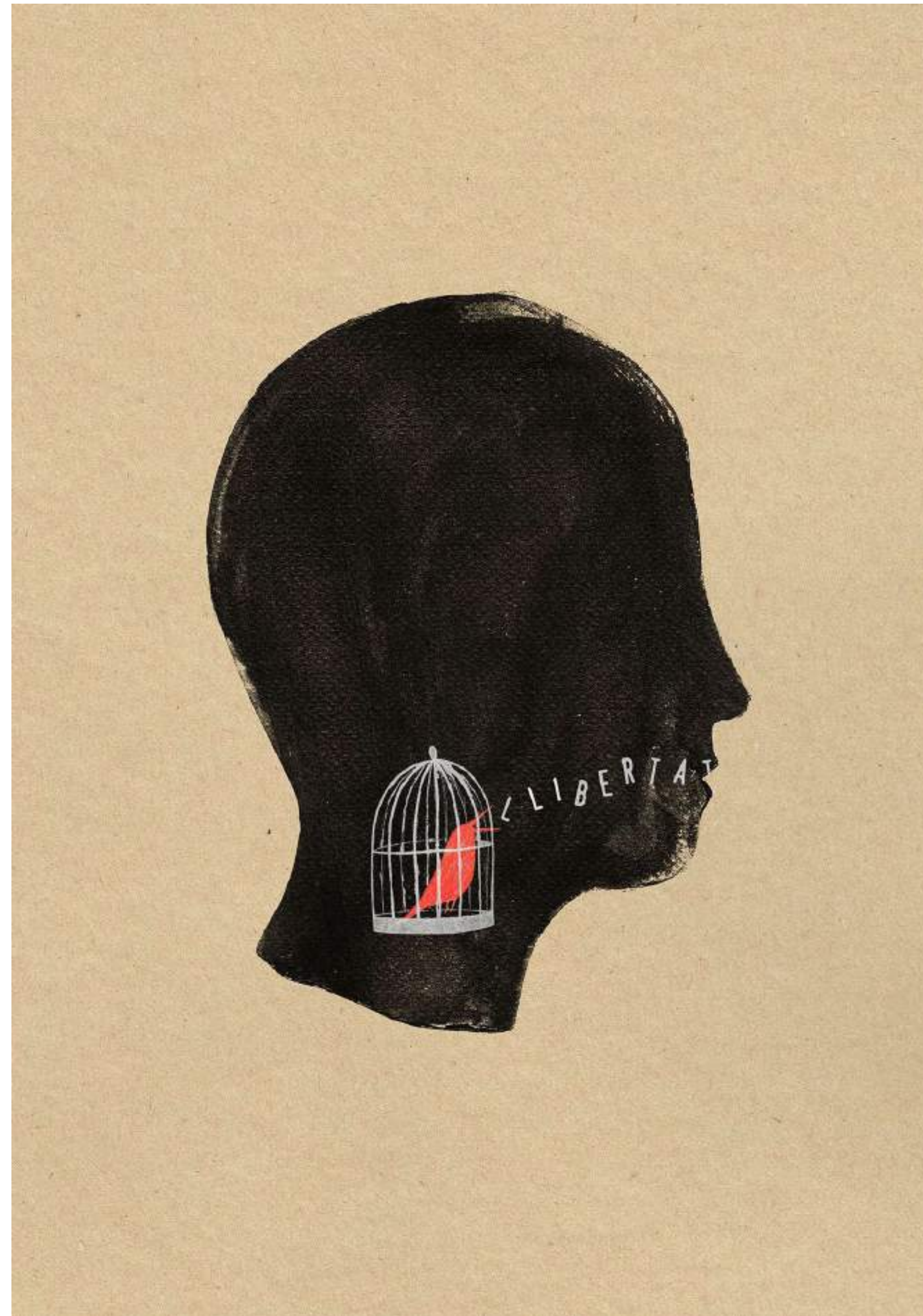
Wild Plaken, s/d





James Victore, 1993





**Alba Domingo, 2016**





Campanha Black Lives Matter, autores não identificados, 2020

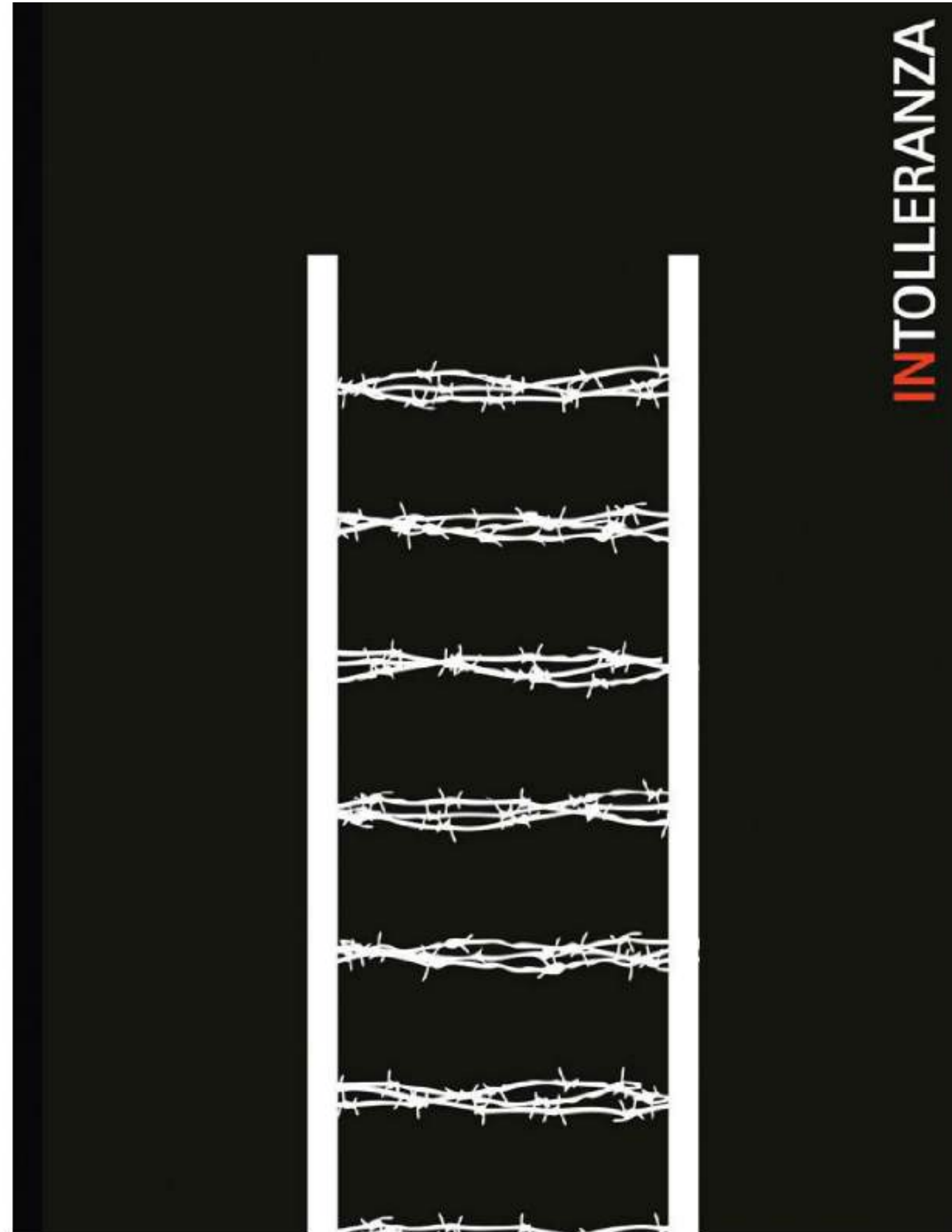








Edel Rodriguez, 2019

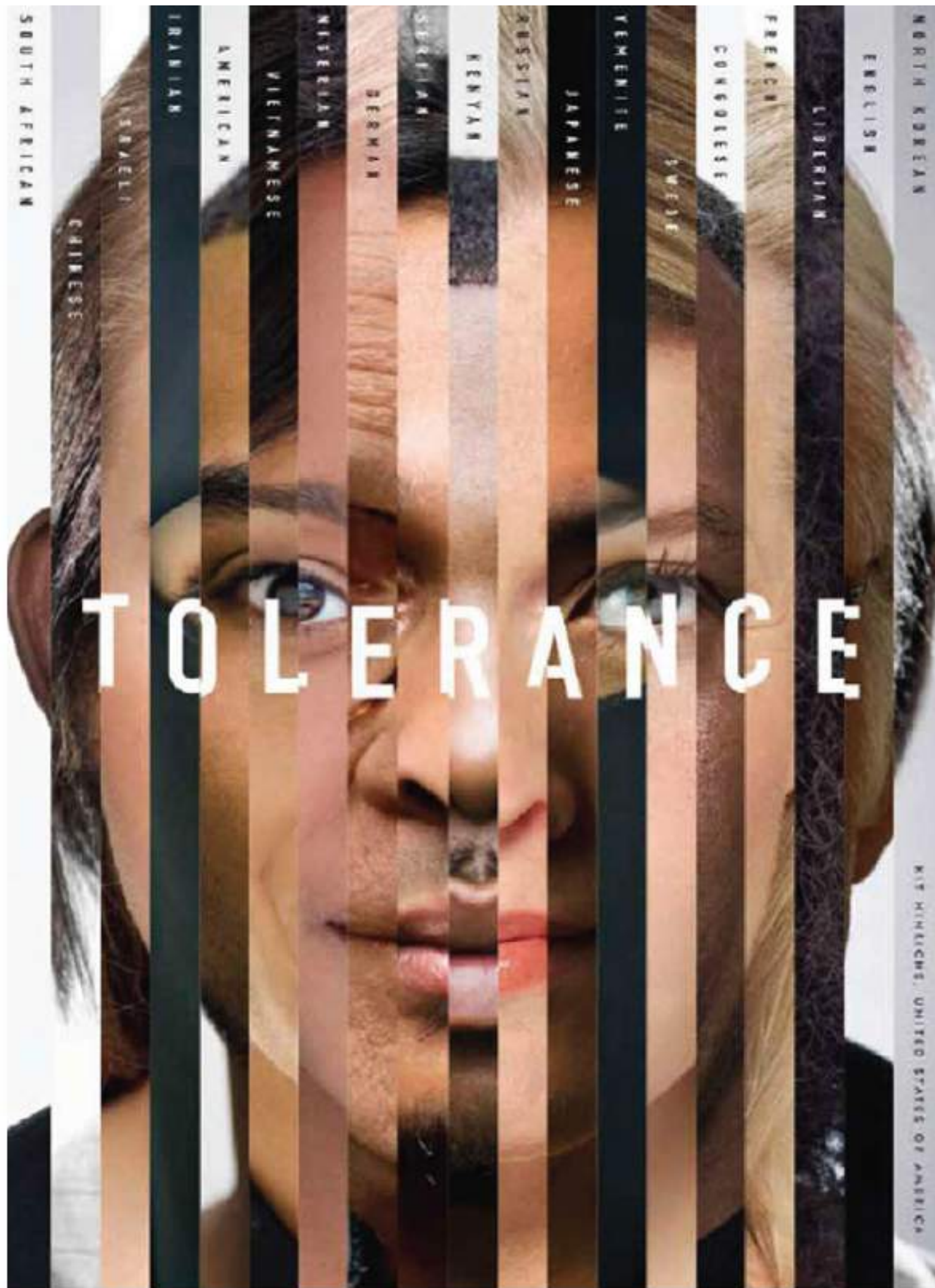


Armando Milani, 2019



Paula Scher, 2019

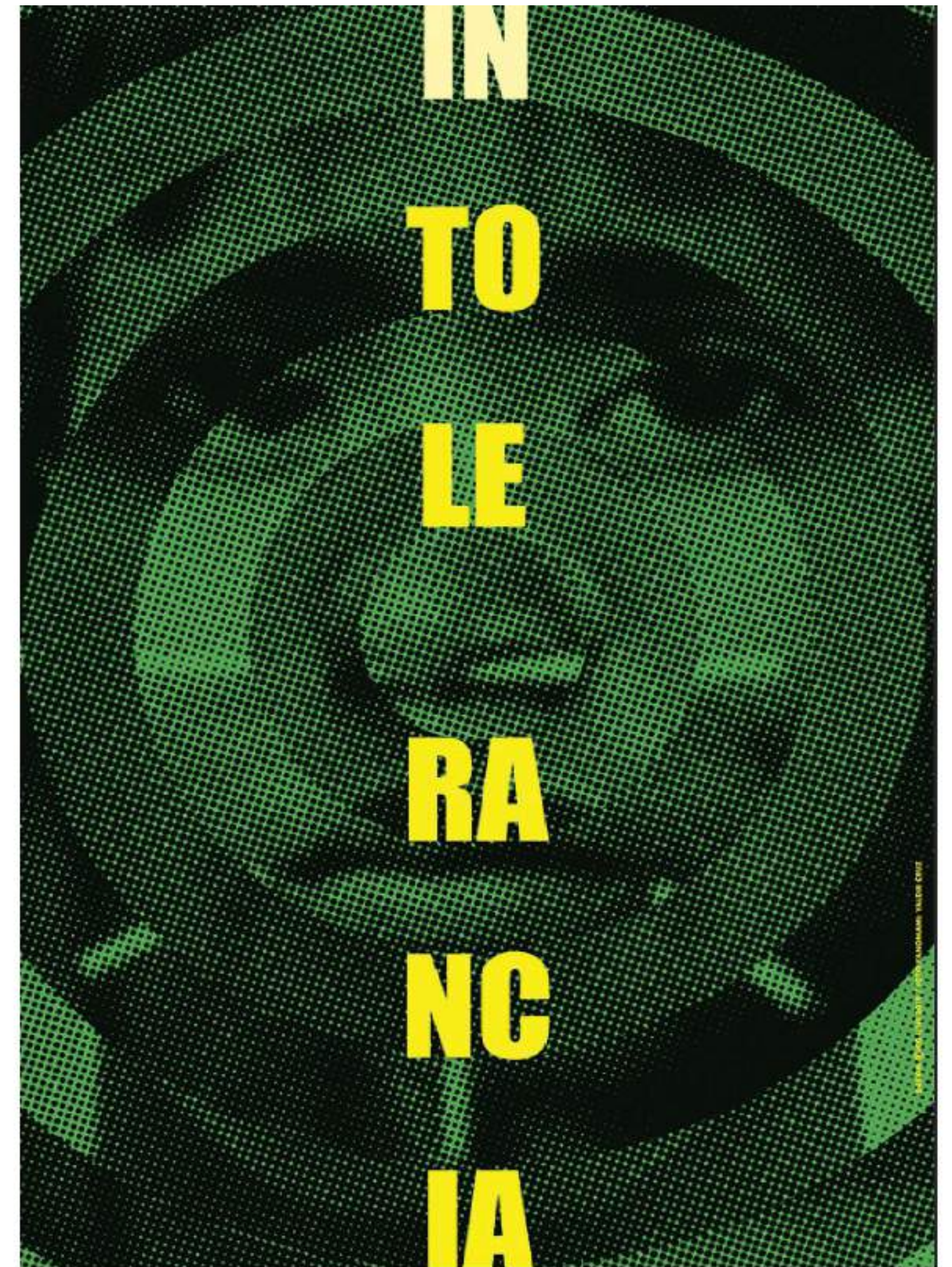




**Kit Hinrichs, 2019**



**Manuel Estrada, 2019**



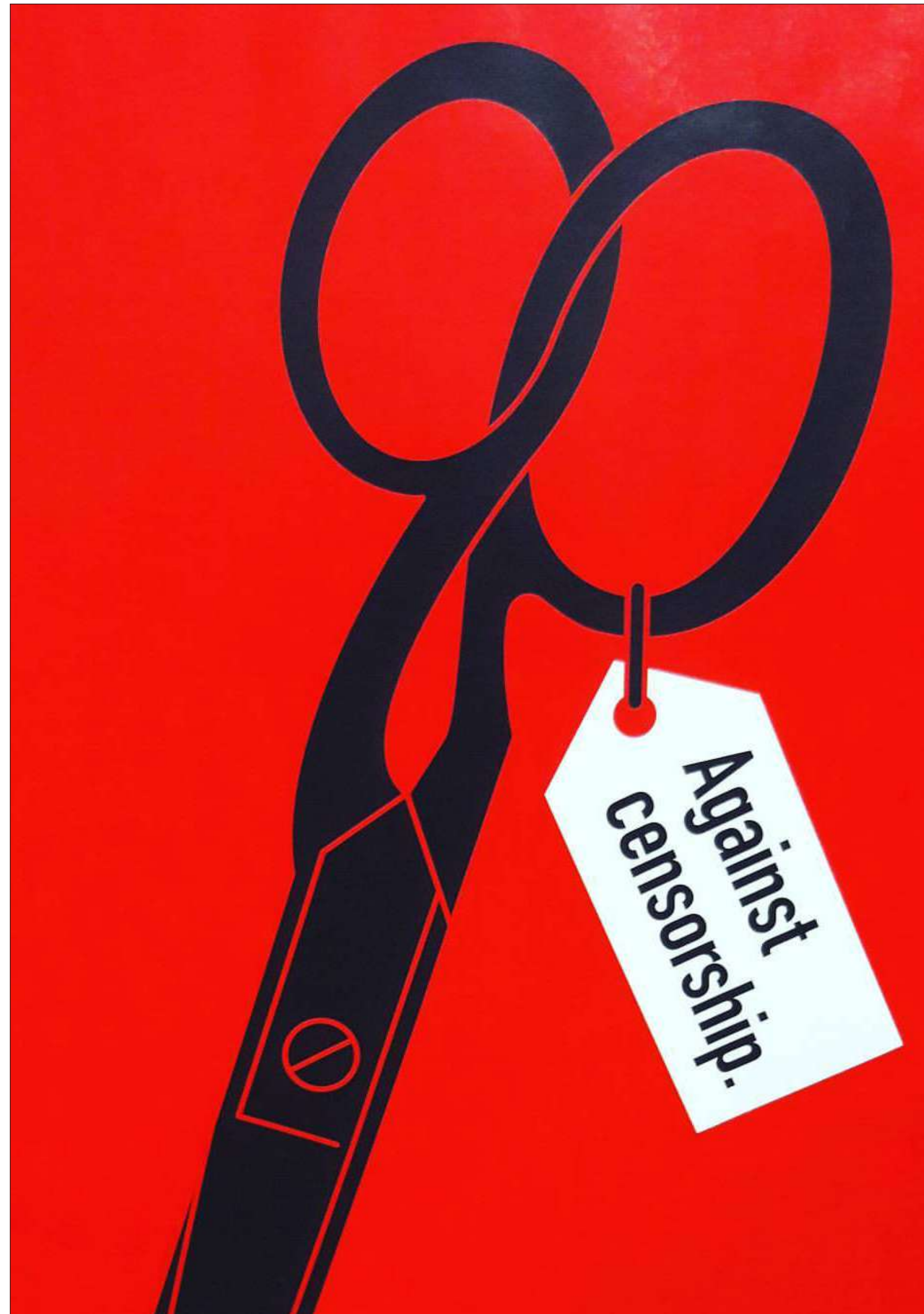
**Rico Lins, 2019**





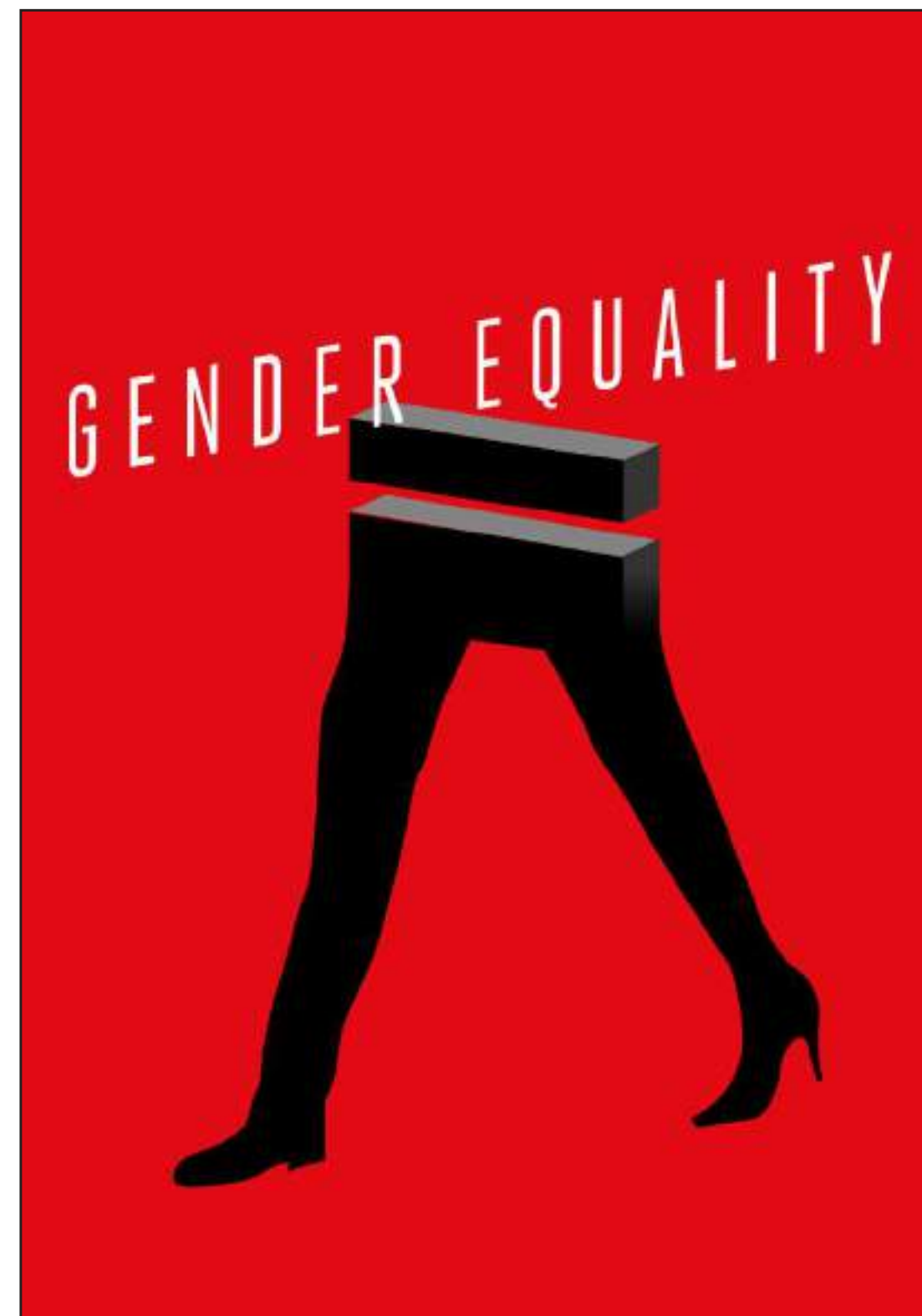
Barbara Kruger, s/d





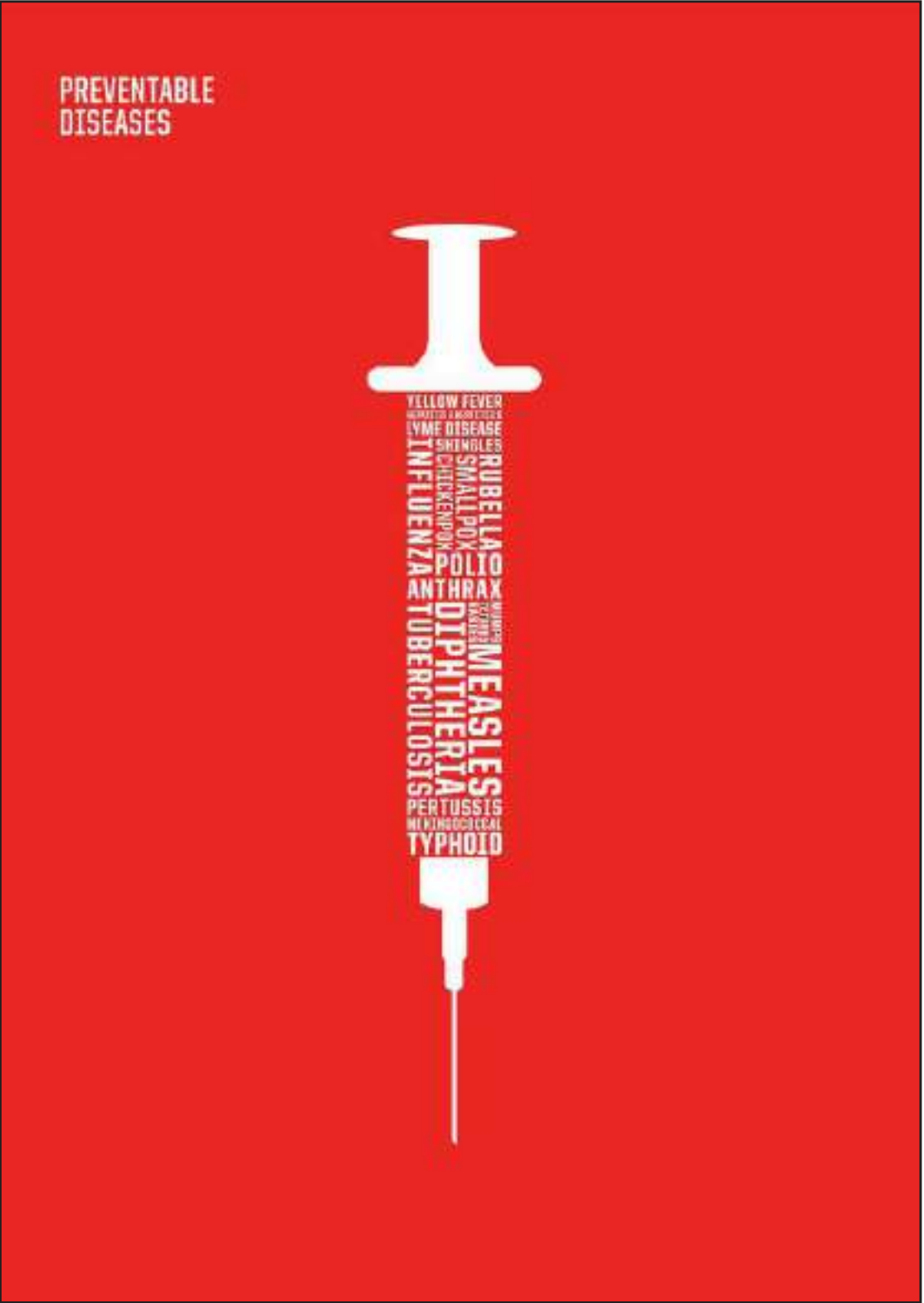
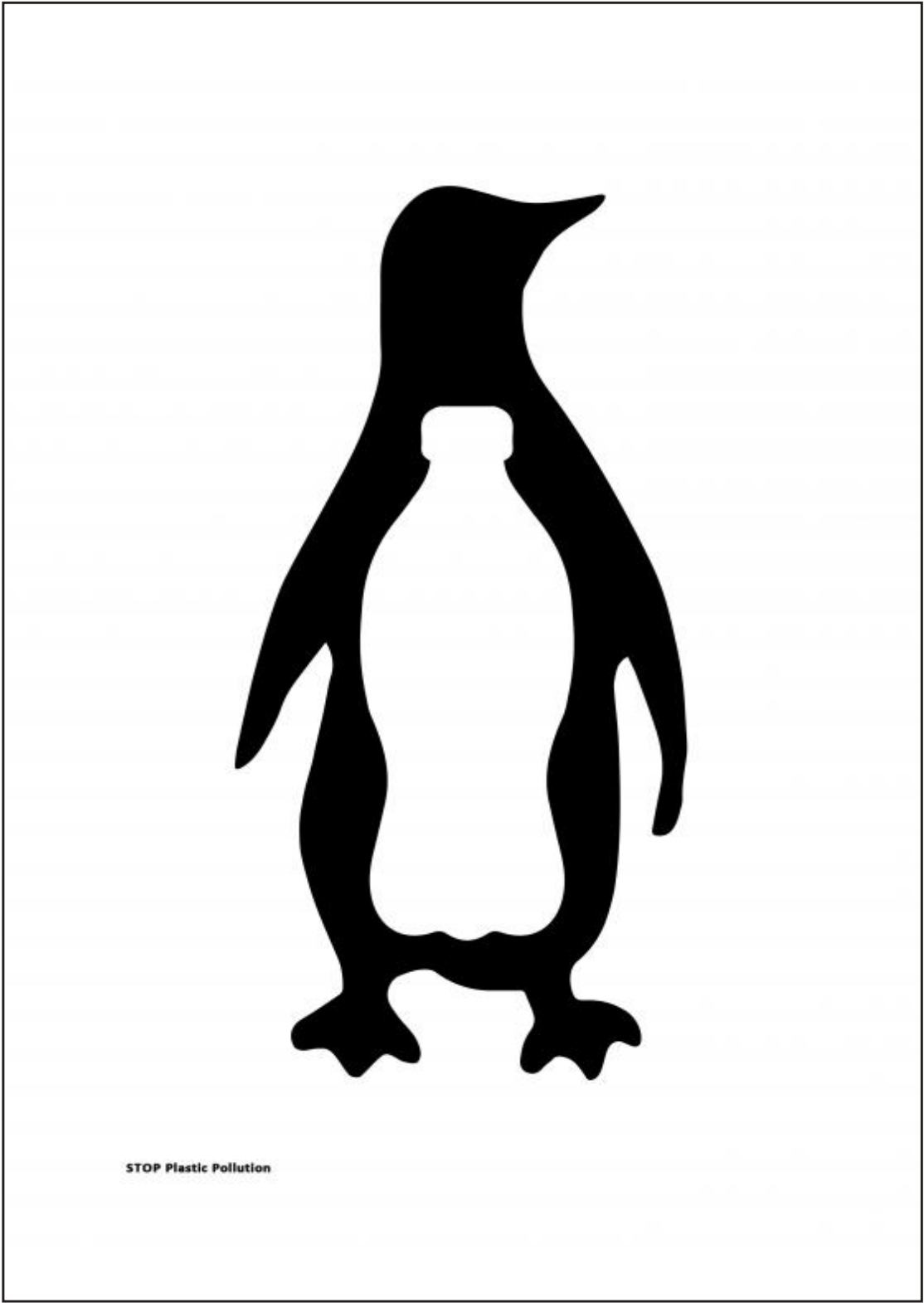
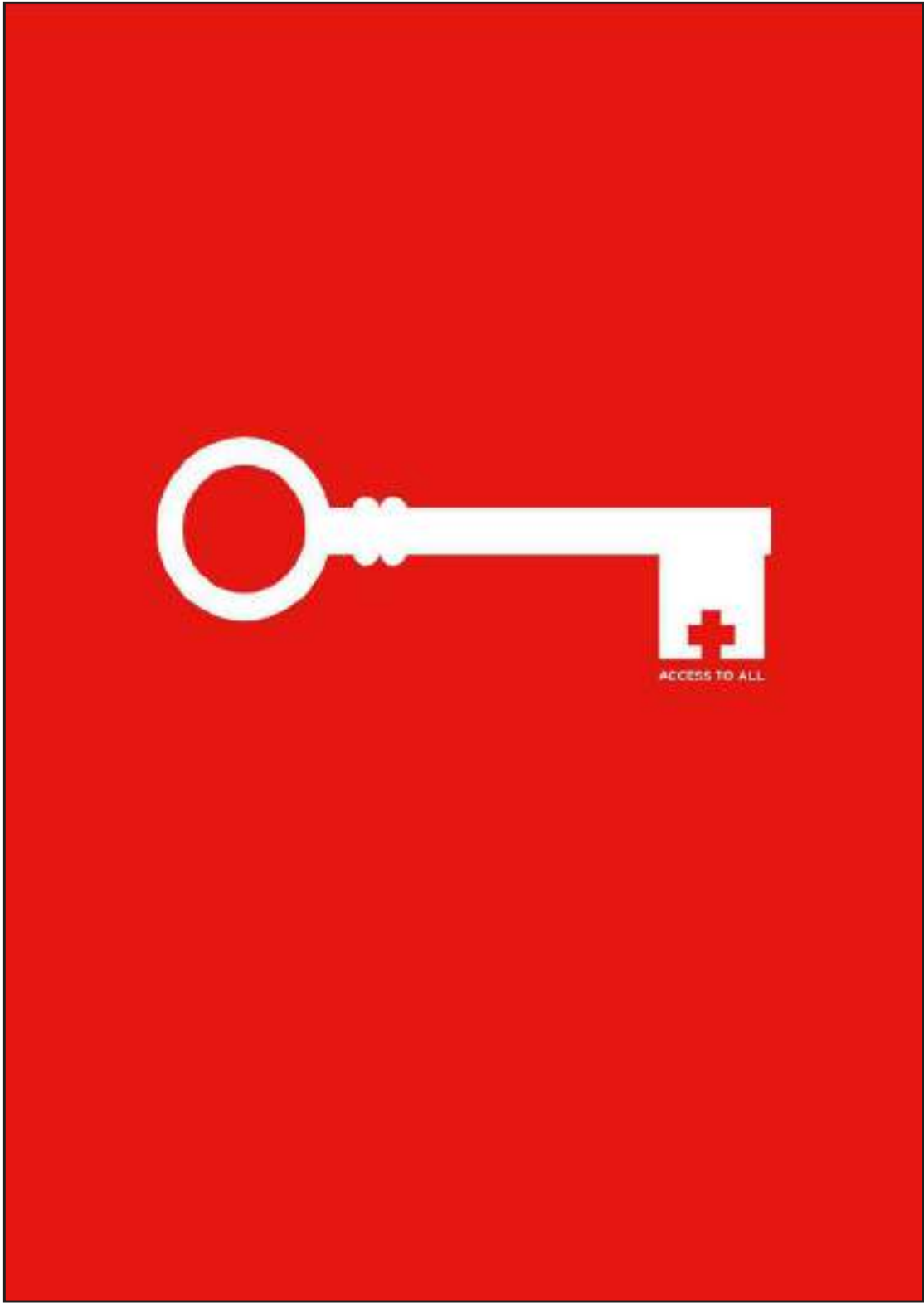
**Stefan Bundi, s/d**





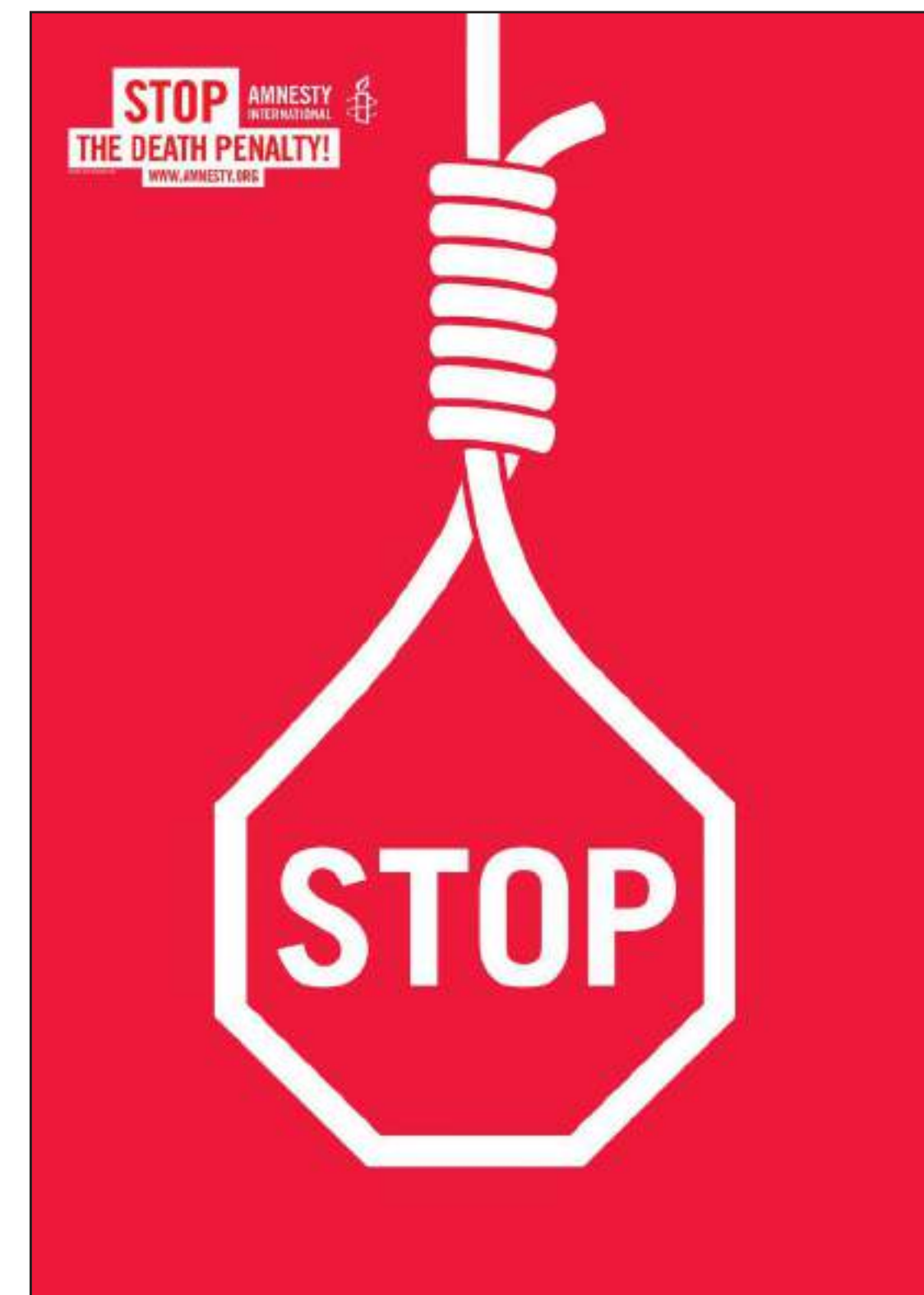
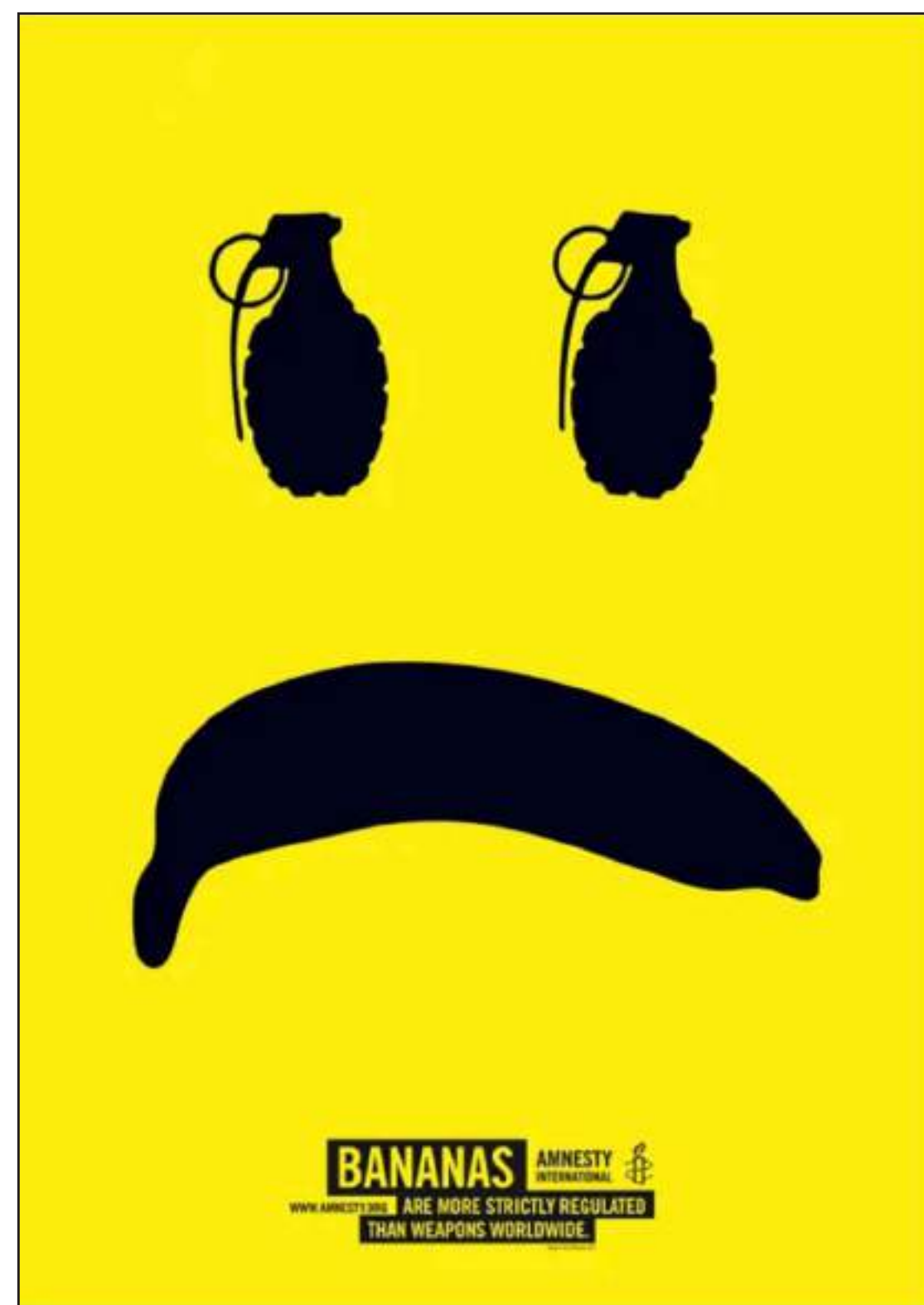
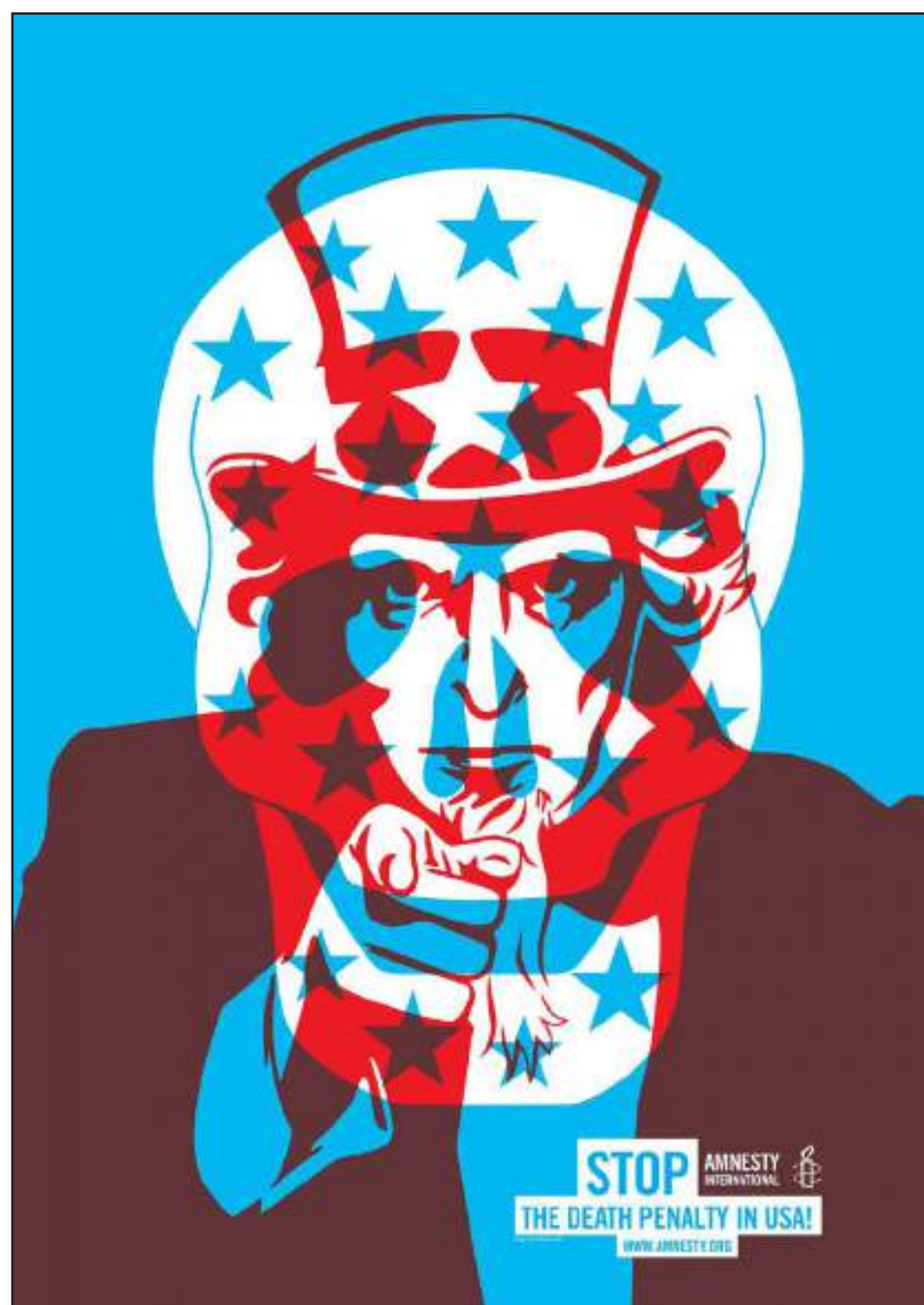
Série exposições Poster 4 Tomorrow, vários autores, s/d



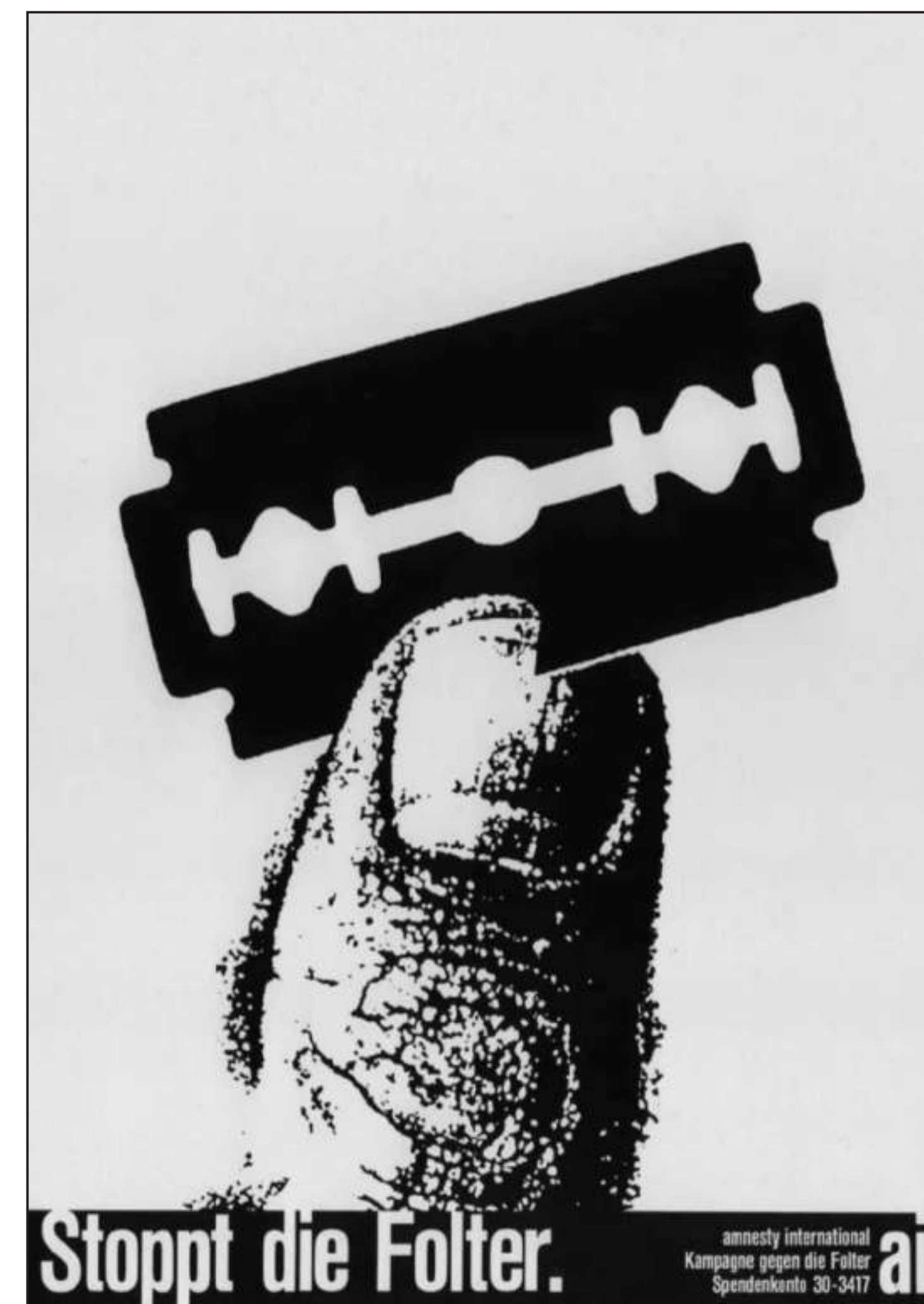
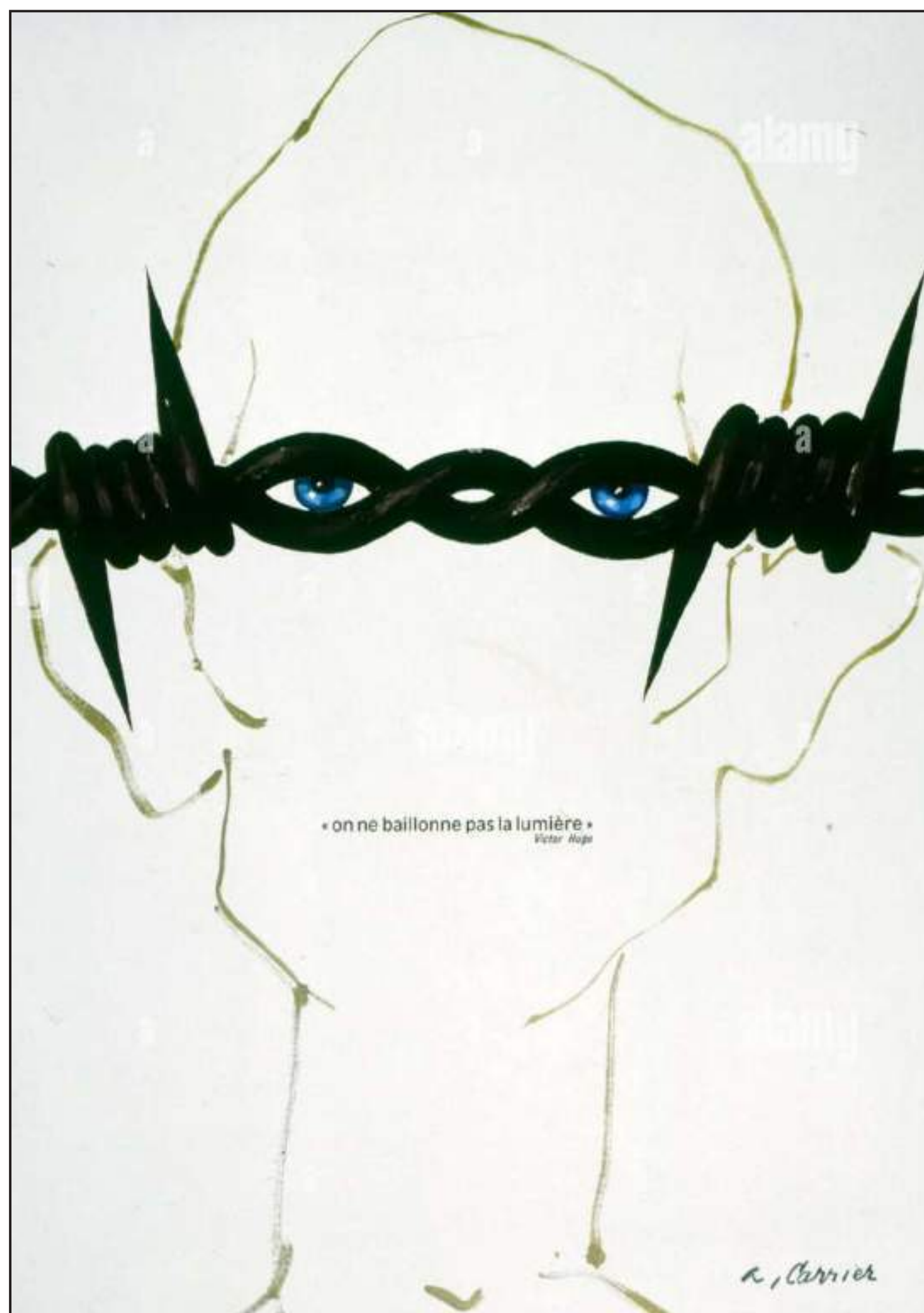


Série exposições Poster 4 Tomorrow, vários autores, s/d



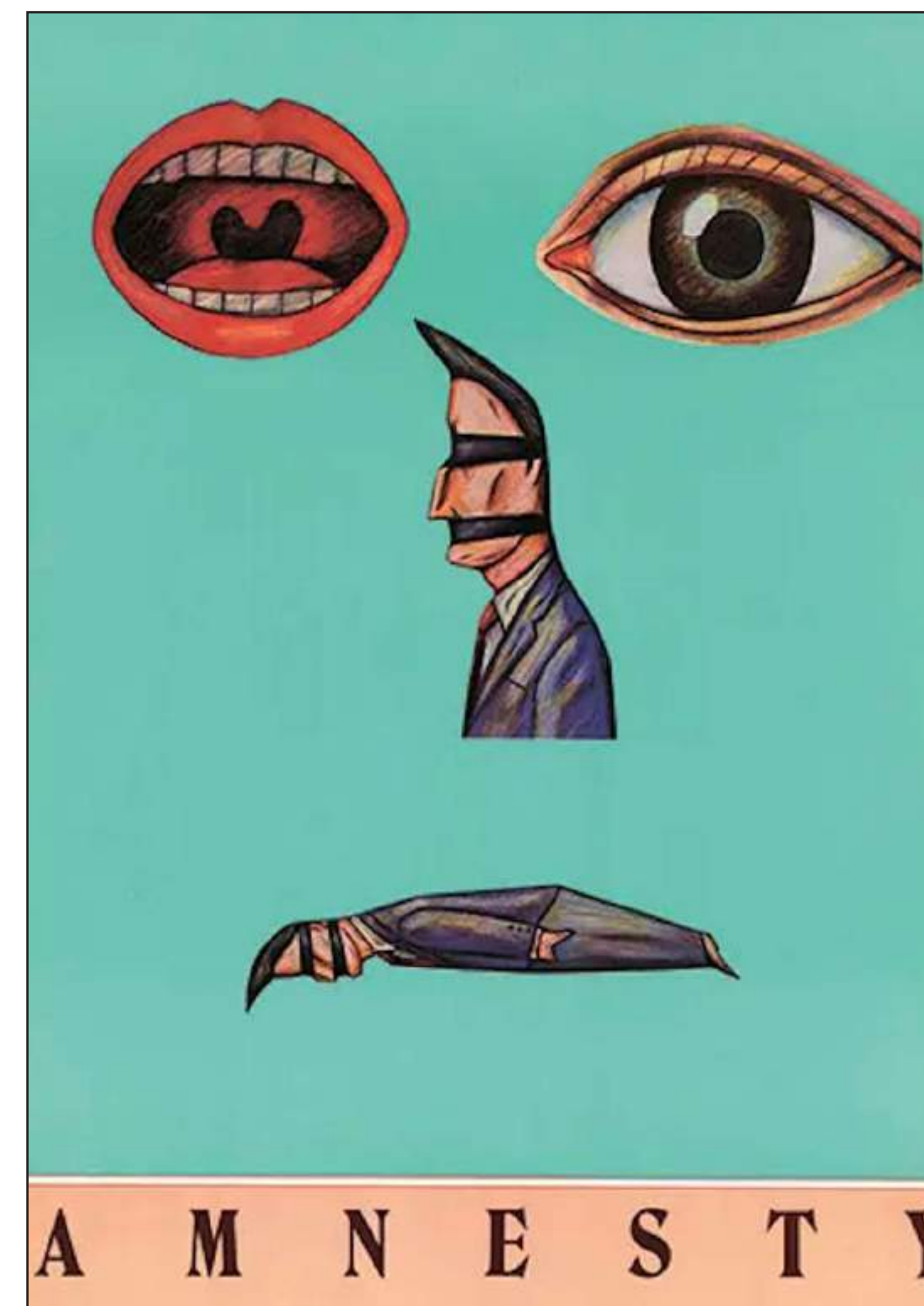
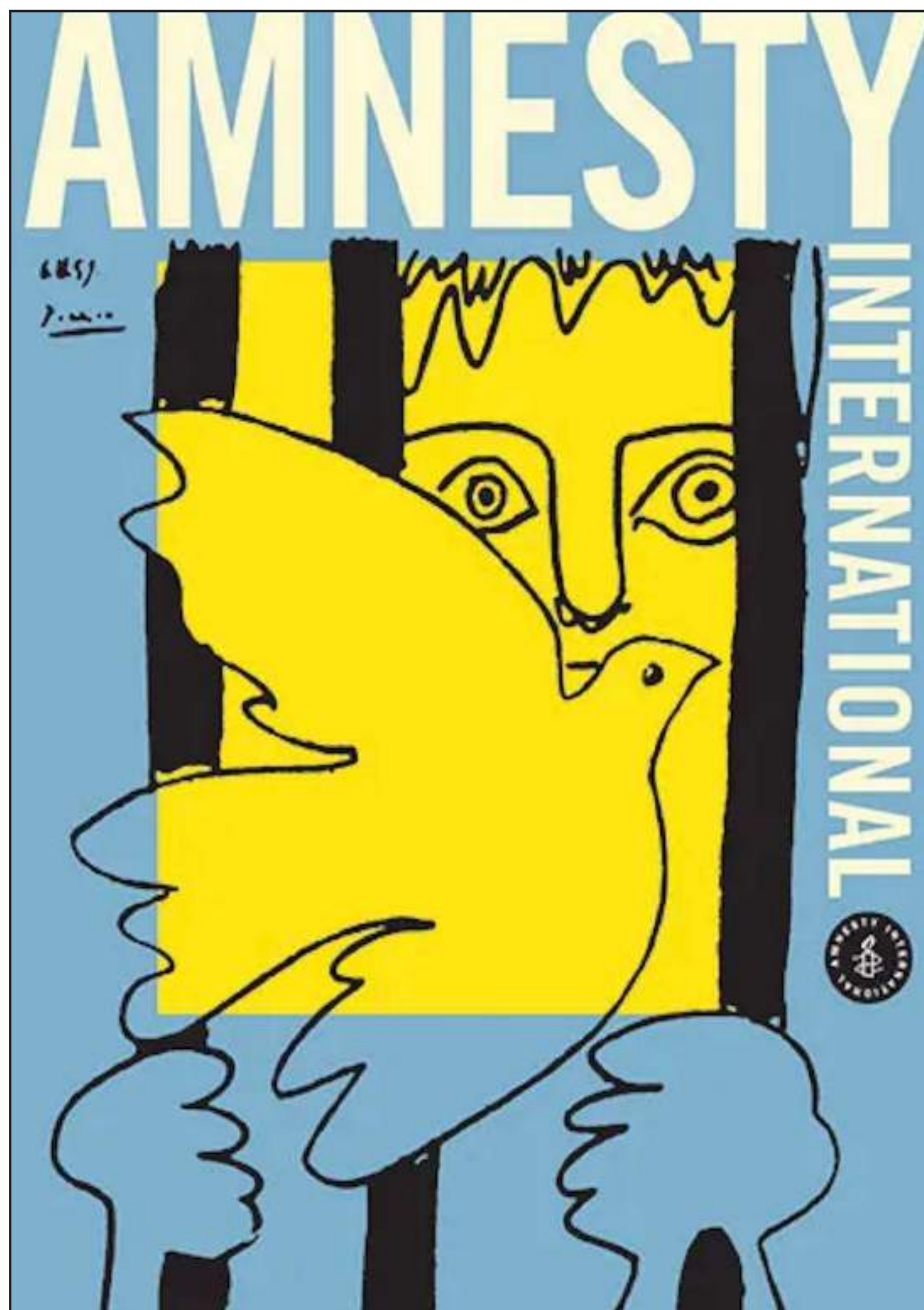






Amnesty International / vários autores, s/d

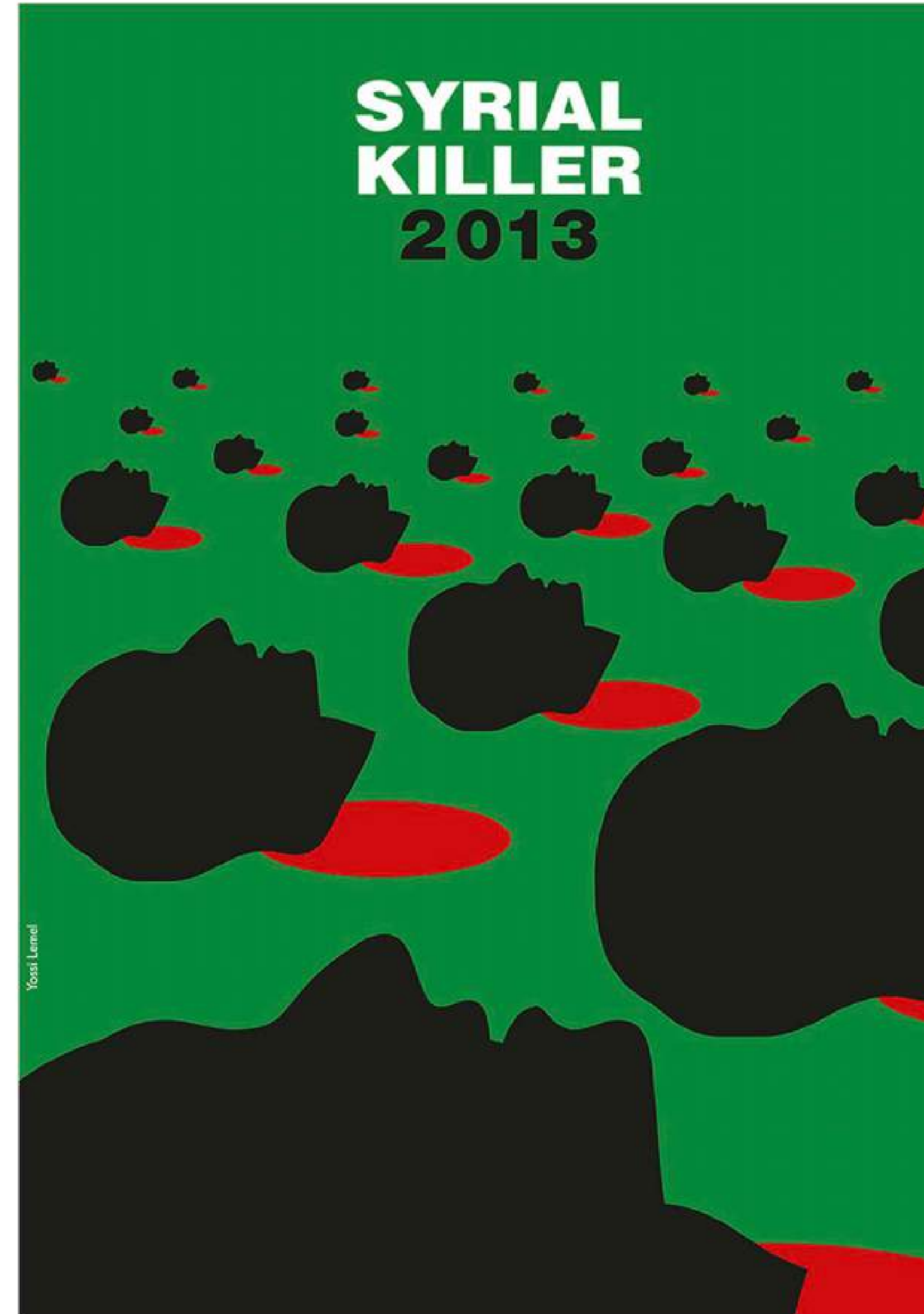






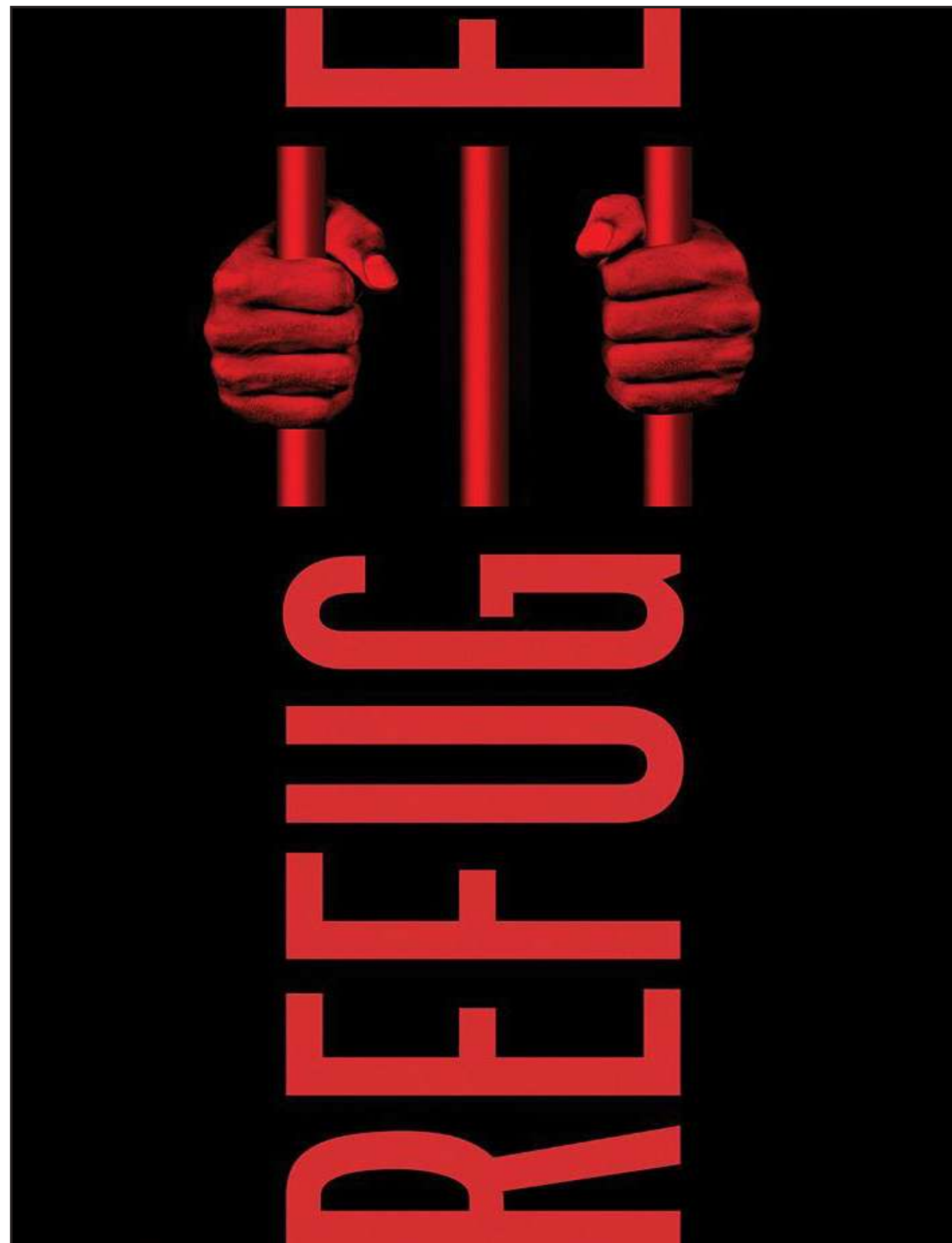


Yossi Lemel, 2013



Yossi Lemel, 2013



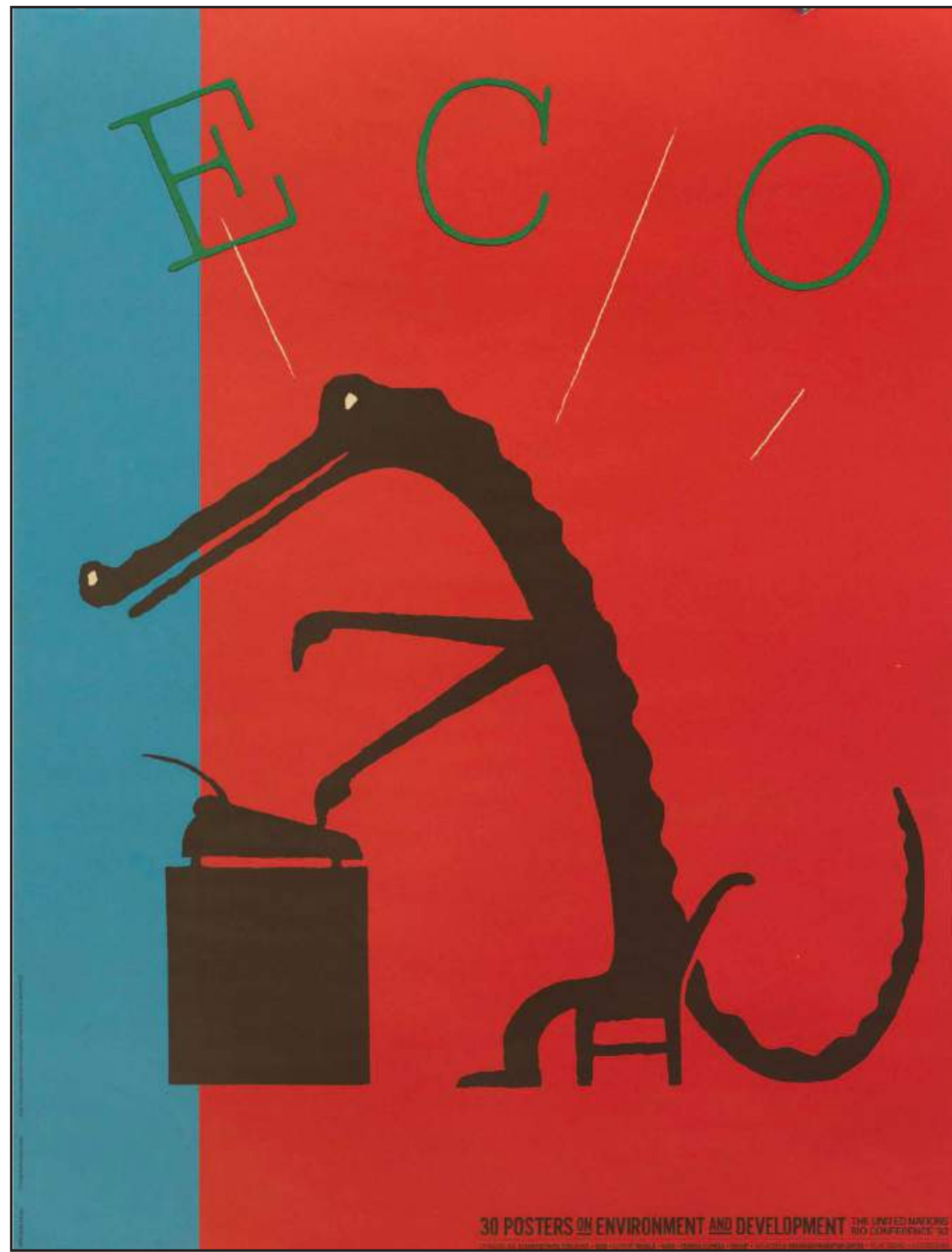


Marcos Minini, s/d

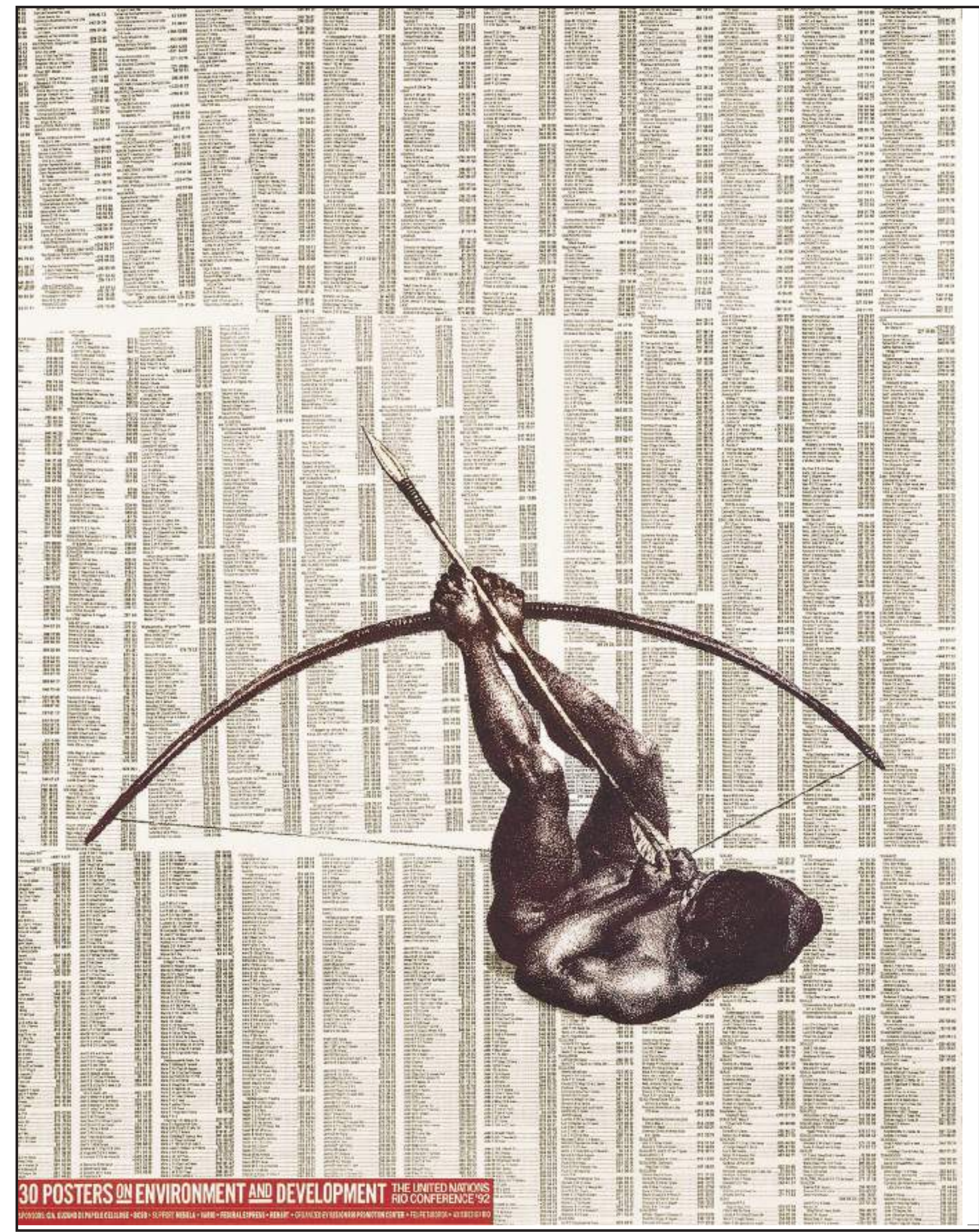


Marcos Minini, s/d



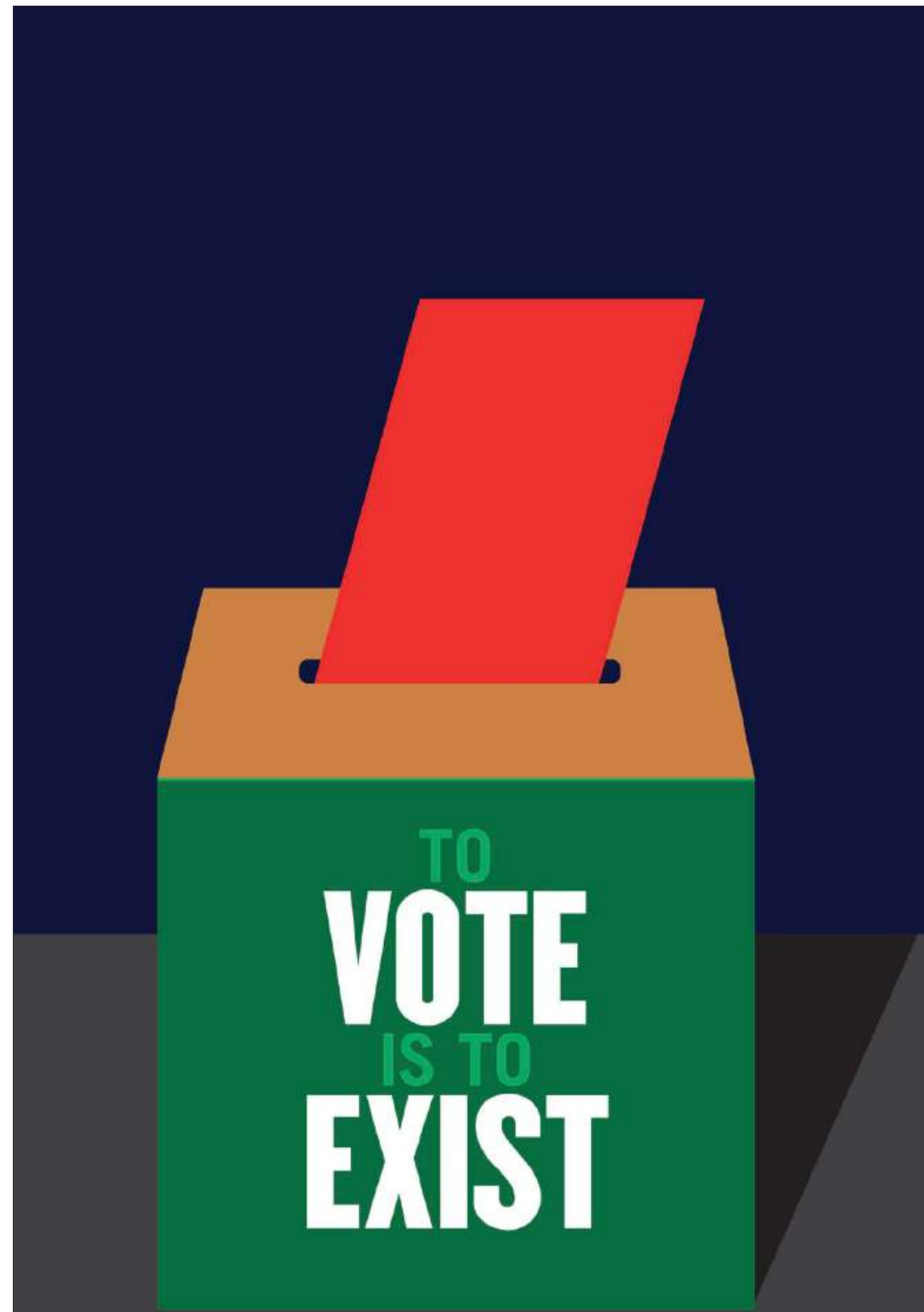


Exposição ECO 92 / Guto Lacaz, 1992



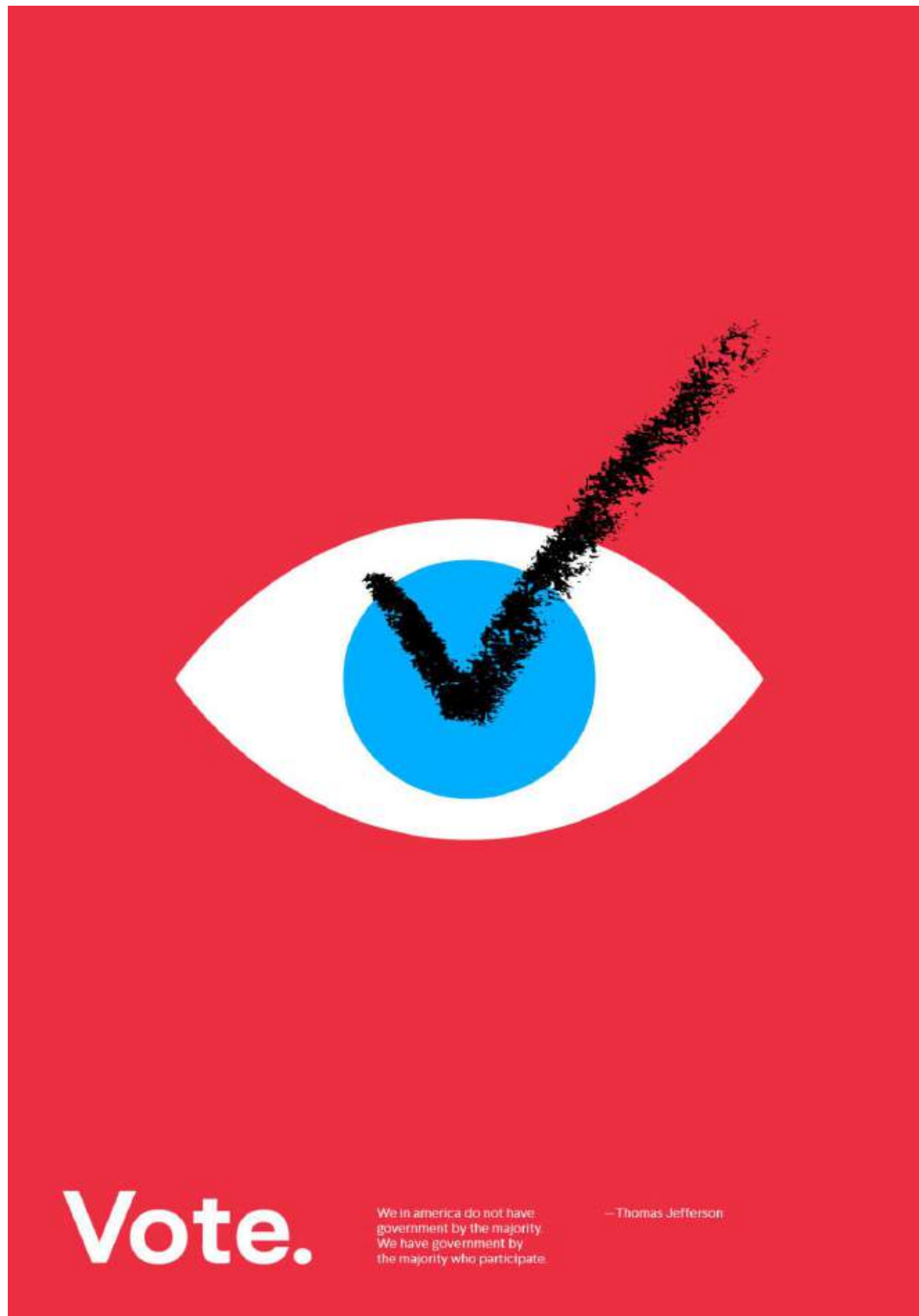
Exposição ECO 92 / Rafic Farah, 1992



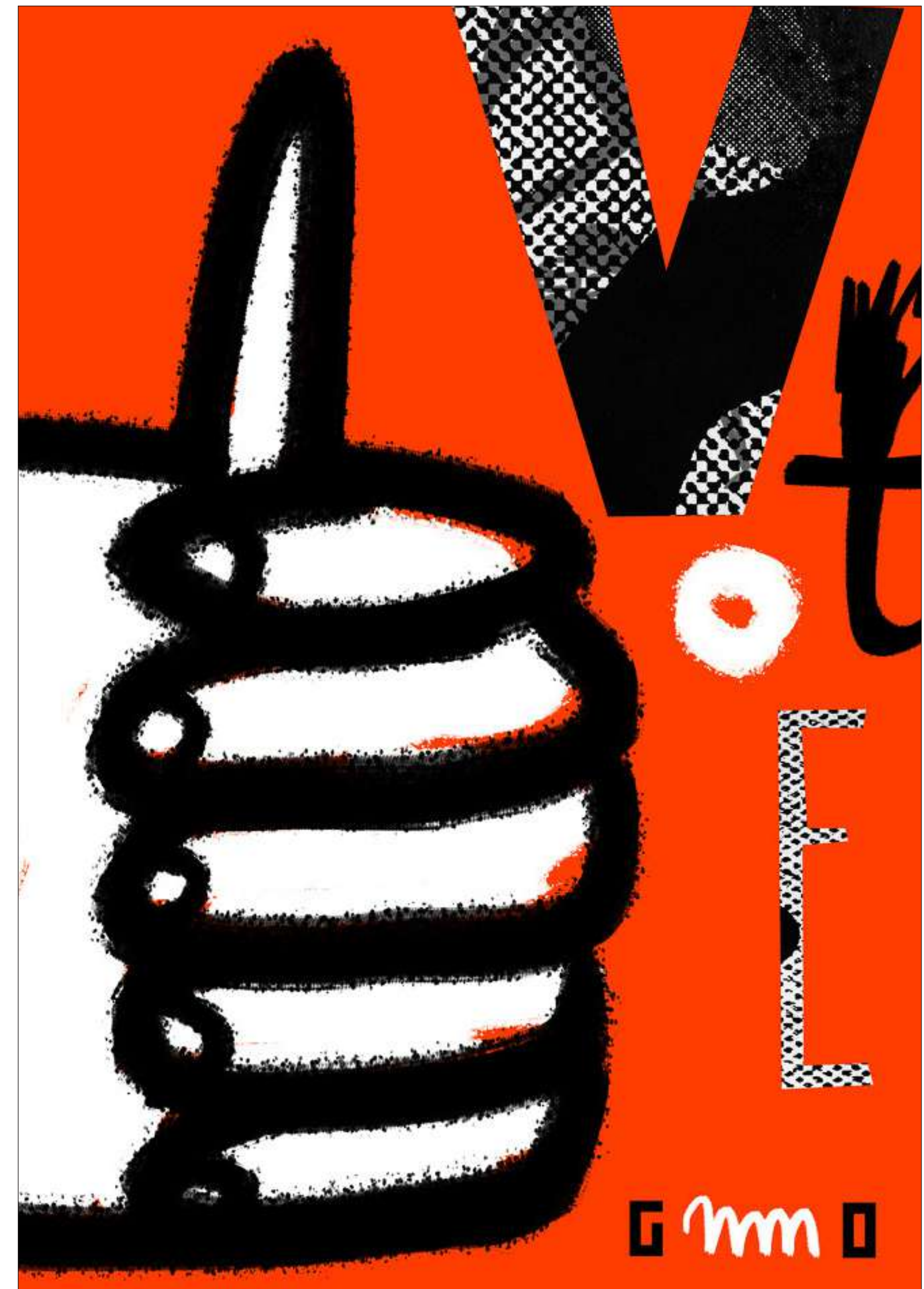


**Milton Glaser, 2016**





**Jesse Kirsch, s/d**



**Monika Grubizna, s/d**



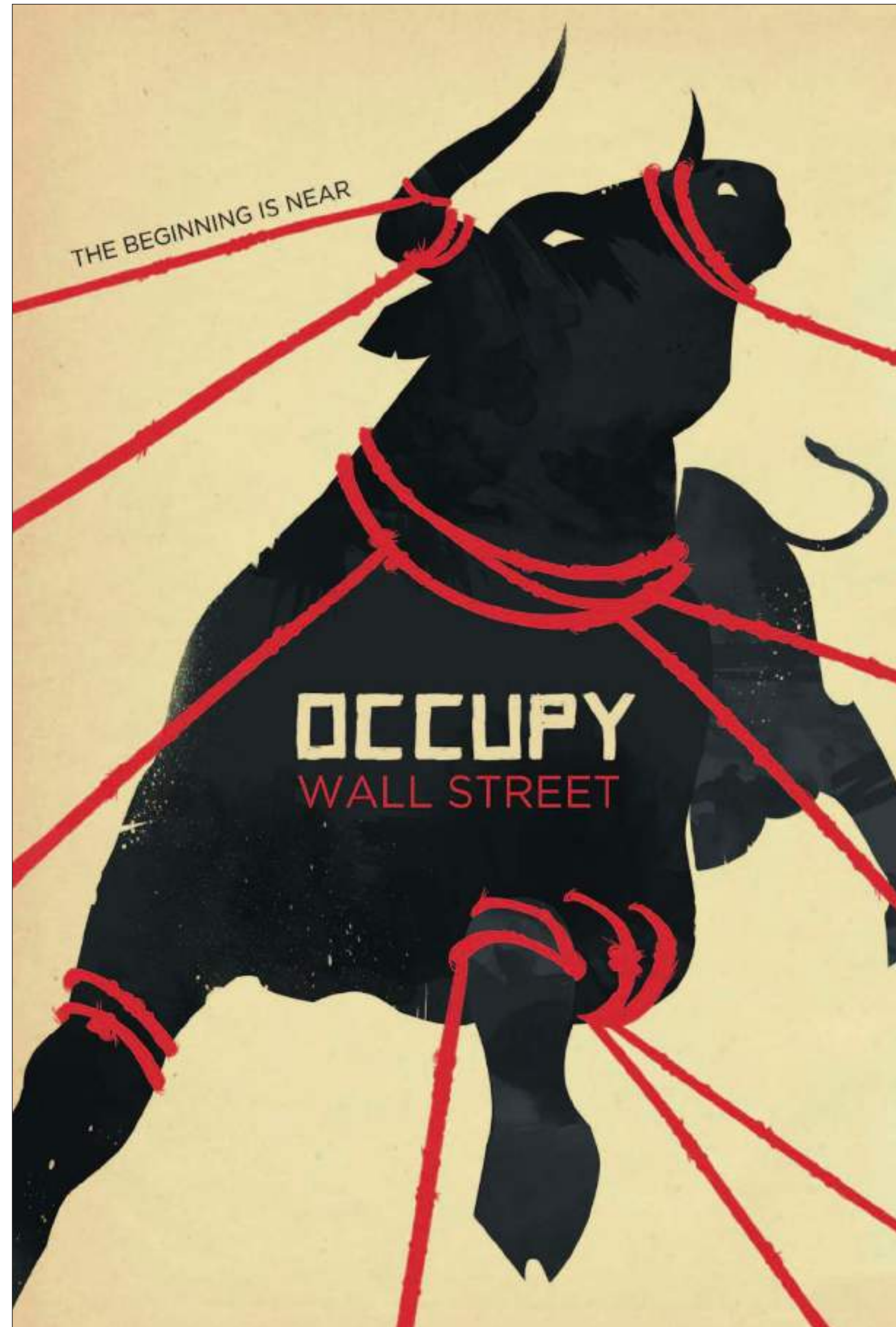


Shepard Fairey, 2008



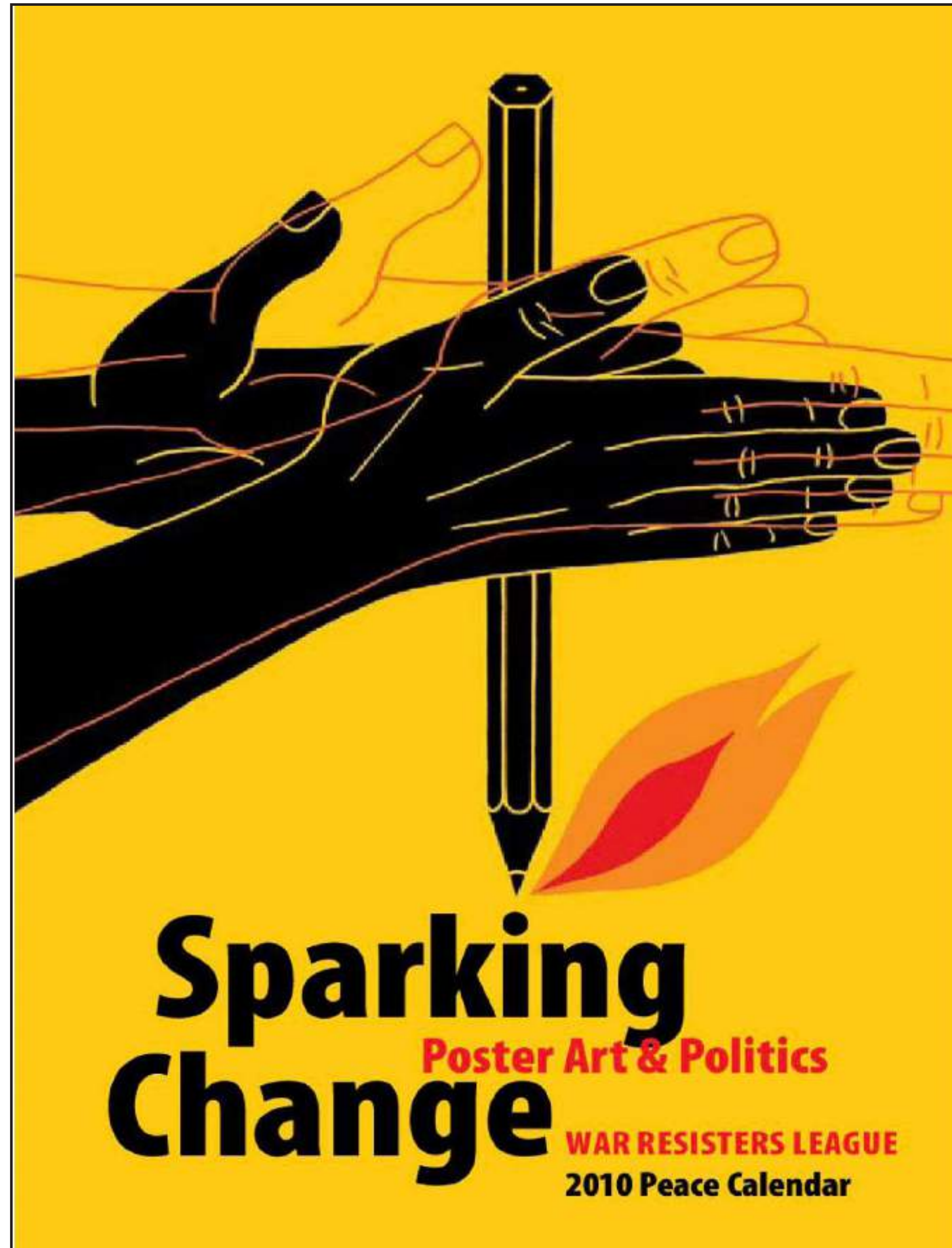
Autor não identificado, 2016



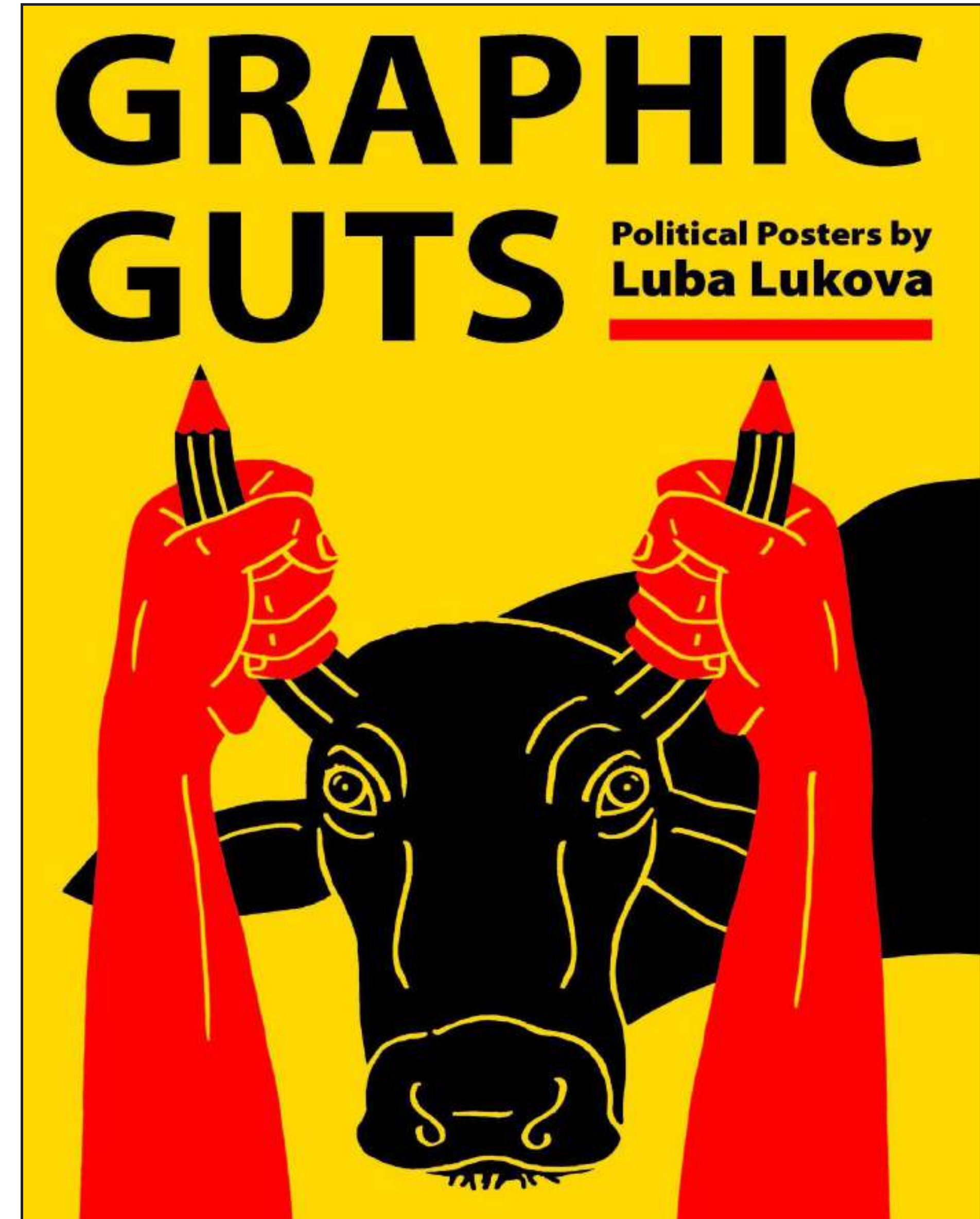


**Alexandra Clotfelter-Savannah, 2016**



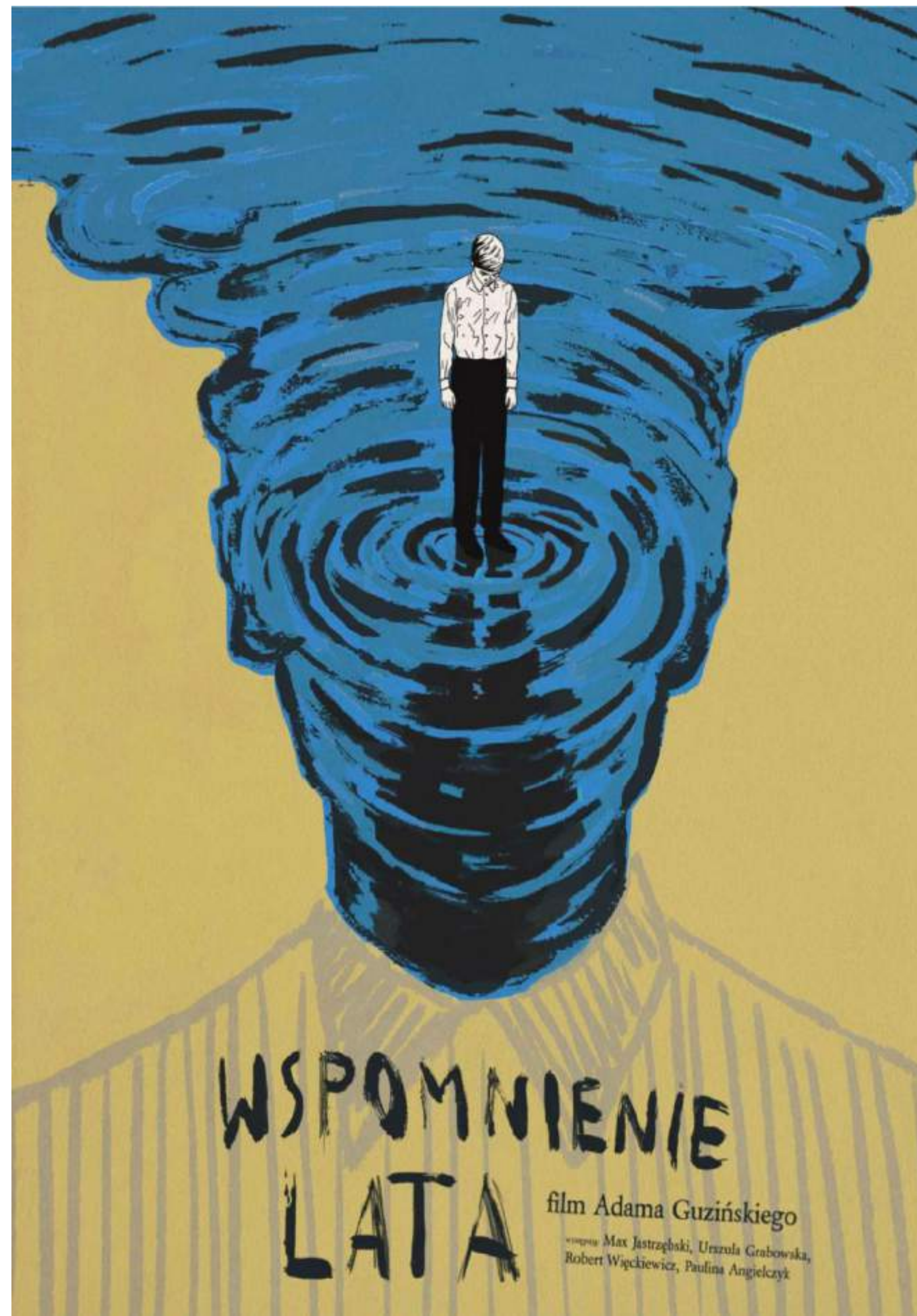


Luba Lukova, 2010



Luba Lukova, 2010



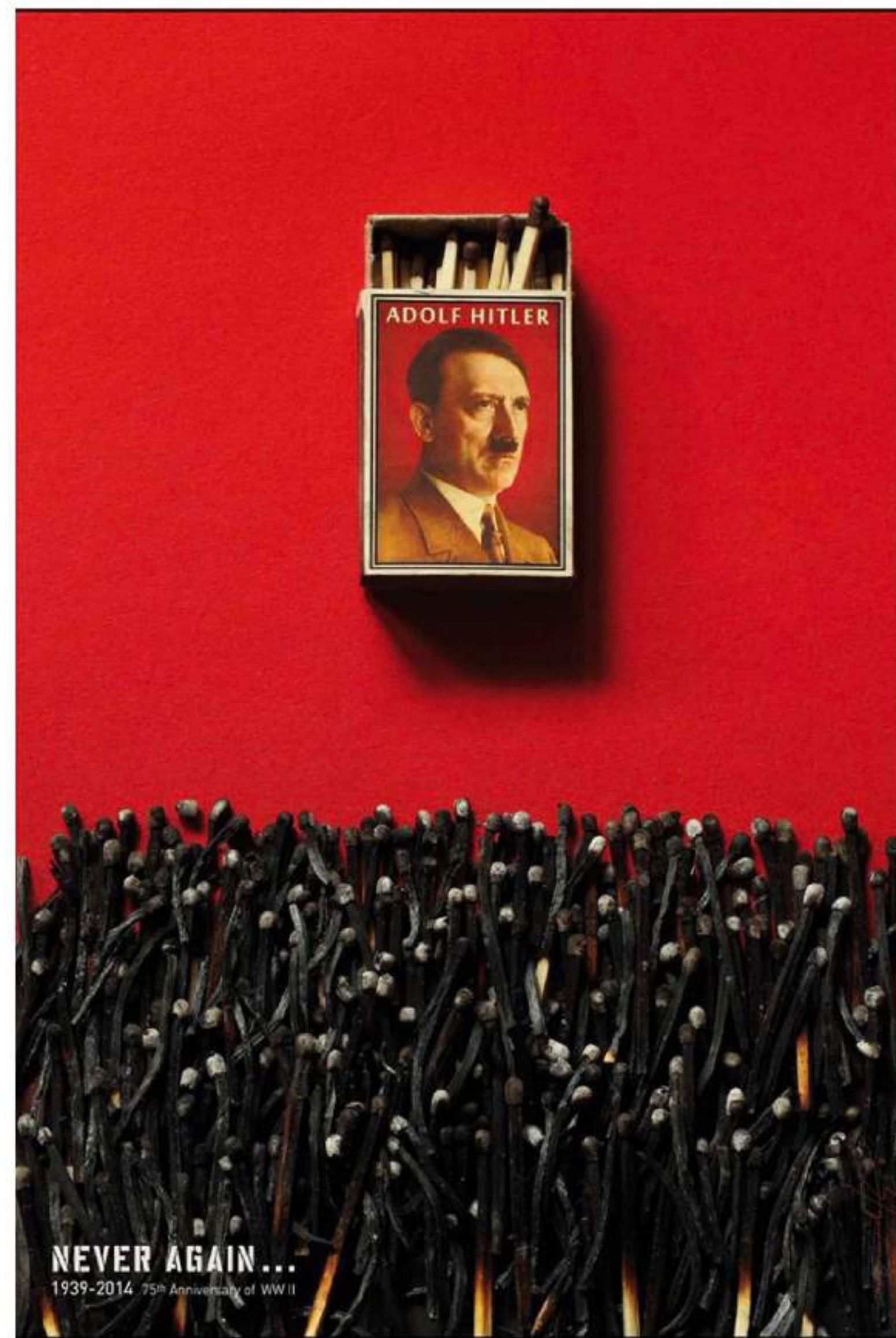


Aleksander Walijewski, 2019









Autores não identificados, s/d



# **o cartaz ilustrado**

aula 5

## **o cartaz sócio-político abordagem do projeto**

professor: rico lins







# O cartaz sócio-político: abordagem criativa

## Processo criativo

O processo criativo do cartaz social ou político segue basicamente o mesmo percurso que o cultural, tanto que alguns cartazistas são conhecidos por criarem para ambas categorias.

Quanto maior o conhecimento e o envolvimento com o tema mais amplas são as possibilidades de se criar um projeto original e diferenciado.

A maior diferencial desses cartazes são o contexto da mensagem veiculada e, em muitos casos, a urgência de sua divulgação.

Apresentarei a seguir outro projeto pessoal produzido analogicamente se valendo da colagem manual como técnica e linguagem para uma exposição internacional de cartazes em torno do tema “Direitos Humanos”, que ocorreu em Paris em 1989.



# Processo criativo: etapas percorridas

**1.**

A exposição fazia parte das comemorações do bicentenário da Revolução Francesa.

**2.**

Por se tratar de um evento internacional em torno do cartaz, foi possível seu lançamento simultâneo em vários países.

**3.**

Tendo um número restrito de participantes, e sendo o único convidado brasileiro, busquei refletir o universo tecnológico e cultural do país naquele momento.

**4.**

Apesar de inúmeras possibilidades técnicas de impressão, optei por fazer um projeto manual concebido em preto e branco.



# **O cartaz sócio-político: pesquisa**

Antes de começar a criar, o tema e o contexto da exposição exigiam uma leitura detalhada da Declaração dos Direitos Humanos em sua versão original e, apesar das limitações técnicas pré-internet, uma pesquisa atenta sobre o trabalho dos outros participantes do projeto visando definir uma abordagem própria e original.

Realizei também um levantamento de jogos e brincadeiras do cotidiano brasileiro que requerem relacionamento social. Optei pela cama de gato pela simplicidade e por sua estrutura de linhas de construção que só podem ser montadas a duas mãos.

O caráter lúdico da brincadeira usado para reconfigurar o ponto de vista do personagem completou o processo.



# **Cartaz político-social: objetivos e posicionamento**

O vínculo entre militância social e cartaz está presente desde sua origem. Da política partidária à defesa dos direitos humanos e do meio ambiente, são algumas das causas defendidas por esses cartazes.\*

A contestação e o caráter de urgência o posicionam como um instrumento ativo de conscientização que, com impacto gráfico, apelam à participação e à ação.

A informação factual e a opinião em grande formato sempre foram poderosos impulsionadores de movimentos sociais.

\* Chico Homem de Melo, em ensaio no livro "Os cartazes dessa história", de 2012



# **Cartaz político-social: linguagem e impacto**

Transformar a precariedade técnica em recurso expressivo foi um dos principais legados gráficos dos movimentos estudantis franceses de Maio de 68. Produzidos coletivamente, os cartazes desse período eram produzidos à noite e colados em paredes e postes na manhã seguinte.

Grandiloqüentes ou singelas, as mensagens revelam o espírito crítico dos autores, muitas vezes se valendo do humor cáustico e combativo, com uma linguagem muito próxima à da ilustração editorial.



# **Cartaz político-social: técnica e impressão**

A serigrafia é uma das técnicas mais difundidas e acessíveis para impressão rápida e de baixo custo.

A aparente fragilidade técnica de alguns dos mais famosos cartazes sócio-políticos serigráficos realça seu caráter de urgência e a facilidade de sua distribuição e afixação, que são, de fato, duas de suas maiores forças.



## Algumas dicas práticas:

Pesquise o contexto e defina o que quer atingir com o seu projeto.

Defina sua visão e posicionamento, o que quer comunicar e quais os meios que você utilizará.

Tenha clareza sobre o que condiz ou não condiz com o projeto.

Tente sintetizar sua mensagem em uma frase curta.

No cartaz sócio-político o *timing* é essencial, portanto nunca perca de vista os prazos e o orçamento disponíveis.

Esteja aberto a mudanças pois o contexto pode mudar rapidamente, e a eficácia da mensagem transmitida é fundamental.

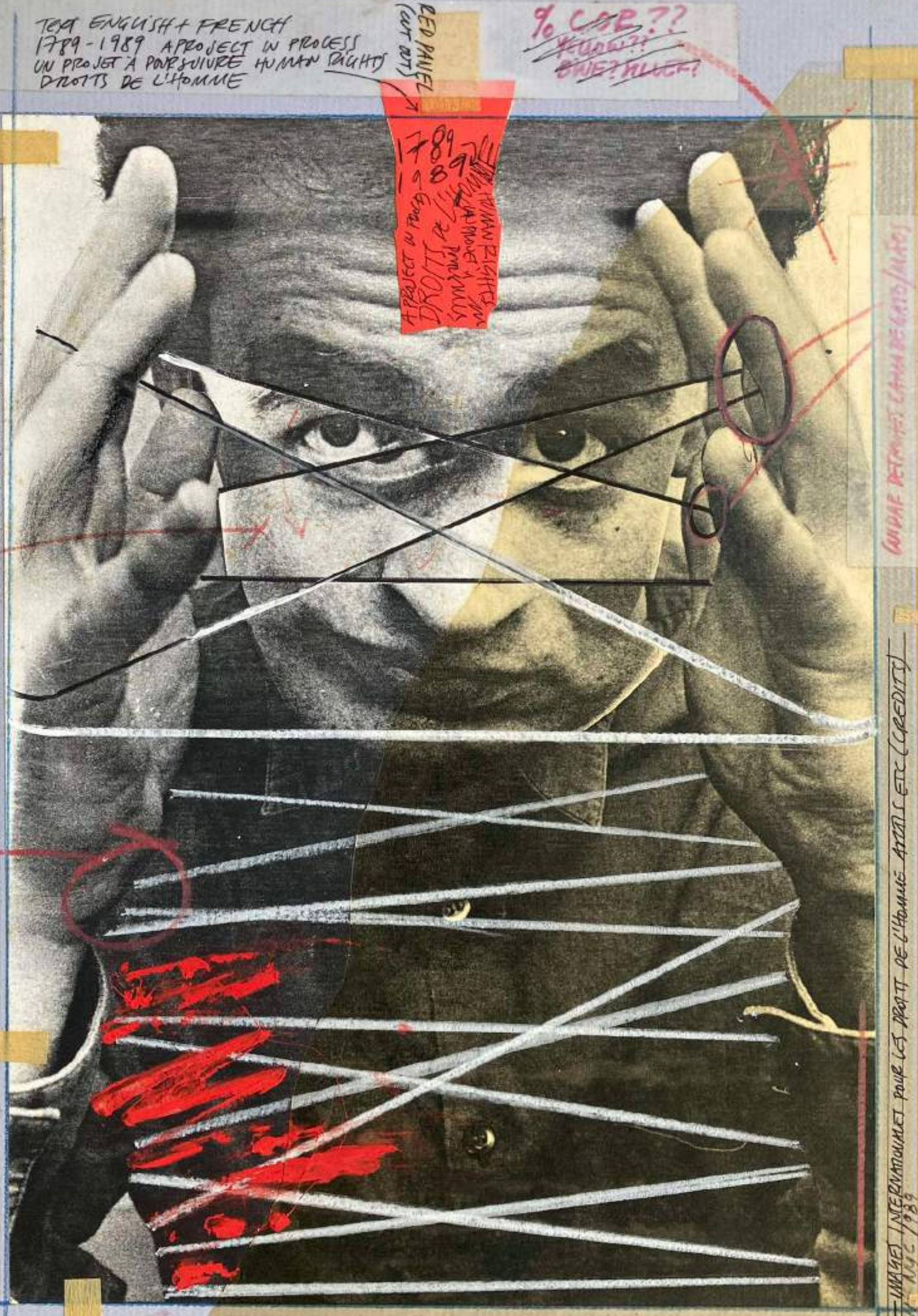
Como sempre: Imagine, inove, crie e ouse.



MANCHA VERMELHA

CARPA + CAMA DE GATO  
MESMA COR / BEANCO (H OUTROT)

UM PROJETO EM PROGRESSO (E O HOMEM SE RECONHECE A SUA  
IMAGEM E SEMELHANÇA)  
DESLOCAR + MUDAR POSIÇÃO OLHOS ETC. E ADIUSTAR FOTO OU DOC.



TEXT ENGLISH + FRENCH  
1789 - 1989 A PROJECT IN PROGRESS  
UN PROJET A POURSUIVRE HUMAN RIGHTS  
DROITS DE L'HOMME

RED PANEL  
(OUT ROT)

789  
89  
PROJECT IN PROGRESS  
HUMAN RIGHTS  
DROITS DE L'HOMME

% CAR??  
KUDU??  
ONE? FLICK?

UMA REPERMUNICACAO PARA OS DROITS DE L'HOMME ANALISE (CREDIT)  
Rica 2012 10/12/1989

QUADRE DETINHA: CAMA DE GATO / GATO

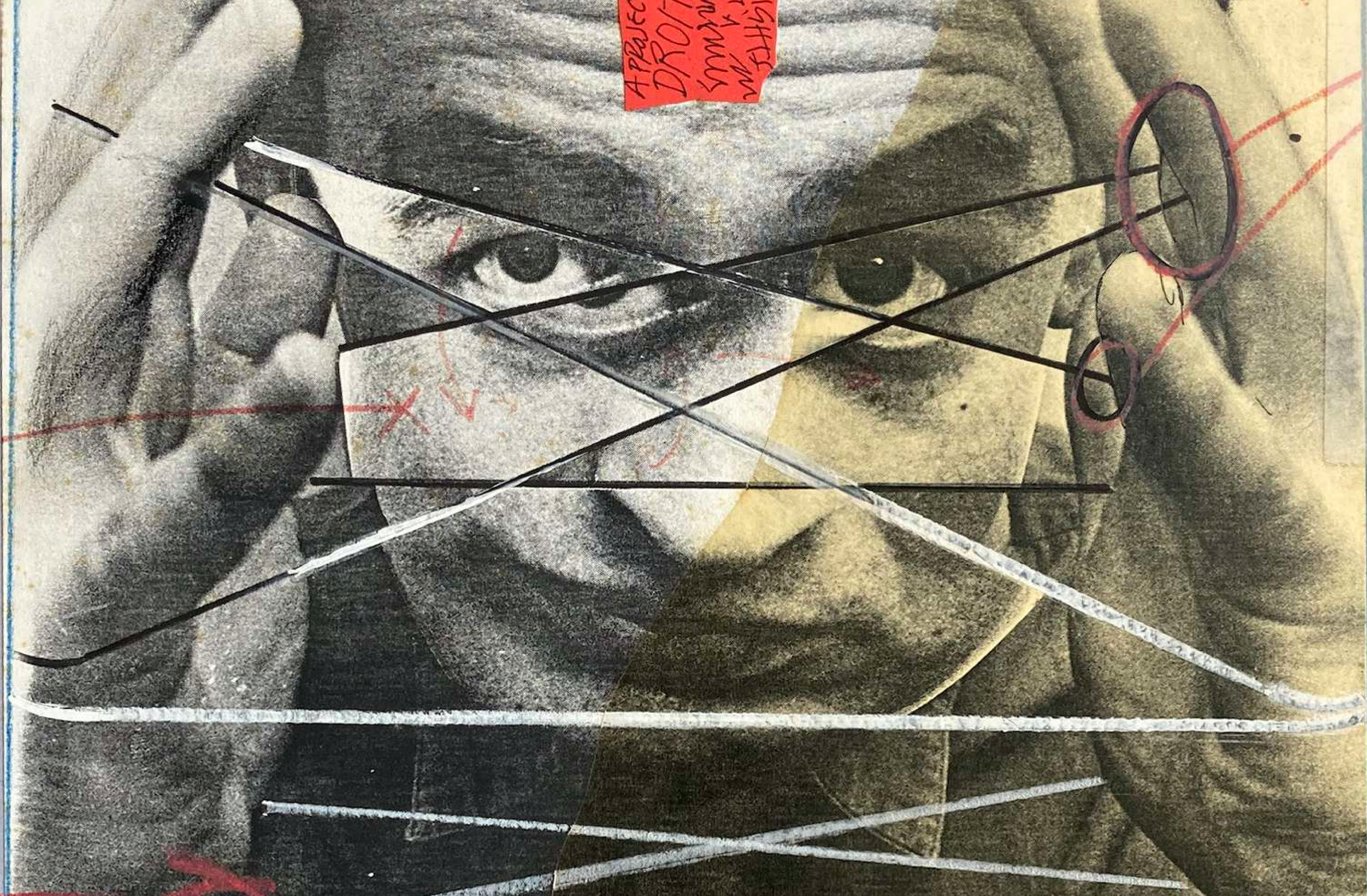






GATO  
o (as out)

UM PROJETO EM PROCESSO (E O HOMEM SE RECUSA A  
DESLOCAR + MUDAR POSIÇÃO O LHO ETC E SEMELHANÇA FOTO OU



STUDY CREDIT

CONDE DELMONTES CAMA DE GATO



A PROJECT in progress  
DROITS de l'homme  
proposed a  
series of  
human rights









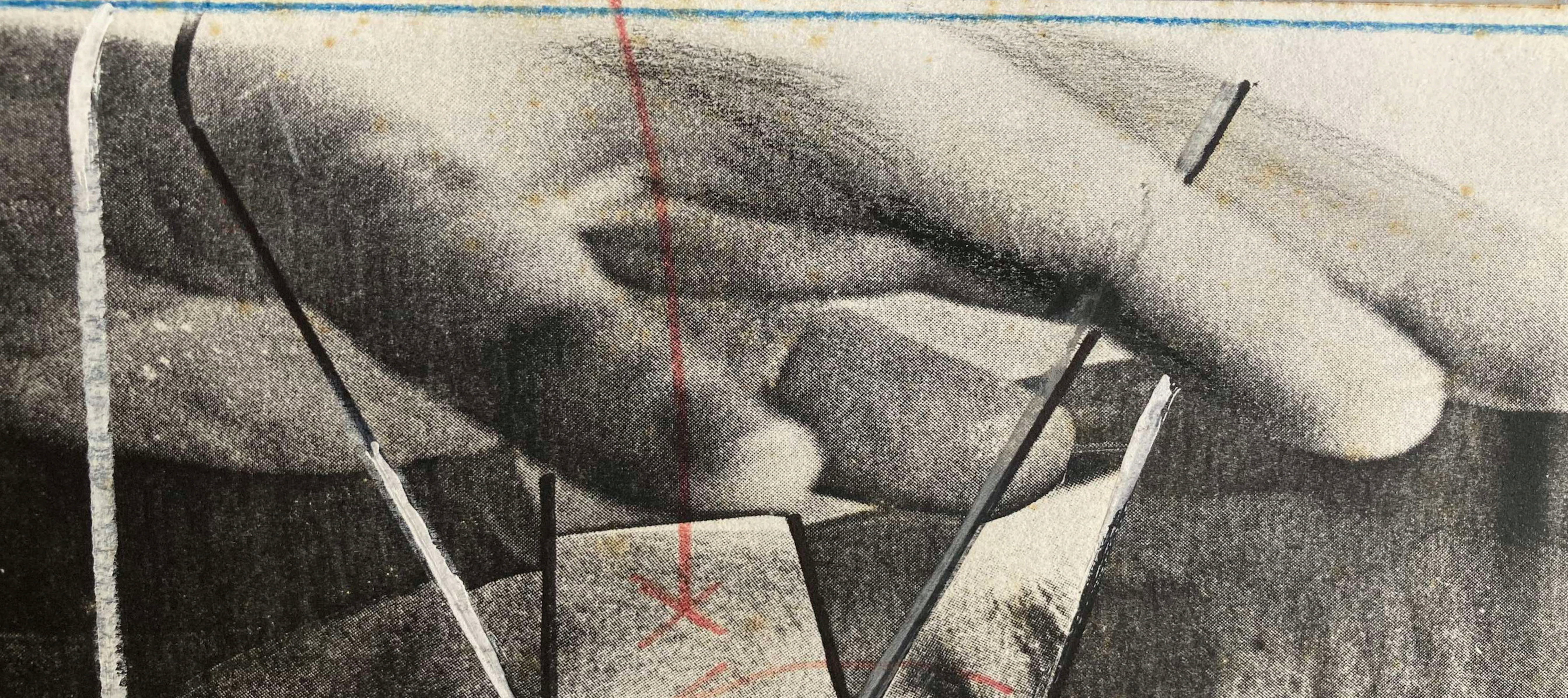
TEXT ENGLISH + FRENCH  
1789-1989 PROJECT IN PROCESS  
UN PROJET A POURSUIVRE HUMAN RIGHTS  
DROITS DE L'HOMME

RED PANEL  
(cut out) →

1789  
1789  
1789  
PROJECT IN PROCESS  
DROITS DE L'HOMME  
UN PROJET A POURSUIVRE  
HUMAN RIGHTS



UM PROJETO EM PROCESSO ("E O HOMEM SE RECTA A SUA  
DESLOCAR + MUDAR POSIÇÃO OLHO ETC ? + DISTORÇÃO FOTO OU DOC. ?  
IMAGEM E SEMELHANÇA)





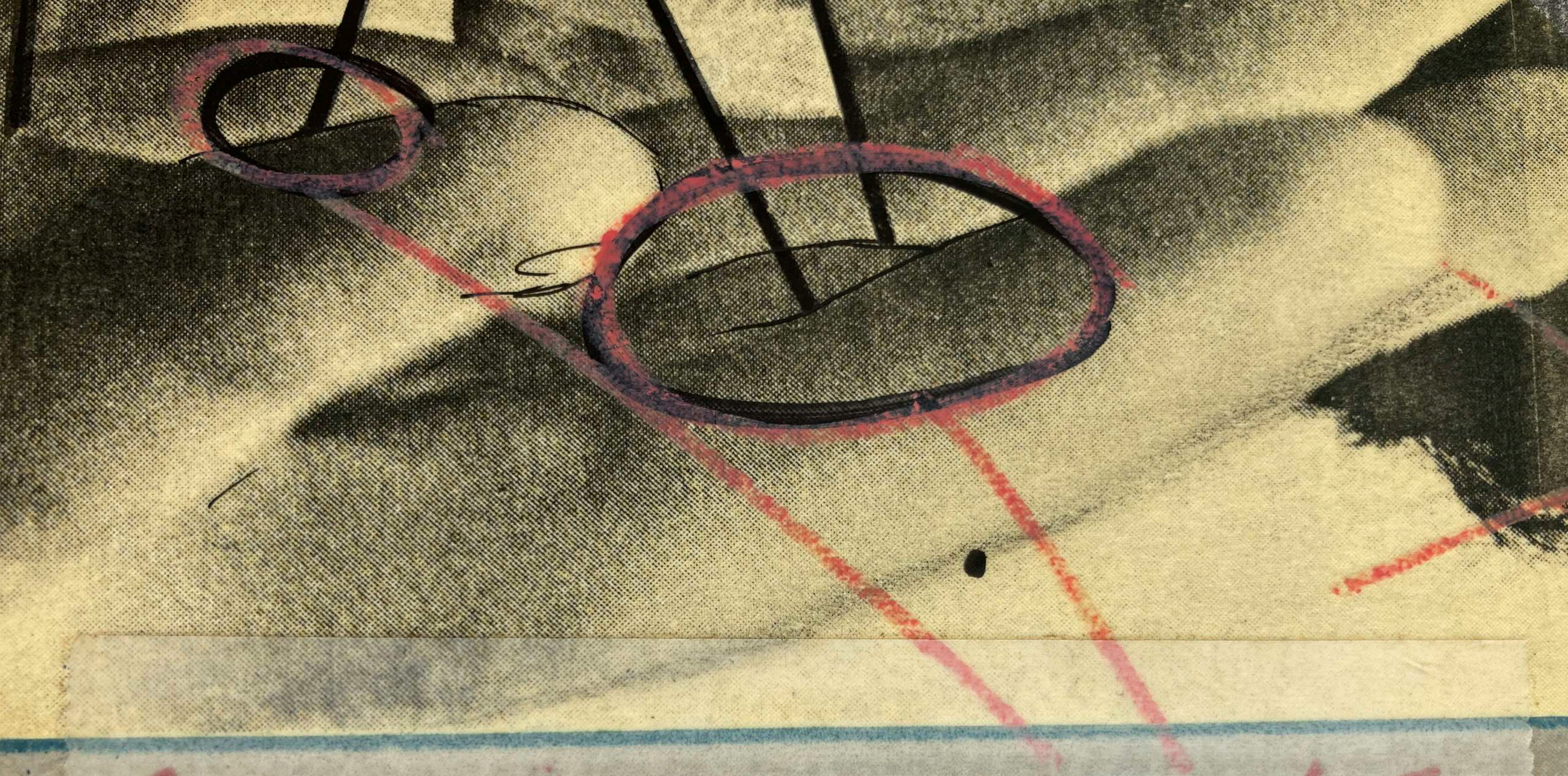
MANCHAS VERMELHAS

CORDA + CAMA DE GATO  
MESMA COR / BRANCO (AS OUTROS)

UM PROJETO EM  
DESLOCAR + MUDAR POST

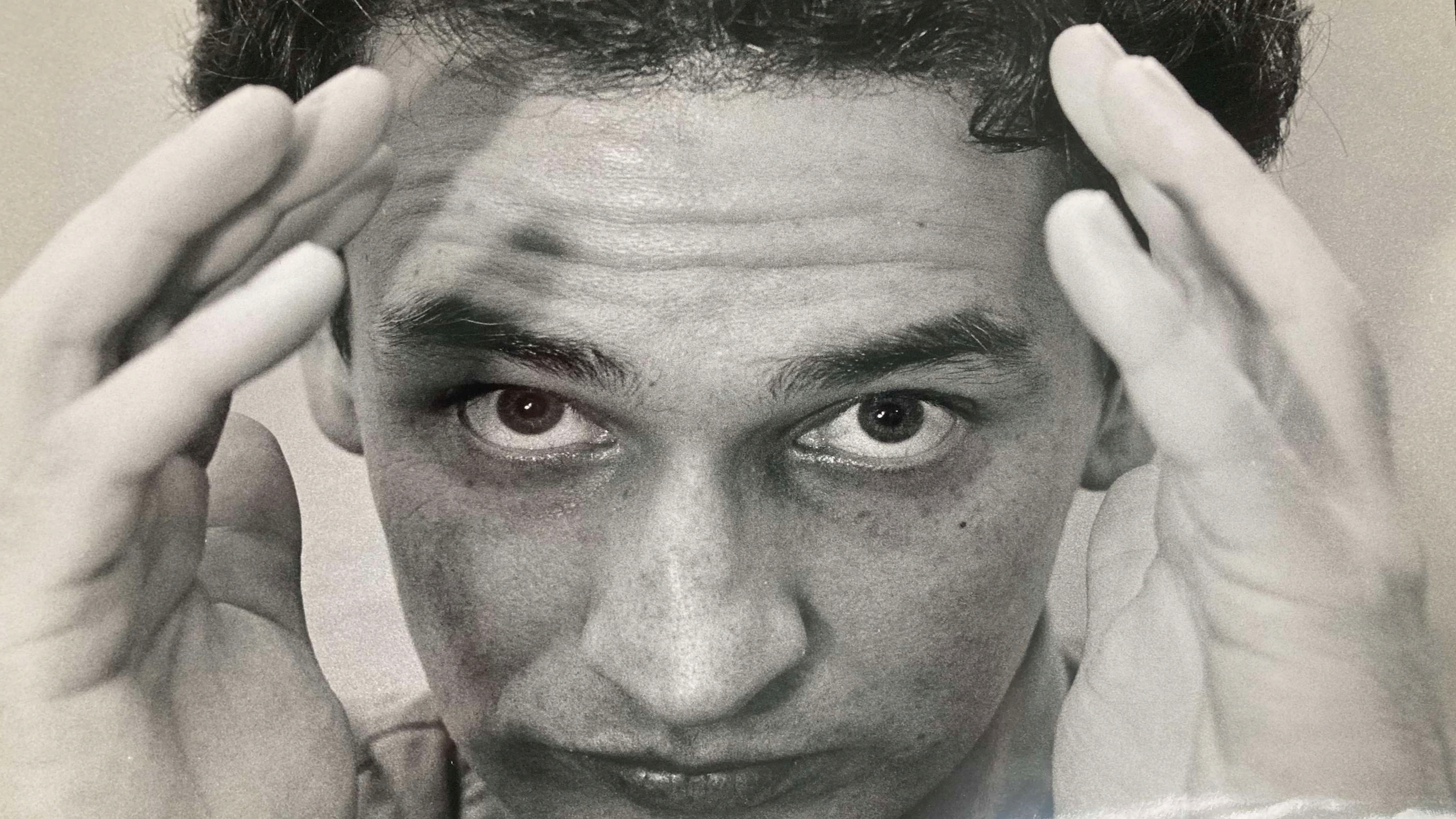




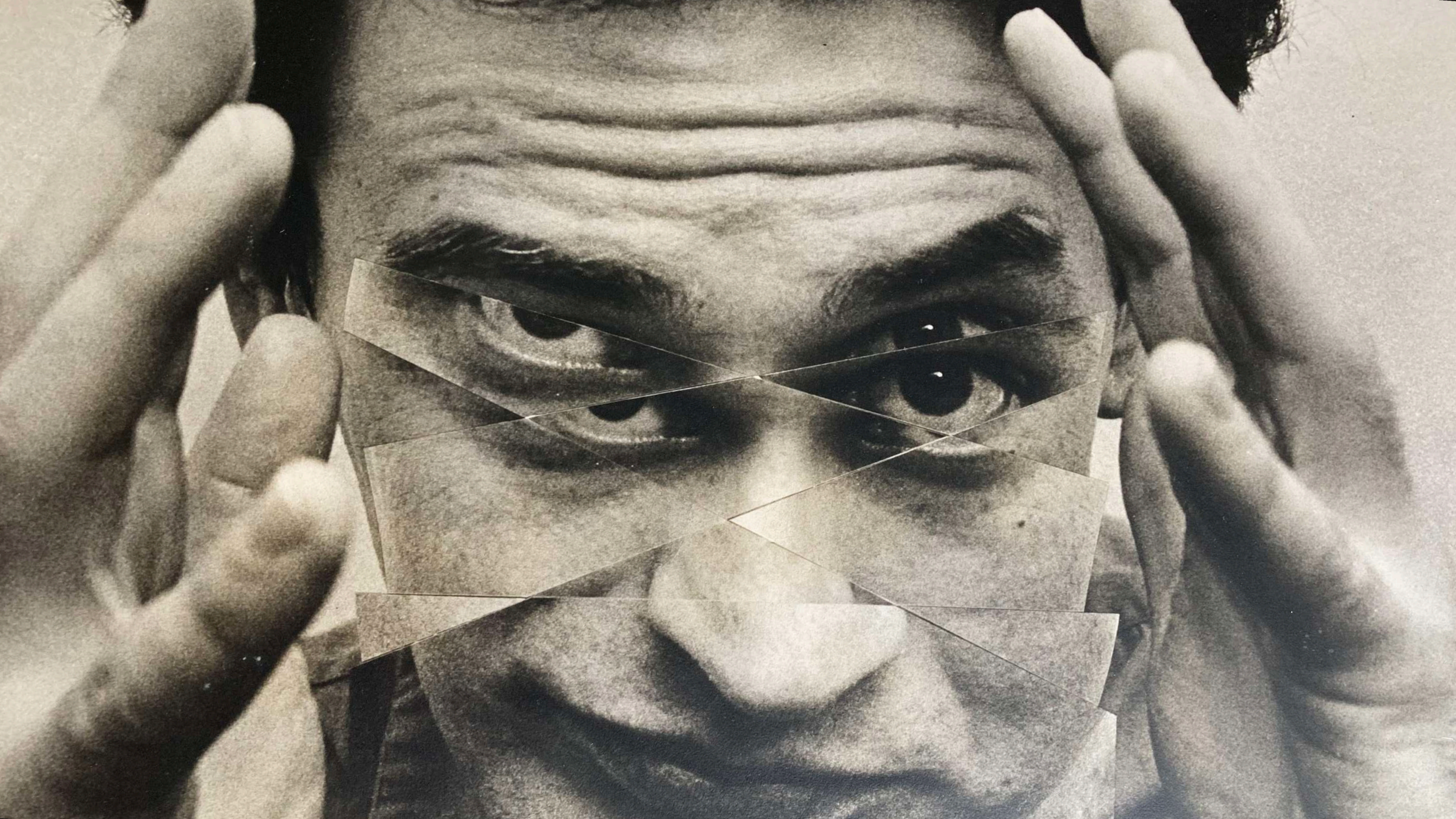


GUIAR DETALHES CAMA DE GATO/MÃOS



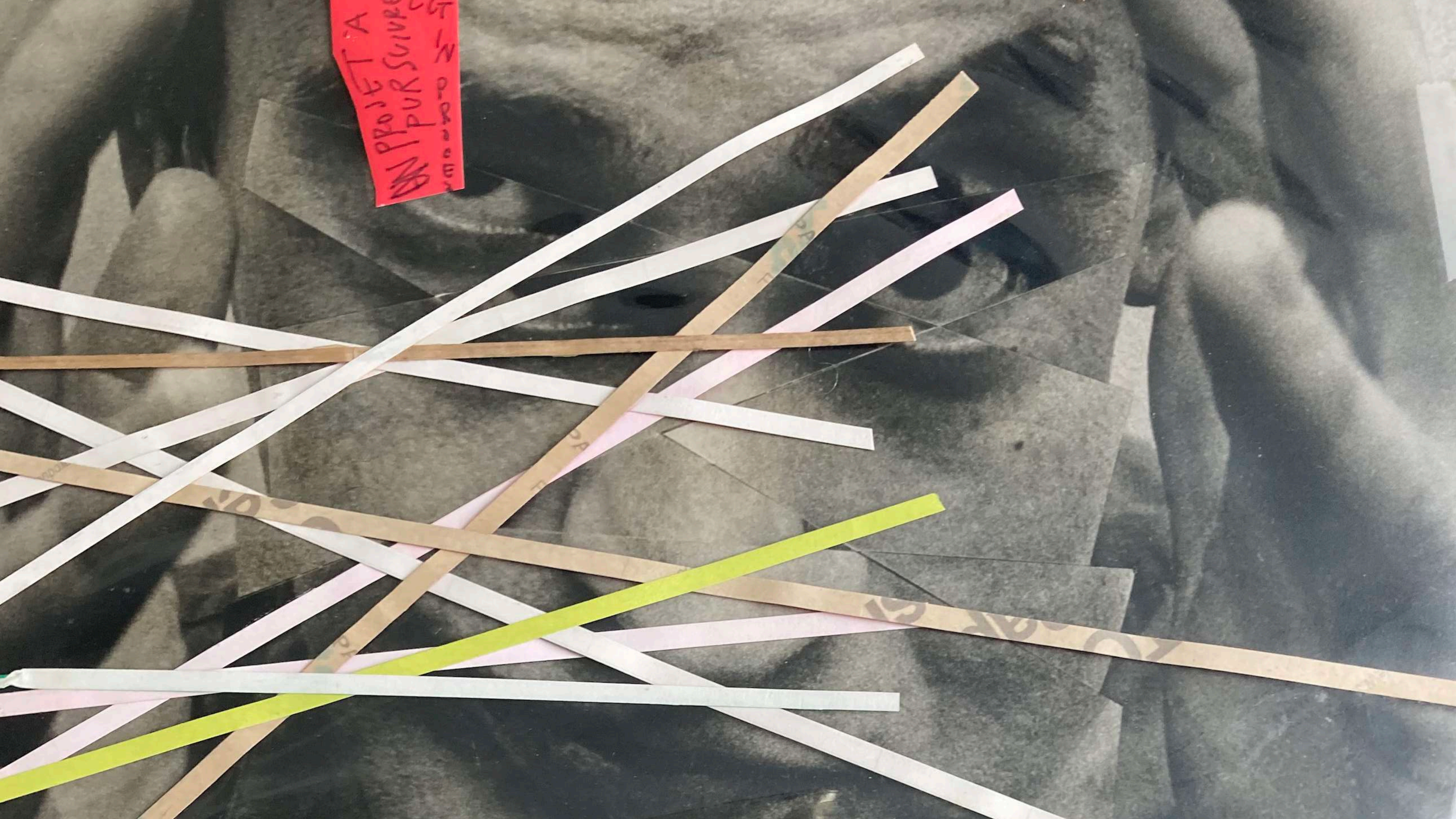








PROJECT A  
PURSUIT  
IN PROGRESS





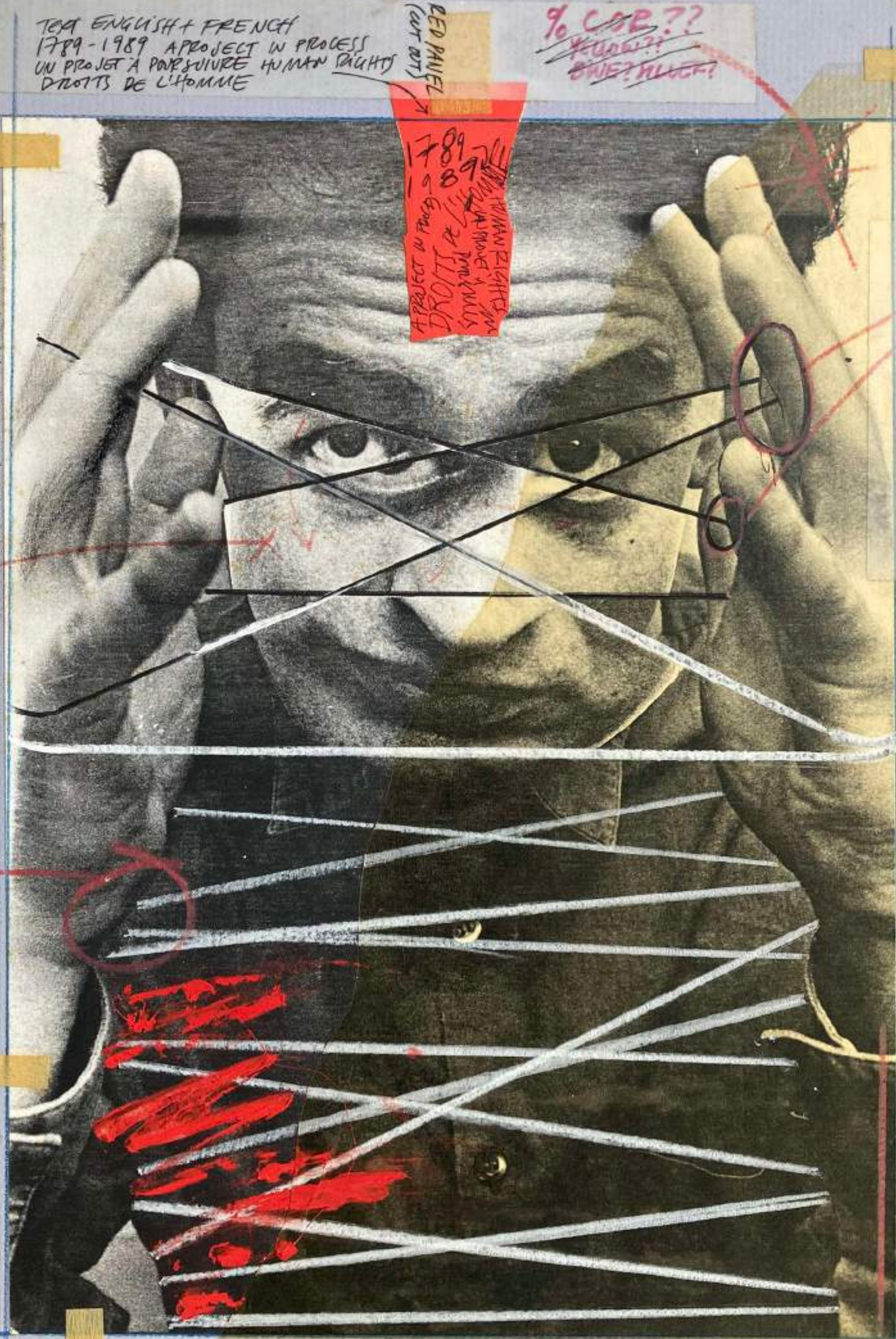




MANCHA VERMELHA

CARPA + CAMA DE GATO  
MESMA COR / BEANCO (H OUTROT)

UM PROJETO EM PROGRESSO (E O HOMEM SE RECONHECE A SUA  
IMAGEM E SEMELHANÇA)  
DESLOCAR + MUDAR POSIÇÃO OLHOS ETC. + DISSO É GATO FOTO OU DOC?



TEXT ENGLISH + FRENCH  
1789 - 1989 A PROJECT IN PROGRESS  
UN PROJET A POURSUIVRE HUMAN RIGHTS  
DROITS DE L'HOMME

RED PANEL  
(CUT OUT)

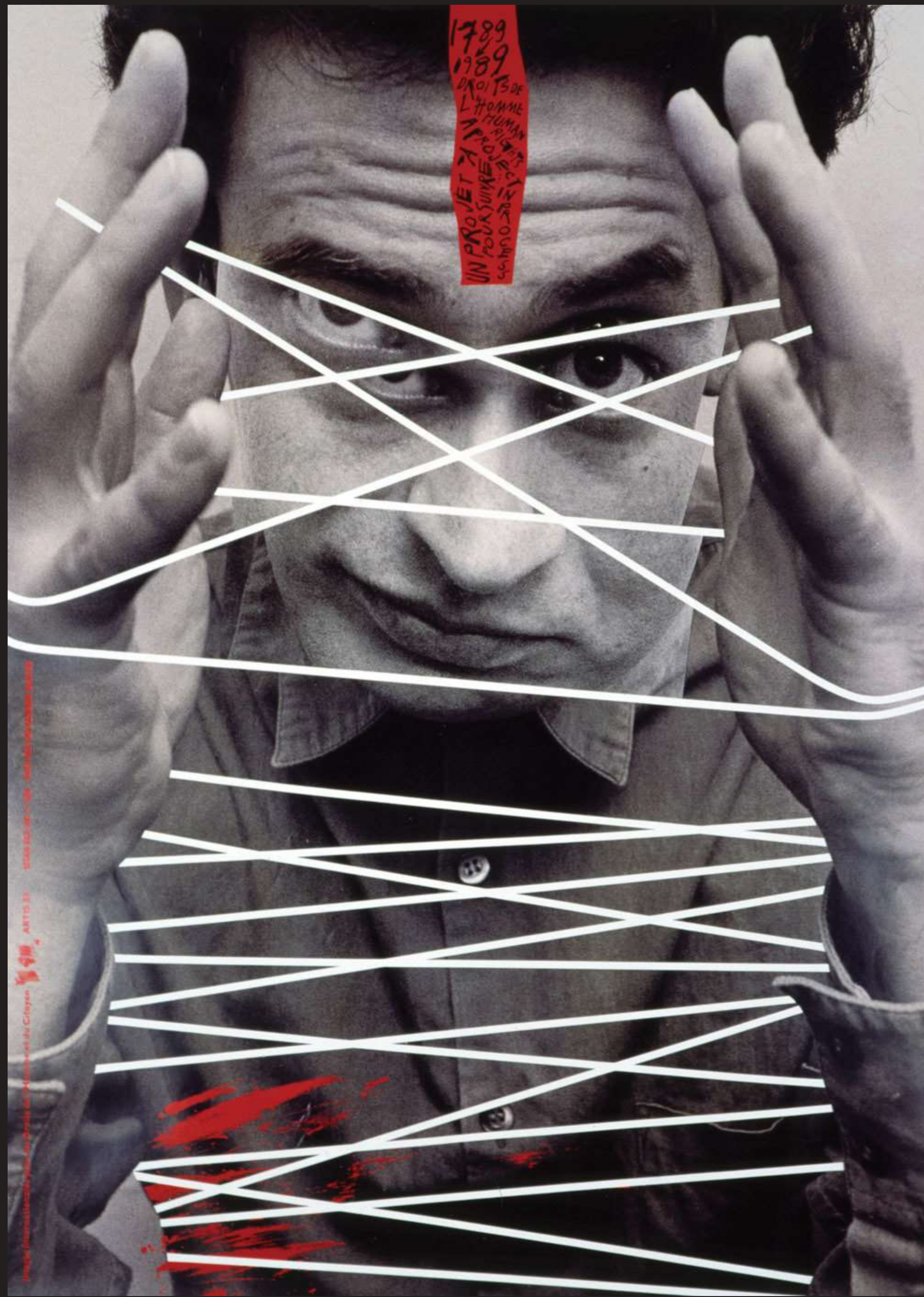
789  
89  
PROJECT IN PROGRESS  
HUMAN RIGHTS  
DROITS DE L'HOMME

% CAR??  
KUDU??  
ONE? FLICK?

UMA IMAGEM INTERMEDIARIA PARA OS DROITS DE L'HOMME ANALISE (CREDIT)  
Rica 2012 10/12/1989

QUADRE DETINHA: CAMA DE GATO / GATO





1789  
1789  
UN PROJET  
POUR L'HOMME  
POUR L'HOMME  
POUR L'HOMME

1789  
1789  
UN PROJET  
POUR L'HOMME  
POUR L'HOMME  
POUR L'HOMME





SAUL BASS



ANTON BEEKE



U.G. SATO



PERET

ARTIS 89  
48, rue Lepic  
75018 PARIS (FRANCE)  
Tel: (1) 42 23 13 38  
(1) 42 80 64 17  
Fax: (1) 42 82 96 40



Une Exposition de 66 Affiches  
accompagnée d'un livre bilingue français  
An Exhibition of 66 posters accompanied by a  
bilingual book in English and in  
French.

images  
internationales  
réalisation Paris 89  
pour les  
droits de l'homme  
et de la déclaration des droits  
de l'homme et du citoyen



conception graphique: Guy Geyssels 89

disponible  
Available from May 89  
à partir de  
mai 89



Images Internationales pour les Droits de l'Homme et du Citoyen  
ARTIS 89  
Guy Geyssels 89

EXPOSITION  
66 Affiches pour les droits de l'homme et du citoyen





David TARTAKOVER



Thomas HIRSCHHORN



Masuo KATSUI



Roger PRUND



Julia CHURCH



André FRANÇOIS



Paul DAVIS



Rico LING



Erhard GRUTNER



Julia DIMITERS



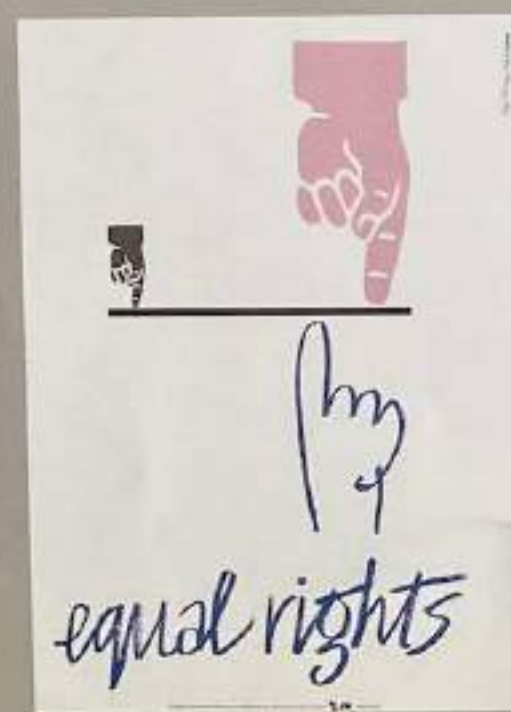
M.S.D.O



Katsumasa NAGAI



Yasaku KAMEKURA



Alan FLETCHER



Milton GLASER



Tommy RINGERER

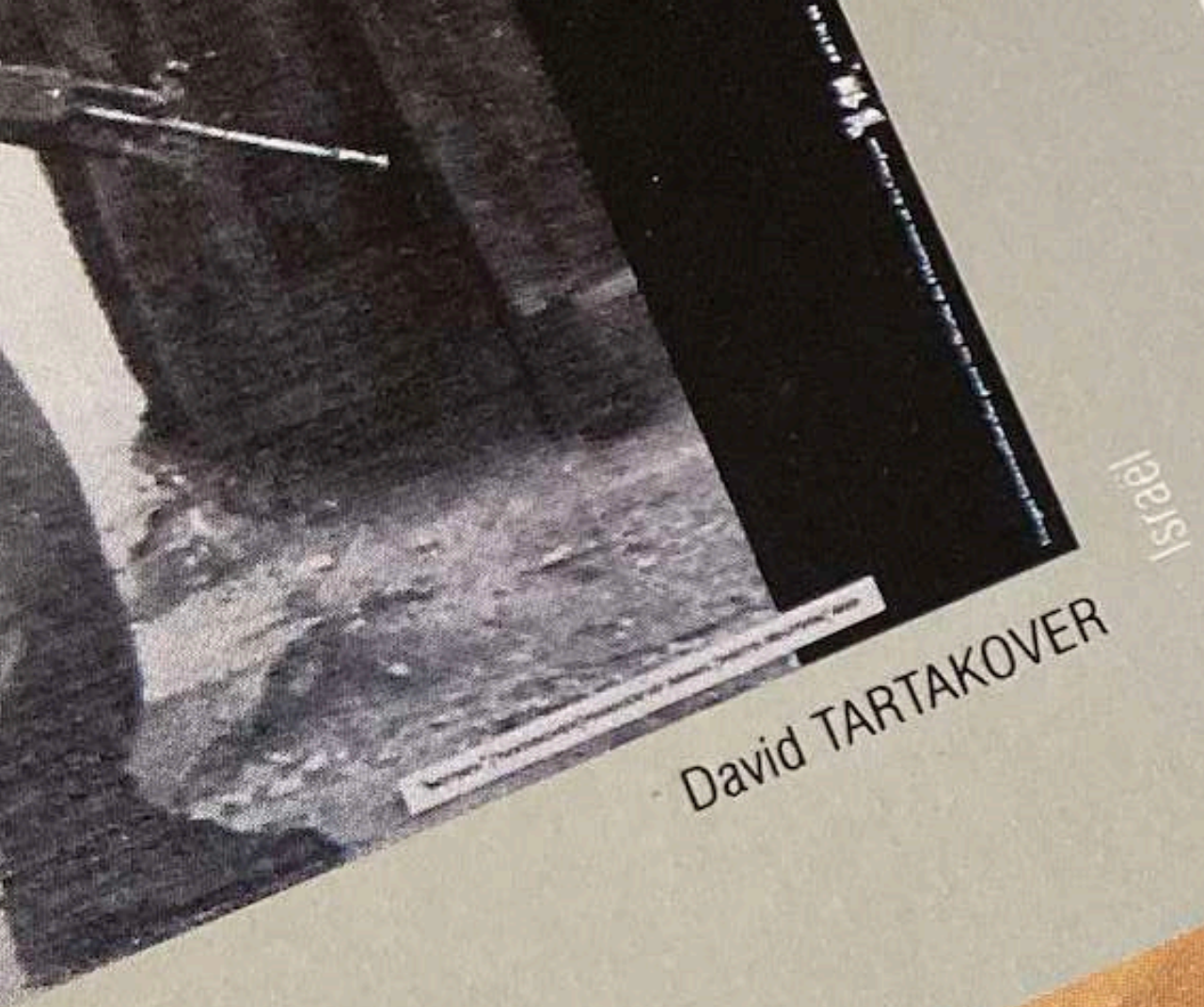


Massimo DOLCINI



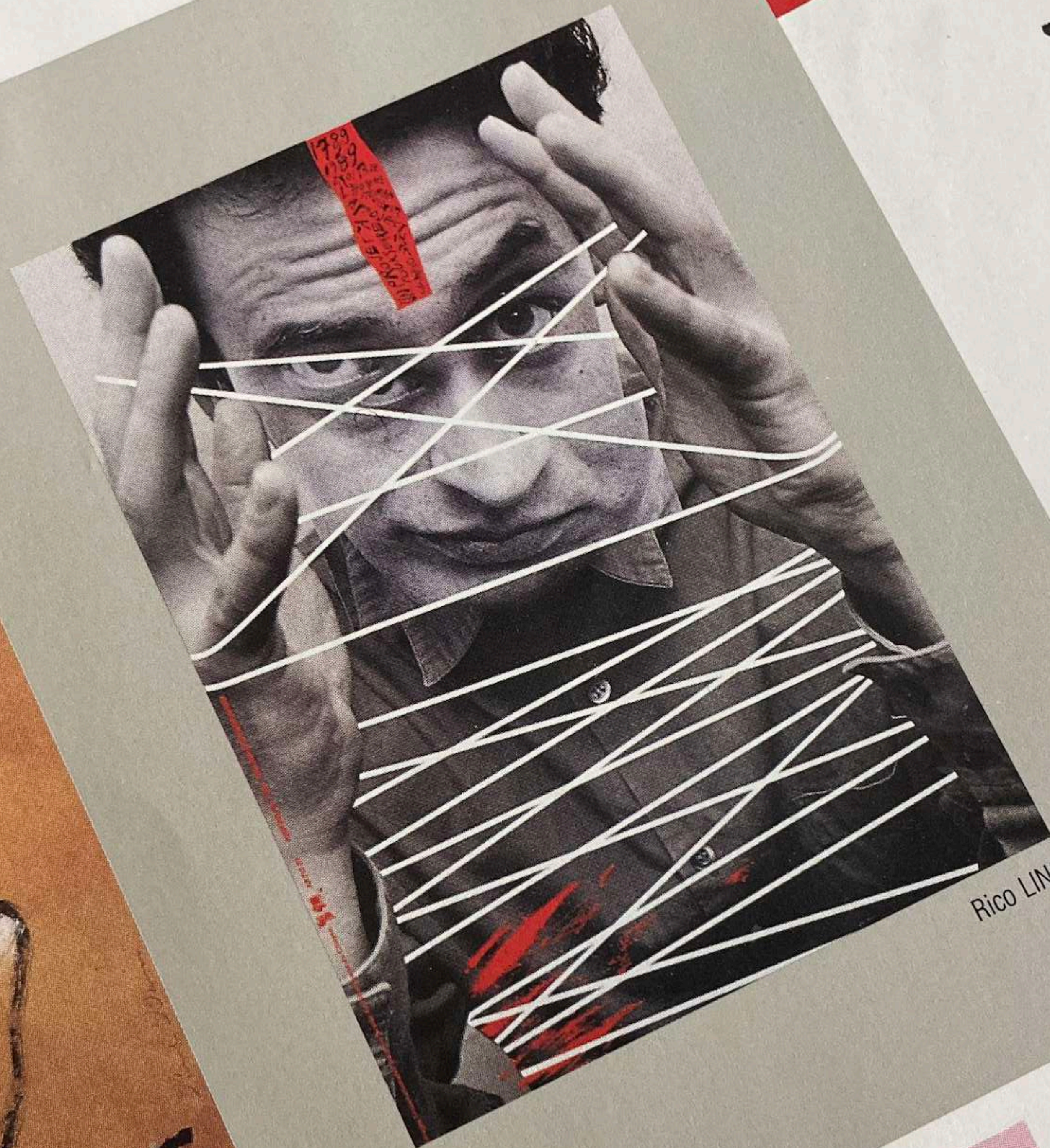
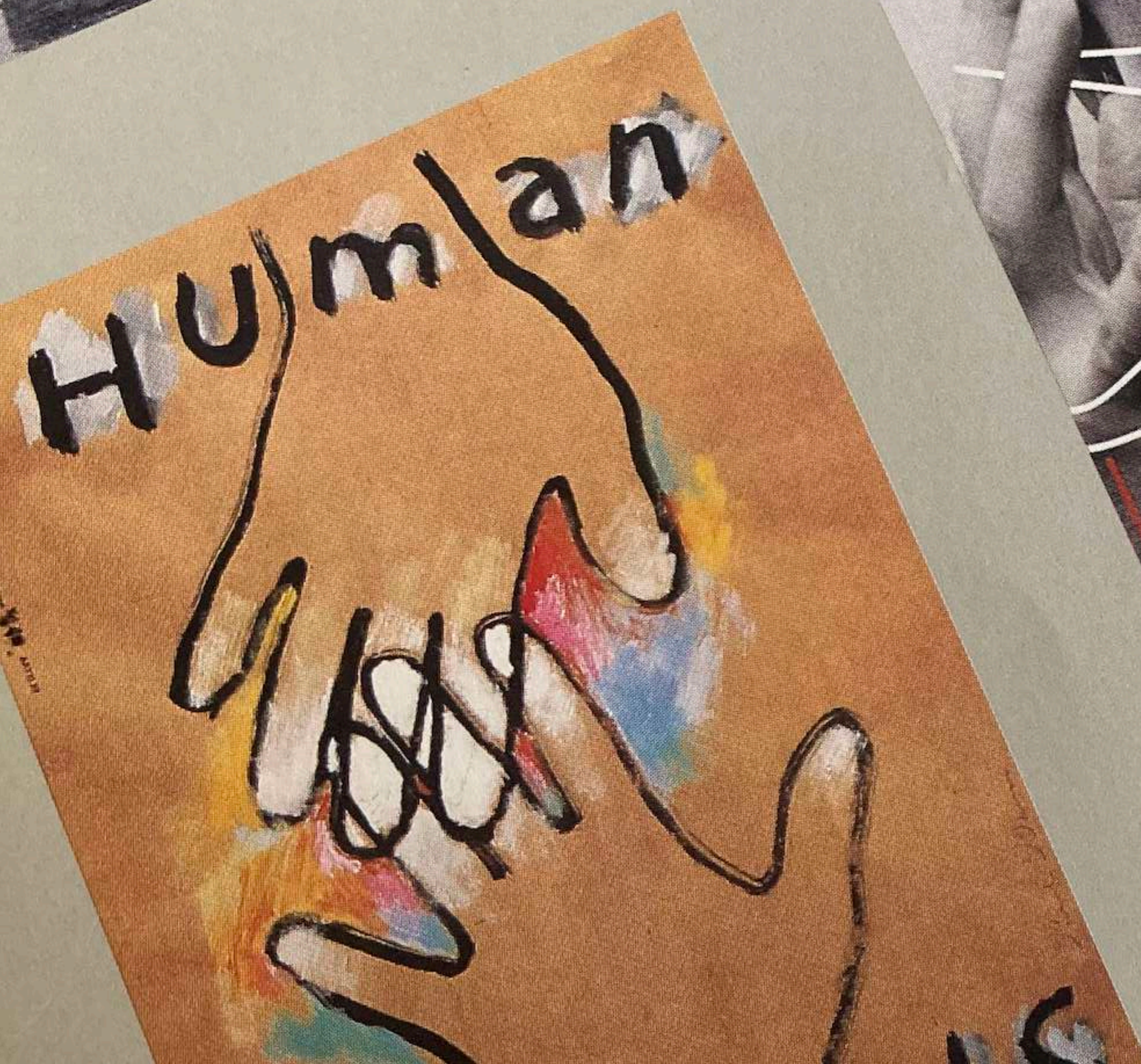
Henryk TOMASZEWSKI





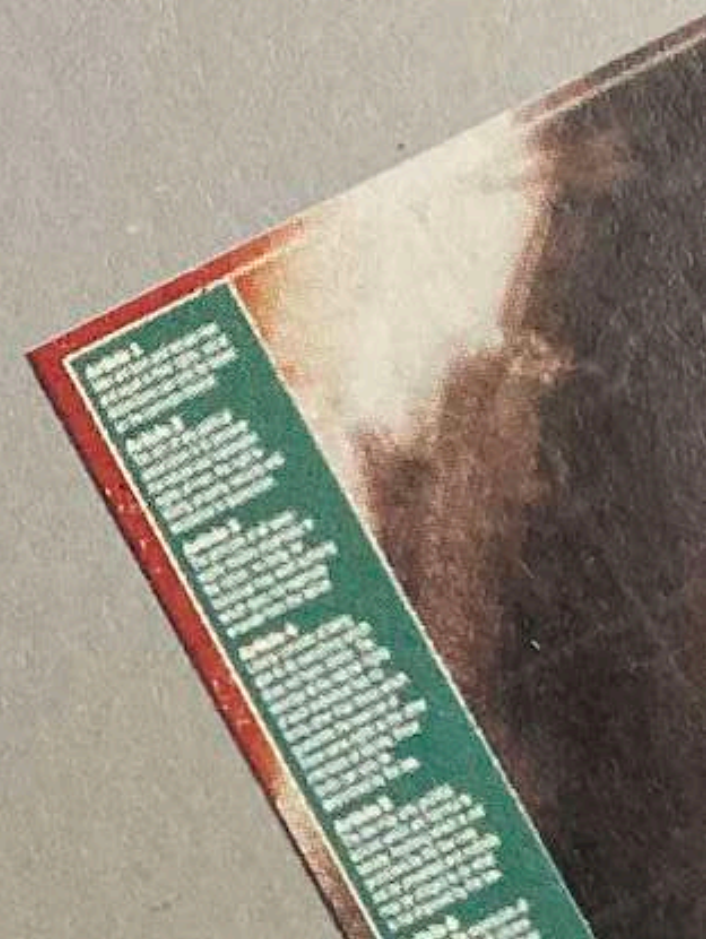
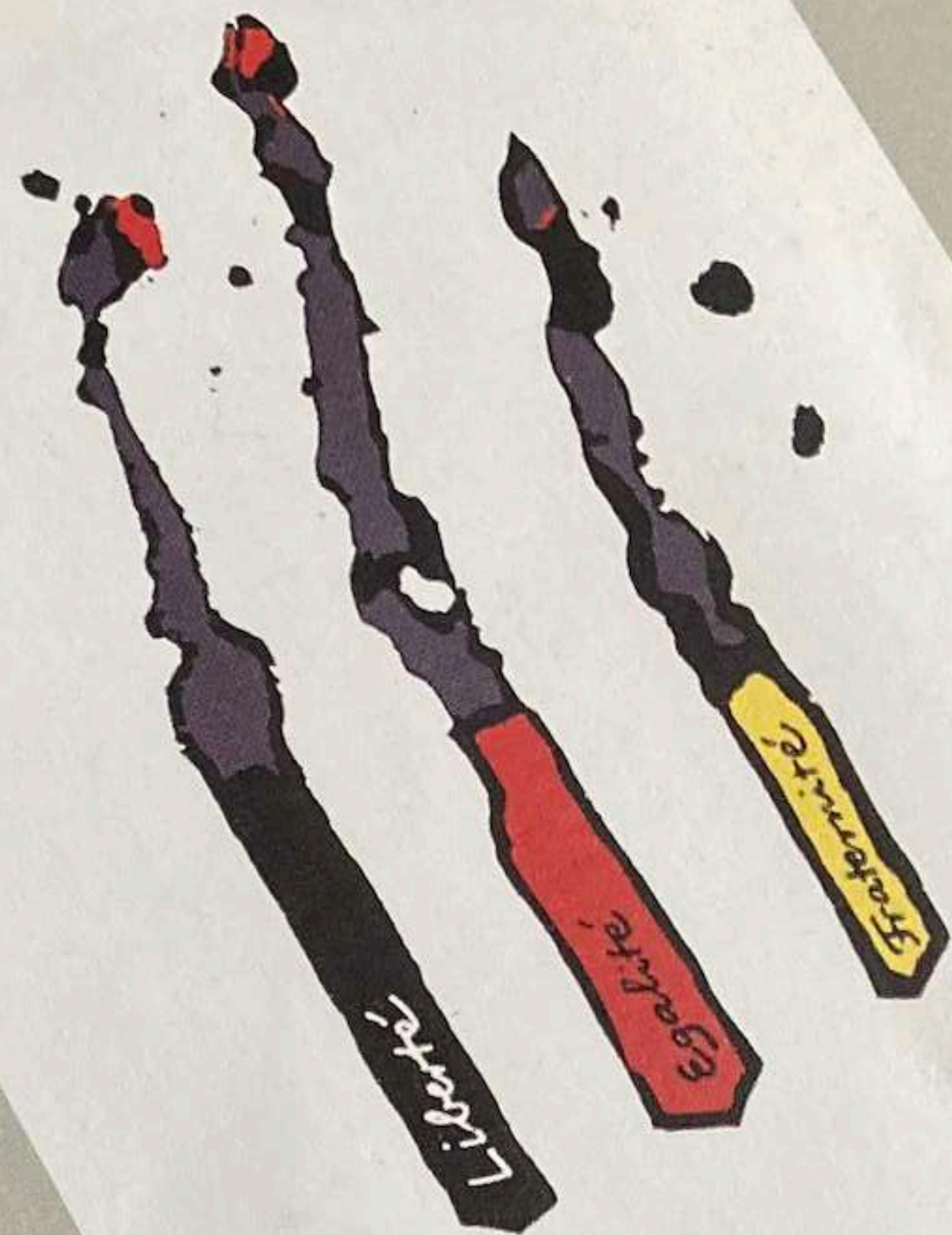
David TARTAKOVER

Israel



Rico LINS

Brazil







**Pour les droits de l'homme**  
**HISTOIRE<sup>(s)</sup> IMAGE<sup>(s)</sup> PAROLE<sup>(s)</sup>**  
For Human Rights  
HISTORIES IMAGES VOICES



# Brazil

Rico Linz est né à Rio de Janeiro en 1956. Il travaille comme graphiste et illustrateur indépendant après avoir reçu son diplôme de graphisme à ESDI (Rio 1973/76). De 1979 à 1984, il habite à Paris, où il suit des cours à l'Université de Paris VII (diplôme d'études approfondies en beaux-arts, 1980/81) et collabore régulièrement à des publications telles que *Le Monde*, *Revue*, *L'Expansion*. Il réalise les couvertures de plusieurs livres et illustre des ouvrages pour enfants chez Gallimard, Hachette, La Faveur, Aniké, (liste d'honneur du Prix H.C. Andersen, 1988, et Diplôme Louis Juvénat, 1991-93). Co-éditeur invité de la revue *Illustration*, directeur artistique du Théâtre de Sartrouville, et graphiste-concepteur de l'exposition *Villages d'Alice* au Centre Georges Pompidou, 1983. Membre des jurys internationaux du Prix Hans Christian Andersen, de la Biennale de l'Illustration de Bratislava et du Prix Catalogue de l'Illustration. De retour à Rio en 1985, Linz a conçu et illustré plusieurs affiches, pochettes de disques et couvertures de magazines (Prix Adol pour réalisation de couvertures, 1986). 1986-87 Études de graphisme et d'animation cinématographique au Royal College of Art à Londres. Rico Linz vit maintenant à New York, où il est directeur artistique pour la société de disques CBS et travaille en tant que graphiste indépendant pour MTV Networks, BMG Records, Mayflower Music, Prentice Hall, Condé Nast, Time, The New York Times (prix pour illustration de couvertures de l'Association of Newspaper Designers, 1988). Il travaille également pour des clients en France, en Grande-Bretagne, en RFA et au Brésil. Ses œuvres ont paru dans des revues telles que *Neuzeit*, *Gebrauchsgrafik* (RFA), *Design*, *Direction & Creative Review* (Reynolds-USA), *Print*, *How & Creativity* 87 (USA) et *Care* (Brésil). Ses œuvres ont été exposées dans des expositions personnelles à Paris, Rio, São Paulo et Caracas, ainsi que dans des expositions internationales : Biennales de Lahti et de São, Art Directors' Club, New York, Centre Georges Pompidou, Paris, et Salon de l'Humour, Montréal.

# Brazil

Rico Linz was born in Rio de Janeiro, 1956. He has been a free lance illustrator and graphic designer since 1976 when he graduated in design from ESDI (Rio 1973/76). Living in Paris between 1979 and 1984, he attended the University of Paris VII (in depth studies Diploma, Fine Arts, 1980/81) and was a regular contributor to publications such as *Le Monde*, *Revue*, *L'Expansion*, etc., and illustrated several book covers and children's books for Gallimard, Hachette, La Faveur, Aniké, (H.C. Andersen Award honoree list, 1988 and Diplôme Louis Juvénat, 1991-93). Besides his activities as an illustrator, Rico Linz was guest co-editor of the literary magazine *Illustration*, art director of the Théâtre de Sartrouville and designed the exhibition *Villages d'Alice* at the Centre Georges Pompidou, 1983. Member international jurys for the Hans Christian Andersen Award, the Bratislava Illustration Biennale and the Catalonia Prize for Illustration. Moving back to Rio in 1985, Linz designed/illustrated several posters, record jackets and magazine covers (Adol journalism prize for cover design, 1986). 1986-87 Studied Graphic Design and Film Animation at the Royal College of Art, London. Rico Linz is now settled in New York where, besides being Art Director for CBS Records, he works on free lance projects in the US for MTV Networks, BMG Records, Mayflower Music, Prentice Hall, Condé Nast, Time, The New York Times (Prize for cover illustration from the Association of Newspaper Designers, 1988) as well as in France, England, West Germany and Brazil. His work has been featured in magazines such as *Neuzeit*, *Gebrauchsgrafik* (West Germany), *Design*, *Direction and Creative Review* (England), *Print*, *How and Creativity* 87 (USA) and *Grafica and Care* (Brazil). His work has been exhibited in one man shows in Paris, Rio, São Paulo and Caracas, and in some international exhibitions at the Lahti and São Paulo Biennales, The Art Directors' Club of New York, The Centre Georges Pompidou in Paris and the Montreal Salon de l'Humour.

# Brazil

